

E-book

UF
UNIFACEX

ARQUITETURA

Saúde do Animal
e Bem Estar

ISBN 978-85-52933-06-9

Natal, 2023

APRESENTAÇÃO

O UNIFACEX entende a importância de fomentar o conhecimento em todas as suas áreas, contribuindo para o desenvolvimento crítico da comunidade sobre temas de extrema relevância, tais como direitos humanos, diversidade, cidadania e cultura. Por isso, traz esta coletânea que servirá como material de pesquisa para trabalhos acadêmicos e de interesse social. Esta publicação dá espaço a temas cada vez mais atuais, que buscam disseminar a nova realidade da sociedade atual, possibilitando, ao leitor, uma visão mais ampla das transformações sociais que atravessamos. As construções aqui feitas levam, a efeito, à necessidade de gerar a difusão do conhecimento científico como um meio de transformação de pessoas.

Candyse Medeiros de Figueiredo

Reitora e Pró-Reitora Administrativa-Interina

UNIFACEX
BIBLIOTECA SETORIAL NÍSIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA
DIVISÃO DE APOIO AO USUÁRIO
FICHA CATALOGRÁFICA NA FONTE

C397a Centro Universitário Facex – (UNIFACEX)

Arquitetura – Saúde do Animal e Bem Estar. [Recurso eletrônico] /
Centro Universitário Facex - UNIFACEX. – Natal: UNIFACEX, 2023.

113 p.

ISBN 978-85-52933-06-9

1. Arquitetura – Ensino Superior. 2. Arquitetura: Saúde do Animal e
Bem Estar. I. Centro Universitário Facex - UNIFACEX. II. Título.

BSNFBA 004/2023

CDU 72

SUMÁRIO

Amor animal: anteprojeto de um hospital público veterinário na cidade de Natal/RN	4
Hospital veterinário público para animais de pequeno porte no município de Parnamirim/RN.....	26
Quintal Pet: anteprojeto de um complexo de treinamento, lazer, hospedagem e cuidados para cães e gatos	50
SOMASVET: Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde Animal	70
Patamada e sua nova morada: anteprojeto para a nova sede da ONG Patamada, Natal, Rio Grande do Norte	90

AMOR ANIMAL

Anteprojeto de um hospital público veterinário na cidade de Natal- RN

Simone de Carvalho Silva ¹

Emanuelle Albuquerque de O. Souza ²

Adriana Carla de Azevedo Borba ³

¹ Arquiteta urbanista, formada pelo Centro Universitário Facex – UNIFACEX. E-mail: simone.c.silva1@gmail.com

² Professora Mestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Facex – UNIFACEX. E-mail: manu.albuquerque@gmail.com.

³ Professora Doutora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-mail: adriana.borba@ufpe.br.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo propor um anteprojeto de um hospital público veterinário na Cidade de Natal, Rio Grande do Norte; o hospital será destinado a uso de animais de pequeno porte (Cães e Gatos) com o intuito de promover a qualidade de vida dos animais. Resolvendo um problema enfrentado pela população natalense que é a inexistência de equipamentos públicos voltados para a saúde animal. Este trabalho foi desenvolvido por entender a necessidade de cuidados médicos para a saúde animal, provendo qualidade e bem-estar. A metodologia utilizada é de caráter exploratório e descritivo, embasada em estudos bibliográficos tais como teses, artigos e publicações que ajudaram a complementar o referencial teórico deste trabalho. Esta pesquisa permitiu conhecer sobre projetos hospitalares e projetos de uso veterinário como também permitiu entender as necessidades básicas dos animais para que possam viver com qualidade.

Palavras-chave: Arquitetura Hospitalar. Arquitetura Veterinária. Saúde e bem-estar animal.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na elaboração da proposta arquitetônica de um Hospital público veterinário, voltado para animais de pequeno porte (cães e gatos) na cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte.

O vínculo existente entre o homem e o animal é algo que existe há muitos anos em todo o mundo e, no Brasil, esse vínculo homem – animal é bastante expressivo. Segundo a ABINPET (Associação Brasileira de produtos para indústria de animais de estimação, 2017), o Brasil possui a segunda maior população de cães e gatos do mundo, ficando em quarto lugar no ranking mundial no tamanho da população de animais de estimação.

Apesar da quantidade de animais de estimação ser expressiva, dados indicam que o número de animais abandonados e que vivem em situação de risco vem crescendo consideravelmente no país.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2018), no Brasil, existem em média 10 milhões de gatos e 20 milhões de cachorros em situação de abandono, prevendo ainda que a estimativa de vida de um cachorro que vive na rua é de apenas dois anos, quando a vida média de um cão que vive em situação adequada é entre 10 a 15 anos. As principais causas que levam um cão à morte na rua são: Atropelamento e doenças diversas como: Cinomose, Parvovirose, e Erliquiose. Essas mortes poderiam ser evitadas com o tratamento de saúde adequado ou socorro imediato em casos de atropelamentos.

Atualmente no estado do Rio grande do Norte, não existe nenhum hospital público veterinário, ficando o mais próximo localizado na cidade de Recife, Pernambuco, inaugurado recentemente, no ano de 2016.

Natal – cidade que serviu como nosso objeto de estudo – possui apenas um equipamento de saúde voltado para uso veterinário de caráter público, trata-se do CCZ – Centro de Controle de Zoonoses, que fica localizado no bairro Nossa Senhora da Apresentação, zona norte da cidade. Entretanto, a unidade não consegue atender a toda a demanda existente na capital devido à falta de estrutura da unidade.

Em contrapartida a essa situação de precariedade e falta de atendimento no setor público, o setor particular é amplo e bem distribuído por toda a cidade, possibilitando aos tutores que possuam uma condição financeira mais favorável, várias opções de escolha quanto ao melhor atendimento para seu PET. No entanto, nem todos os tutores de animais de estimação possuem condição financeira para fazer uso das unidades hospitalares privadas, havendo uma demanda real pelo serviço público veterinário que faz parte das demandas sociais de saúde pública.

Como medida emergencial para tentar minimizar a situação dos animais que vivem em situação de risco, seja por não ter um lar ou por falta de recursos financeiros dos tutores para custearem consultas e exames médicos para seus animais de estimação, surgem às Organizações Não Governamentais (ONGs) voltadas ao resgate, cuidado e adoção de animais abandonados ou em situação de risco. Atualmente podemos citar pelo menos cinco instituições com maior popularidade na cidade de Natal/RN, são elas: Patamada, Lar Amora Brian, Lar Vitória Cristal, Amigos do pelo e ASPAN. Destacamos que os endereços das ONGs de acolhimento e tratamento a animais não são divulgados, visando evitar que seja ampliado o abandono de animais em suas proximidades, uma vez que a maioria sobrevive de doações, não recebendo apoio direto do Governo.

Essas ONGs viabilizam a manutenção de suas atividades de cuidados veterinários por meio de parcerias com clínicas e hospitais veterinários privados da cidade, conseguindo descontos para consultas e exames clínicos, para os animais cujos tutores não dispõem de condições financeiras, além de promover campanhas de controle populacional (Castrações), campanhas de vacinação e adoção. Além disso, as ONGs também realizam resgates a animais em situação de risco, tudo isso com o intuito de amenizar a situação dos animais que necessitam de atendimento médico.

Apesar de todo o empenho das ONGs para amenizar a situação crítica de abandono e falta de saúde vivenciada por esses animais, existem diversos fatores que impossibilitam a expansão dos serviços fornecidos por essas organizações. Um desses fatores é a falta de recursos financeiros para subsidiar as despesas médicas, além da falta de um local adequado para que os animais possam se recuperar de procedimentos cirúrgicos, ficando assim dependentes do apoio da população para conseguir lares temporários, para os animais que precisam de ajuda médica e recuperação em ambiente adequado.

Tendo em vista todos esses problemas causados pela falta de assistência médica acessível e gratuita aos animais, fica explícita a necessidade de uma unidade hospitalar pública de saúde animal para a cidade de Natal-RN, para assim promover mais qualidade de vida para os animais, minimizando os problemas causados pela falta de respeito aos seus direitos.

Diante do exposto, o trabalho ora apresentado teve como objetivo geral desenvolver uma proposta arquitetônica de um hospital público veterinário para a cidade de Natal, Rio grande do Norte.

Mais especificamente, tem-se como objetivos específicos da pesquisa: (1) entender a funcionalidade de edificações públicas voltadas para a saúde animal; (2) desenvolver um projeto coerente e exequível para o setor público, adequando a proposta arquitetônica às limitações orçamentárias do setor público, visando atingir a exequibilidade da proposta; e por fim, (3) contribuir para a promoção da qualidade de saúde animal, em

especial para os animais que vivem em situação de risco, através da proposta de uma unidade hospitalar veterinária pública.

2 EVOLUÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA NO BRASIL

A Medicina Veterinária no Brasil surge em 1910 quando o então presidente da República do Brasil, Nilo Peçanha, assinou o decreto de número 8.319 de 20 de outubro de 1910, que tornou obrigatório a abertura de cursos superiores em Medicina Veterinária no Brasil.

Segundo dados obtidos no site do Conselho de Medicina Veterinária, a primeira turma de médicos veterinários brasileiros formou-se no ano de 1917 pela Escola de medicina veterinária do exército, na cidade do Rio de Janeiro. No entanto, o atendimento médico veterinário era restrito a animais de maiores portes como cavalos e bovinos. Só mais tarde o atendimento foi expandido a animais de menores portes, como cães e gatos.

A última turma de medicina veterinária formada pela escola do exército, no ano de 1937, foi composta por nomes ilustres que contribuíram bastante para o desenvolvimento da medicina veterinária do Brasil como o Coronel Milton Thiago de Mello, que em 2013 foi nomeado presidente da academia brasileira de medicina veterinária.

Já no Rio Grande do Norte a história da medicina veterinária surge com a formação da primeira turma do curso superior em Medicina Veterinária, que só iniciou no ano de 1994 por meio de decreto Ministerial publicado no D.O.U (Diário oficial da união) em 28 de dezembro de 1994, autorizando a inclusão do curso na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), na cidade de Mossoró/RN.

Em Natal, local do nosso objeto de estudo, o primeiro curso de medicina veterinária surgiu no ano de 2014, ofertado pela Universidade Potiguar (UNP), instituição privada de ensino superior que fica localizada na Avenida Senador Salgado Filho, na zona administrativa sul da cidade. Atualmente, a instituição promove alguns atendimentos ao público de baixa renda com o intuito de promover o conhecimento prático aos alunos além de ajudar os animais que precisam de atendimento médico.

A primeira unidade hospitalar pública de uso veterinário surgiu no Brasil somente no ano de 2012 na cidade de São Paulo e serviu como modelo para que outros estados aderissem à construção de unidades hospitalares públicas voltadas para animais.

Atualmente, a população Natalense já demanda aos representantes do governo a criação de uma unidade hospitalar veterinária pública por meios virtuais de abaixo assi-

nado e/ou petições públicas. Tais documentos justificam que um Hospital Público para Animais seria de grande valia para auxiliar o trabalho desenvolvido pelos protetores de animais da cidade, que economizariam as despesas com consultas e exames para animais resgatados das ruas, uma vez que a maior parte dos protetores atua de modo independente, sem recursos governamentais.

Diante do exposto, apesar dos avanços da medicina veterinária e da mudança social que inclui o convívio de animais de pequeno porte junto às famílias, em Natal e no Rio Grande do Norte, ainda não há equipamentos públicos que atendam de modo satisfatório a demanda existente.

Assim, observando os avanços que envolvem a medicina veterinária, é notória a importância de equipamentos voltados a saúde animal, um equipamento de saúde público ajudaria a preservar os direitos de bem-estar dos animais em especial dos animais cujos tutores não possuem condições financeiras para custear suas consultas e exames médicos, facilitando também o trabalho das ONG's que se empenham em cuidar de animais em situação de risco.

3 ARQUITETURA VETERINÁRIA

Há muitos anos os animais fazem parte das famílias, porém, cada vez mais, o número de animais vem aumentando no país. Segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística), o Brasil possui em média 132 milhões de animais de estimação, enquanto o número de crianças vem diminuindo consideravelmente nos últimos anos.

Os tutores já perceberam que os animais necessitam bem mais que comida e água, algo que se reflete numa contínua evolução nas relações e interações entre animais e humanos, que acabam se refletindo também na forma como os animais passam a ser tratados na nossa sociedade.

Como consequência dessa evolução, a arquitetura necessitou acompanhar tais mudanças, de modo a atender as novas necessidades dessas famílias. Já é comum perceber adaptações nos lares com animais, de forma a inseri-los no meio familiar fazendo com que eles se sintam acolhidos. Como exemplo dessas mudanças podemos citar o caso da cadelinha Molly, que ganhou um “espaço privativo” quando o seu tutor usou uma área ociosa sob a escada e transformou-a em um quatinho adaptado para o uso do pet, demonstrando todo o carinho e afeto de seus tutores.

Outra área das residências quem vem sofrendo mudanças devido a inclusão dos pets na família são as áreas de serviços e banheiros; hoje é cada vez mais comum os tutores criarem espaços destinados ao banho dos animais, tendo em vista que é algo necessário para higiene dos animais. Possuir esses espaços em casa permite uma economia com os banhos e tosas, que em geral, são serviços caros e quase sempre estressantes para os animais.

Já na escala urbana, está sendo mais vez mais natural ver espaços destinados ao lazer de animais ou compartilhados com uso humano, como exemplo das praças e condomínios residenciais com espaços PET. Em 2013, por exemplo, foi inaugurada na cidade de Blumenau/SC a “Pet Place”, que é uma praça destinada ao lazer de animais, e possui mobiliários de diversão para os animais.

Em Natal, local do nosso objeto de estudo, segundo informações colhidas em entrevista com o vereador Sandro Pimentel, está sendo direcionados 70 mil reais para a construção de duas praças destinadas ao uso animal – denominadas cachorródromos – que serão implantadas na zona norte da cidade de Natal.

No setor da Arquitetura Hospitalar veterinária também tiveram grandes avanços, isso devido aos tutores estarem cada vez mais preocupados com a saúde de seus animais de estimação. Segundo a ABINPET (2017), os tutores estão gastando cada vez mais com seus animais e isso é reflexo dos novos modelos de famílias existentes na sociedade, onde o animal está cada vez mais presente.

Com isso o CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária do Brasil, criou a resolução de nº 1015 de 9 de novembro de 2012. Esse documento conceitua e estabelece condições de funcionamento para estabelecimentos médico – veterinário para animais de pequeno porte.

Esse documento não tem por finalidade o dimensionamento de ambientes, mas sim estabelecer as instalações e equipamentos necessários para o funcionamento de unidades de atendimento médico – veterinário. A resolução determina em seu artigo segundo que:

Art. 2º Hospitais Veterinários são estabelecimentos capazes de assegurar assistência médico-veterinária curativa e preventiva aos animais, com atendimento ao público em período integral (24 horas), com a presença permanente e sobre a responsabilidade técnica de médico veterinário. (BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, Resolução 1015 de 9 de novembro de 2014. p. 01).

A resolução define ainda que os hospitais possuam em seu programa de necessidades setores como:

- Setor de atendimento: composto por no mínimo uma recepção; consultórios; geladeira para armazenamento de vacinas; salas de arquivos médicos, podendo ser substituída por sistemas de informática.
- Setor de Diagnóstico: Composto por no mínimo laboratório de análises clínicas e salas de radiologia e ultrassonografia.
- Setor cirúrgico: Composto por sala de preparo de pacientes; sala de antisepsia e paramentação; sala de lavagem e esterilização de materiais, podendo essa ser suprimida pela terceirização do serviço, mediante apresentação de contrato com a empresa prestadora dos serviços; unidade de recuperação anestésica.
- Setor de internação: Deverá ser composto por baias ou boxes para acomodação do animal (com acabamento de fácil higienização); local de isolamento para animais portadores de doenças infecta – contagiosas.
- Setor de sustentação: Deverá ser composto por lavanderia; local para preparação de alimentos animais; depósito, instalações para descanso médico/ funcionários; setor de estocagem de medicamentos; unidade de conservação de animais mortos.

Apesar da resolução nº 1015 do CFMV, estabelecer diretrizes para elaboração de projetos hospitalares de uso veterinário, ainda não existe um documento oficial de auxílio ao dimensionamento de ambientes, como por exemplo, o SOMASUS. Um documento como o SOMASUS seria de grande importância, facilitando a elaboração de projetos arquitetônicos, tendo em vista que os equipamentos utilizados em hospitais veterinários possuem dimensões diferentes aos utilizados em hospitais para humanos.

4 SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL

A saúde e o bem-estar animal estão diretamente associados à qualidade de vida que o animal possui. Um animal que reside nas ruas ou que vive em situações precárias, tem ampliada a probabilidade de adquirir doenças que podem interferir diretamente no seu bem-estar, enquanto um animal que vive em condições favoráveis e recebe os cuidados necessários, está mais propício a ter uma qualidade de vida melhor.

Todos os animais necessitam de cuidados básicos que vão desde ter uma alimentação adequada, condições psicológicas favoráveis e direito de expressar seus comportamentos naturais. Para nortear as condições que os animais necessitam para que se tenha

considerada uma boa qualidade de vida, foi desenvolvido o relatório do Comitê Brambell, em 1965. Esse instrumento é mundialmente conhecido, intitulado “às cinco liberdades que um animal deve possuir”. Essas liberdades são:

- A liberdade nutricional: define que o animal deve ter acesso a alimentação e água com as quantidade e qualidade adequada às suas necessidades;
- Liberdade de dor e doença: O animal deve receber os cuidados médicos necessários para evitar transmissão de doenças dos animais para os humanos;
- Liberdade de desconforto: O animal deve estar em lugares com temperatura e condições de sobrevivência adequadas, de maneira que se sintam confortáveis;
- Liberdade de comportamento natural: Os animais devem ter a liberdade de expressar seus instintos naturais como, por exemplo: os cães devem possuir a liberdade de latir, cavar.
- Liberdade de medo e estresse: Os animais devem ser mantidos em condições psicológicas adequadas. Segundo o biólogo Donald Broom (2006), o bem-estar é uma qualidade inerente aos animais e não algo dado a eles pelo homem. Na prática, isso significa que ninguém é capaz de oferecer bem-estar a um animal, mas sim, condições para que ele possa se adaptar, da melhor forma possível, ao ambiente. Quanto melhor a condição oferecida, mais fácil será sua adaptação. (BROOM, 2006, apud BLOG DA EQUIPE, 2016, <https://www.worldanimalprotection.org.br>)

Como medida para melhorar as condições de vida dos animais, foi elaborado o Decreto de Lei Ambiental de nº 9.605, de fevereiro 1998, lei de âmbito federal, que tem como uma das suas finalidades a garantia dos direitos ambientais e, entre eles, os direitos dos animais, como é explícito no artigo 32, incisos primeiro e segundo da referida lei:

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos:

Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

§ 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal. (BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. p. 06).

A Lei nº 9.605 de 1998 é uma lei de grande importância na defesa dos crimes ambientais, pois, pela primeira vez no Brasil, foi pensado em penalidades para esses crimes, amadurecendo a sociedade para a gravidade desses.

No estado do Rio Grande do Norte, recentemente, foi instituída a Lei nº 10.326, de Janeiro de 2018, que estabelece normas de proteção aos animais, como exposto em seu artigo segundo, onde fica vedado:

Art. 2º É vedado:

I - Ofender ou agredir física e psicologicamente os animais, sujeitando-os a qualquer tipo de experiência capaz de causar sofrimento físico ou emocional, ou dano, bem como as que criem condições inaceitáveis de existência;

II - Manter animais em local desprovido de asseio ou que lhes impeça a movimentação, o descanso ou os prive de ar e luminosidade natural;

III - obrigar animais a trabalhos exorbitantes ou que ultrapassem sua força;

IV - Não dar morte rápida e indolor a todo animal cujo extermínio seja necessário para consumo;

V - Enclausurar animais com outros que os molestem ou aterrorizem;

VI - Sacrificar animais com quaisquer métodos não preconizados pela Organização Mundial da Saúde - OMS e Organização Mundial da Saúde Animal - OIE e regulamentos pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária nos programas de profilaxia da raiva, da leishmaniose ou qualquer outra zoonose de risco fatal;

VII - criar e utilizar animais para fins de ensino e pesquisa científica em desacordo com os parâmetros estabelecidos pela Lei Federal nº 11.794, de outubro de 2008;

VIII - importar ou exportar animal para pesquisas científicas e médicas, sem autorização de órgãos competentes e conselho de ética. (BRASIL. ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Gabinete civil do Estado. Lei nº 10.326, de 09 de janeiro de 2018. p. 01 e 02).

Além das diretrizes explícitas no segundo artigo da lei acima citada, ela também institui definições para o transporte de animais, condições para a permissão de pesca e institui diretrizes para a utilização de animais de carga, bem como as condições de transportes de animais. A lei prevê ainda penalidades para quem desobedecer a suas determinações, que vão desde advertências por escrito à aplicação de multas.

Em Natal, locais do nosso objeto de estudo já existem leis que ajudam a garantir o bem-estar animal, são elas: Lei nº 6.320/2011 que estabelece multas e penalidades administrativas para maus-tratos animais dentro do âmbito municipal, e a Lei nº 5.235/2011 que promove o estímulo à adoção de animais domésticos.

Apesar de todas essas leis que se empenham em promover o bem-estar animal, o estado do Rio Grande do Norte ainda não possui nenhum Hospital público veterinário para ajudar a promover a melhoria da saúde animal. A implantação dessa unidade ajudaria a diminuir os casos de doenças, minimizando o preconceito existente com animais, uma vez que muitas pessoas ainda os enxergam como vetores ou proliferadores de doenças.

5 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

5.1 HOSPITAL VETERINÁRIO CONSTITUCIÓN

O Hospital Veterinário Constitución, fica localizado em Valência na Espanha. O projeto é de autoria do Arquiteto Juan Antônio Pérez, é especializado em animais de pequeno porte e chama atenção por sua compacidade: todo seu programa de necessidades é distribuído em 405m². O espaço transmite a harmonia, acolhimento, limpeza, funcionalidade e a transparência. A fachada, projetada como uma segunda pele é composta por mais de 500 tiras metálicas com uma composição estudada de cor que serve como suporte para a sinalização.

O interior do centro organiza-se por meio de um prisma central, a partir do qual se projetou toda a planta baixa. Revestido com um porcelanato que imita madeira, e numa expressão de atenção ao acolhimento, esse elemento fornece tal qualidade e, de forma intuitiva, acompanha o visitante ao restante das áreas. As salas de espera abraçam a recepção com um mobiliário sob medida que, por sua vez, serve de local de armazenamento e contém assentos de polipropileno transparente que iluminam e conferem transparência ao espaço.

Através dos consultórios acessa-se o laboratório, projetado com o mesmo esquema de circulação, com uma grande ilha central equipada para tratamento pré e pós-operatório, a partir de onde é possível acessar a sala de raios-X, a sala de cirurgia, as salas de hospitalização, desinfecção, além da sala 24 horas. As salas de hospitalização de gatos, cachorros infecciosos e cachorros foram equipados com banheiras e gaiolas. Através de vãos de vidro acústico, o contato visual dos hospitalizados é contínuo desde o laboratório.

Nesse estudo foi aproveitado a referência da utilização dos vidros acústicos que

promovem melhor conforto a edificação, o painel em madeira utilizado na recepção, sendo replicado no projeto com a utilização do painel em Ambi, revestimento com tratamento acústico.

5.2 HOSPITAL VETERINÁRIO CANIS MALLOCAS

O Hospital veterinário Canis Mallocas, fica localizado na Espanha, e foi projetado no ano de 2014 pelo Arquiteto Estudi E. Torres Punjol. Sua estrutura mista é composta por pilares metálicos e concreto armado. Os pilares estão ligados com a estrutura exterior, o que possibilita que a planta baixa seja livre, favorecendo a flexibilidade do edifício. A única parte que é fixa em sua planta baixa é o núcleo de comunicação vertical, como escadas e elevadores. Em sua fachada principal, por onde é acessado o prédio, foi trabalhada uma marquise, e abaixo da marquise, está localizada uma parede envidraçada que ocupa toda a longitude da fachada, que tem sua maior parte cega, possuindo apenas uma abertura de acesso. Essa estratégia permite que a luz natural entre na recepção do prédio, e essa estratégia foi utilizada para diminuir o consumo de energia elétrica.

Uma das estratégias de projeto levantadas durante a produção do projeto foi o aproveitamento da luz natural para ambientes usualmente fechados em hospitais, como o centro cirúrgico. Para solucionar essa condicionante, o arquiteto dispôs claraboias orientadas para Norte, permitindo a entrada de luz difusa sem interferir, nem incomodar os usuários desses ambientes.

As fachadas do prédio possuem revestimentos na parte do térreo, produzindo uma lâmina com textura e brilho diferentes no edifício que facilita a manutenção contínua necessária para o uso do edifício. A edificação possui como cor predominante o branco em toda sua estrutura, tanto na parte externa como a interna. Esse tratamento monocromático na cor clara enfatiza a limpeza do espaço e seu caráter mediterrâneo.

O hospital possui grandes aberturas em suas circulações, o que favorece a iluminação e ventilação natural em seu interior, sendo essas aberturas uma das estratégias utilizada pelo Arquiteto, para a redução do consumo de energia. Foi utilizada desse estudo a tonalidade clara da fachada, que remete tranquilidade e limpeza, como também o uso da marquise na fachada frontal, além das aberturas de janelas em alumínio e vidro.

5.3 HOSPITAL VETERINÁRIO DE NATAL

A visita foi ao hospital Veterinário de Natal, foi realizada no dia 03 de março de 2019, uma quarta-feira, durante o turno da tarde. A visita foi guiada pela gerente da unidade, Maércia Dantas e aconteceu durante o período de atendimento médico, o que im-

possibilitou a entrada em alguns ambientes. Ela informou que a unidade estava passando por algumas adequações para melhor atender aos pacientes e seus tutores.

O Hospital Veterinário de Natal é uma unidade privada de atendimento veterinário, fica localizada na Avenida Xavier da Silveira, no bairro de Nova Descoberta em Natal/RN. Nova descoberta é um bairro predominantemente residencial, porém à Avenida Xavier da Silveira, possui um moderado tráfego de veículos por ser uma via coletora II e possuir estabelecimentos de serviços e comércios em todo seu perímetro.

O hospital é destinado ao atendimento de cães e gatos e funcionam 24 horas, dispondo de diversas especialidades médicas, tais como: clínica geral, oftalmologia, cardiologia e dermatologia além de cirurgias gerais e internação. Nas instalações do hospital também funciona um hotel pet e um pet shop que oferece serviços como: banho e tosa, venda de alimentos, medicamentos e acessórios para os animais.

O acesso ao hospital é feito pela fachada frontal, que fica voltada para a Avenida Xavier da Silveira; a fachada possui revestimento cerâmico e grandes esquadrias em vidro. O edifício conta ainda com uma plataforma elevatória, visando possibilitar o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Ao entrar no hospital os clientes têm acesso a recepção, onde é feito o prontuário do animal. E nessa recepção é o local onde os animais de pequeno porte aguardam atendimento. Já os animais como cachorros de grande porte são encaminhados a uma segunda sala de espera. E essa divisão é feita para diminuir o atrito entre os animais, minimizando o estresse dos animais de difícil socialização.

Da recepção o cliente tem acesso ao pet shop e banho e tosa, uma distribuição de ambientes considerada positiva, já que os animais que vão a unidade apenas para usufruir desses serviços não necessitam adentrar ainda mais no hospital para obter atendimento, diminuindo o risco de contaminação, tendo em vista que um hospital veterinário é um local que constantemente recebe animais com doenças infectocontagiosas.

O hospital é provido de quatro consultórios médicos, sendo um destinado a clínica médica e três consultórios de uso específico, para onde são destinados os animais que necessitam de atendimento médico. A pesagem do animal é realizada ainda na recepção, e é uma etapa importante, uma vez que influencia nas dosagens de medicação. Por esse motivo, ela acontece no momento do preenchimento do prontuário do paciente, registro feito pela atendente e auxiliares, facilitando o atendimento médico.

Durante o atendimento médico, já são realizados os procedimentos de exames ambulatoriais – onde o material é coletado e destinado ao laboratório, localizado no pavimento superior e aplicadas as medicações necessárias. Já os exames de imagens como ultrassonografia, eletrocardiograma e eco cardiograma são direcionados a sala de exames de imagens, que fica localizado na mesma circulação dos consultórios, facilitando o des-

locamento do animal. Os consultórios e sala de exames de imagens podem ser acessados pela recepção.

O hospital conta também com duas salas de cirurgia, que não puderam ser acessadas no dia da visita por estarem passando por esterilização, procedimento que acontece sempre após procedimentos cirúrgicos, segundo informação da gerente Maércia. As salas de cirurgia assim como a sala de raios-X ficam situadas em uma circulação privativa que pode ser acessada pela circulação dos laboratórios ou pela circulação da recepção. O controle de acesso de pessoas é feito por meio de portas de acesso restrito a funcionários e pessoas autorizadas.

Os animais que necessitam de internação são conduzidos da circulação da recepção até o setor de internação, que fica localizado nos fundos da edificação. O hospital possui três internações, sendo uma exclusiva para gatos, com capacidade para vinte internos; a internação possui revestimentos cerâmicos no piso e nas paredes, o que facilita a limpeza que segundo a gerente Maércia é feita através de aplicação de produtos químicos e queima. A segunda internação é destinada para cães e a terceira destinada a animais (cães e gatos) portadores de doenças infectocontagiosas.

No pavimento superior do hospital funciona o laboratório de análises clínicas, depósito de ração, gerência e os demais ambientes, que são destinados a funcionários: descanso de funcionários, descanso de médicos e vestiários. Na visita não tivemos acesso a esses ambientes, entanto, foi explicado como ocorre sua distribuição pela gerente e guia da visita Maércia Dantas.

De modo geral, as distribuições dos ambientes do Hospital Veterinário de Natal são consideradas boas, tendo seus fluxos de atendimento bem distribuídos de forma a favorecer um atendimento ágil e de qualidade, como deve ser numa unidade hospitalar, sendo de grande importância para o desenvolvimento da proposta.

5.4 HOSPITAL NATAL PET CENTER

A visita ao Hospital Natal Pet Center, foi realizada no dia 27 de abril de 2019, em um sábado, no turno da tarde, e ocorreu durante o período de atendimento médico, guiada pelo médico veterinário Emídio Junior. Por ter sido realizada em um final de semana, o fluxo de pacientes estava reduzido, o que possibilitou a entrada em todos os ambientes. A visita tentou seguir os fluxos que o animal percorre durante o atendimento médico, para melhor entender a lógica do fluxo no hospital.

O Hospital Natal Pet Center, é uma unidade privada de atendimento veterinário, situada na Avenida Prudente de Moraes, no bairro de Candelária, Natal/RN. A Avenida

Prudente de Moraes é uma das vias de maior fluxo de veículos e pessoas da capital, conhecida por ser uma via com grande quantidade de lojas e empresas de serviços, o que favorece o uso da unidade.

O acesso ao hospital é feito pela fachada frontal, voltada para Avenida Prudente de Moraes. A fachada possui revestimento em pedra São Tomé filetada e grandes esquadrias em vidro. A fachada possui duas formas de acesso, um acesso direto ao pet shop e outro acesso diretamente para o hospital. Entretanto, os dois acessos possuem ligações, o que permite transitar do hospital para o pet shop e vice e versa.

O hospital fica situado no pavimento superior da edificação e pode ser acessado por meio da escada ou pela plataforma elevatória, que possibilita o acesso de pessoas cadeirantes ou com mobilidade reduzida.

Ao entrar no hospital os clientes tem acesso a recepção, onde é feito o prontuário e pesagem do animal. A recepção é compartilhada por cães e gatos, e nela acontece à espera do atendimento. Tal compartilhamento é visto como um ponto negativo, uma vez que segundo o veterinário Emídio Júnior esse compartilhamento pode causar estresse aos animais, pois os cães não gostam do cheiro dos felinos, causando desconforto.

Da recepção os pacientes têm acesso aos consultórios, que se centralizam em uma única circulação. A unidade é provida de quatro consultórios médicos, sendo um exclusivo para o atendimento ortopédico. Os demais consultórios são destinados às demais especialidades.

Um dos consultórios foi destinado a uso exclusivo de felinos, pois, segundo o médico veterinário, os felinos se adaptam melhores em lugares onde eles reconhecem o cheiro de outros felinos, facilitando no atendimento, por se sentirem mais confortáveis e, conseqüentemente, ficando mais tranquilos. Além disso, o consultório possui um mobiliário planejado para os gatos.

Todos os consultórios médicos do hospital são equipados com lavatórios de mão, armários para armazenamento de medicações e vacinas, e uma mesa de procedimentos em aço inox para apoiar o animal. Os consultórios possuem um visor em vidro, que foi avaliado como um ponto positivo pelo médico Emídio Júnior, pois, segundo ele, facilita a visualização das chegadas de urgências, agilizando o atendimento.

Os atendimentos mais graves, que necessitam de um atendimento mais complexo são encaminhados para o ambulatório, equipado com uma bancada em granito para apoiar o animal, armários com medicação e respiradores de oxigênio. Os animais ficam nesse ambulatório até a estabilização do seu estado de saúde e, em seguida, são encaminhados para a internação ou liberados, dependendo de seu estado.

O ambulatório fica situado na mesma circulação dos consultórios e internação de cães, facilitando a locomoção dos animais, que muitas vezes estão debilitados, e essa aproximação favorece esse deslocamento.

Os cães que necessitam de internação são encaminhados ao setor específico, através da circulação dos consultórios. A internação é composta por trinta leitos, sendo seis destinados a cães de grande porte. Já os felinos que necessitam de internação são encaminhados ao setor por outra circulação acessada através da recepção para evitar o encontro de cães e gatos, minimizando o estresse dos animais.

Todos os canis e gatis possuem revestimento cerâmico, para facilitar a limpeza e as portas são de correr, em alumínio, otimizando o espaço das circulações. Os canis possuem dimensões diferenciadas para acomodar cães de diferentes tamanhos.

O hospital possui um centro cirúrgico, composto por uma sala de escovação, onde é feita a higienização das mãos dos médicos antes do procedimento cirúrgico e uma sala de cirurgia, que segundo o médico veterinário atende bem a demanda do hospital, entretanto já aconteceu de dois pacientes necessitarem ser operados ao mesmo tempo e quando isso ocorre um dos animais é encaminhado a outro hospital para realizar o procedimento. Na opinião do médico, o ideal seria contar com uma segunda sala de cirurgia.

A sala de cirurgia é revestida no piso e nas paredes com cerâmica na cor branca, que transmite a sensação de higiene e permite a visualização de parasitas como carrapatos, que podem ser levados através de pacientes infectados. Quando isso ocorre, é necessário esterilizar a sala de cirurgia com produtos químicos, assim como fazer o procedimento de queima do ambiente, garantindo que outros animais não venham a ser infectados.

Do mesmo modo, quando a sala de cirurgia necessita ser utilizada por animais portadores de doenças infectocontagiosas, ela também passa por um processo de esterilização antes e depois do procedimento e, posteriormente, fica fechada por um dia, visando garantir que outro animal não se infecte com a doença. Tais procedimentos dificultam o atendimento de outros animais durante esse período.

O hospital também é equipado com uma sala de tratamento fisioterápico, onde são realizados os procedimentos de hidroterapia e reabilitação física do animal. A sala é composta com o equipamento necessário para os procedimentos. Segundo o médico que nos guiou durante a visita, o espaço é considerado pequeno comportando apenas o animal e o médico. O veterinário destaca que quando é necessário o apoio de um auxiliar o espaço já se torna insuficiente.

De modo geral, a distribuição dos ambientes do Hospital Veterinário Natal Pet Center é considerada boa, tendo seus fluxos bem distribuídos de modo a favorecer um atendimento ágil e de qualidade, como deve ser uma unidade hospitalar. A unidade, ape-

sar de não possuir um laboratório de análises clínicas próprio, terceiriza o serviço, o que não interfere na qualidade de seu atendimento.

Esse estudo foi de grande importância para o desenvolvimento da proposta, pois foi possível acessar todos os ambientes do hospital entendendo como funcionam os fluxos de atendimento e como acontecem as ligações setoriais. Após a realização dessa visita foram tomadas importantes decisões de projeto, como a redução dos setores de apoio a funcionários e apoio logístico.

6 A PROPOSTA

6.1 CONCEITO E PARTIDO

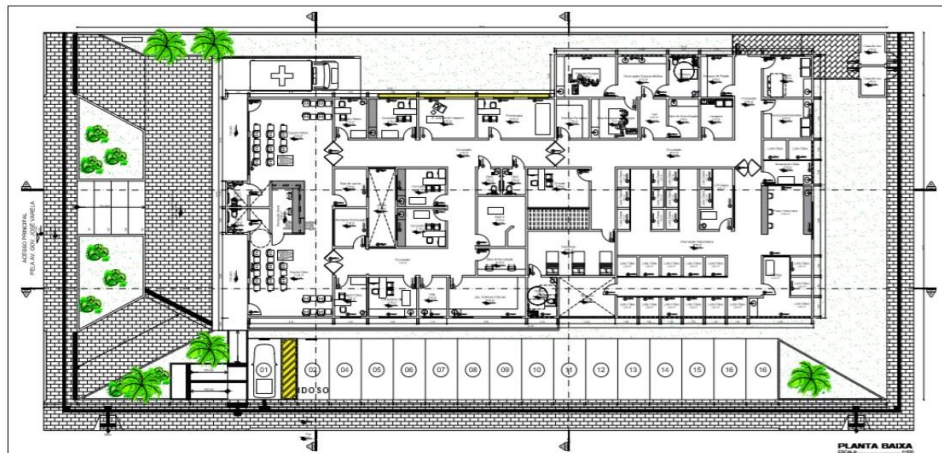
Para a definição do conceito utilizado na proposta do Hospital público veterinário, foi levada em consideração a tipologia do serviço ofertado como também a intenção principal do projeto que é promover bem-estar aos animais.

Portanto, o conceito adotado para a proposta é bem-estar e afeto: seguindo a principal função do hospital que é um local de cuidados a saúde, reabilitando os animais doentes através dos cuidados médicos, resgatando não somente a saúde, mas também o bem-estar do animal.

O partido arquitetônico escolhido para o objeto de estudo foi o lego. O Lego é um brinquedo formado por peças geralmente em formatos retangulares e quadradas que se encaixam perfeitamente e quando unidas podem formar diferentes formas. O partido arquitetônico foi baseado na intenção plástica, condicionada ao programa de necessidades do projeto, tendo em vista que um hospital é uma tipologia arquitetônica que os setores necessitam se relacionar de forma funcional e assim como o lego esses setores necessitam encaixarem perfeitamente se complementando.

A planta baixa (Figura 01) foi pensada de forma que a disposição dos ambientes seguissem a seguinte distribuição: o setor de atendimento ambulatorial e exames foram pensados de forma a se local próximos a entradas da edificação, logo depois do setor de atendimento e recepção, deixando os setores de internação e centro cirúrgico mais aos fundos da edificação, com o acesso restrito apenas a funcionários e animais internos.

Figura 01 - Planta baixa



Fonte: Autoria própria, 2019.

A recepção foi pensada de forma que os cães e gatos ficassem em esperas separadas, a fim de evitar o atrito entre cães e gatos; também foi pensado em salas de triagens separadas, as salas de triagem foram posicionadas no início da circulação dos consultórios, dessa forma o animal que passar pela triagem já pode ser direcionado diretamente para um dos cinco consultórios integrantes do setor ambulatorial.

O setor de exames e diagnóstico priorizou a integração ao setor ambulatorial, reduzindo ao máximo a distância percorrida pelo animal até as salas de exames, tendo em vista que em geral os animais chegam às unidades hospitalares debilitados e essa locomoção pode causar estresse aos animais. Logo em seguida estão posicionados os setores de cirurgia e internação com acesso restrito delimitado por uma esquadria.

Já a internação é dividida entre internação de cães e internação de gatos, estando essas divididas entre internação comum, destinadas para pacientes em estado estável de saúde e salas de UTI (Unidade de Terapia Intensiva), canina e felina para pacientes que necessitam de cuidados especiais e a sala de isolamento destinada para animais com doenças infectocontagiosos. A seguir, as Figuras 02, 03 e 04, ilustram simulações tridimensionais das principais fachadas da edificação proposta.

Figura 02 - Fachada Principal visualizando a calçada



Fonte: Autoria própria, 2019.

Figura 03 - Fachada principal em destaque



Fonte: Autoria própria, 2019.

Figura 04 – Fachada lateral, mostrando acesso ao estacionamento



Fonte: Autoria própria, 2019.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho, proporcionou grandes conhecimentos em relação a Arquitetura Hospitalar e a Arquitetura Veterinária, ambas temáticas de grande complexidade, podendo assim realizar algumas considerações observadas durante o desenvolvimento do trabalho.

Primeiramente é importante registrar a escassez de instrumentos públicos voltados para o tratamento da saúde animal no estado do Rio Grande do Norte, o que dificultou a realização de estudos de referências em instrumentos públicos, portanto, tendo assim que realizar esses estudos em Hospitais particulares, que não recebem a mesma demanda que um hospital público receberia. Isso dificultou a realização do programa de necessidades, bem como um dimensionamento mais coerente e balizado em demandas reais de uso.

Em especial com a pandemia de covid-19, o número de tutores e de pets aumentou substancialmente, como repercussão do isolamento social demandado (e a estratégia de sanar a solidão com a presença de animais de estimação); estes números ainda não são conhecidos oficialmente, mas significam uma maior sobrecarga e demanda dos setores de saúde – que já nas condições estudadas tinham dificuldades em atender às necessidades existentes no período pré-pandemia.

Uma preocupação existente desde início dos estudos era promover um ambiente, onde a saúde e o bem-estar dos animais fosse colocado em primeiro plano, mostrando que a Arquitetura não é somente para humanos e pode beneficiar a todos os seres vivos, criando um projeto que atendesse não somente as necessidades animais, mas também as humanas.

Por fim, acredita-se ter cumprido o desafio de atender aos requisitos técnicos, legais relacionados à temática, tornando uma experiência enriquecedora reunir em um único trabalho, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Arquitetura e Urbanismo, chegando ao nível de anteprojeto.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO - ABINPET. **Dados divulgados e consolidados pela Abinpet referente ao ano de 2013**. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>. Acesso em: 01 set. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3. ed. Rio de Janeiro, 2015.

BLOG DA EQUIPE NO BLOG ANIMAIS DE FAZENDA. **Entenda o que é bem-estar animal**. [S. l.], 18 ago. 2016. Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/blogs/entenda-o-que-e-bem-estar-animal>. Acesso em: 5 jun. 2019

BRASIL. **Lei complementar nº82, de 21 de junho de 2007**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal/RN e dá outras providências. Diário Oficial do Município.

_____. **Lei nº 149, de 18 de maio de 2015**. Dispõe sobre a organização do sistema municipal de serviços públicos de transportes coletivos urbanos de passageiros de natal; delega a sua execução por meio de concessão, permissão e autorização; cria o fundo municipal de transportes coletivos (FMTC); estabelece subsídios para o sistema e dá outras providências. Disponível em: http://portal.natal.rn.gov.br/_anexos/publicacao/legislacao/LeiComplementar_20150618_149_.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019

_____. **Lei nº 6320, de 01 de dezembro de 2011**. Estabelece Multa Para Maus-Tratos A Animais e Sanções Administrativas a Serem Aplicadas A Quem Os Praticar, Sejam Eles Pessoas Físicas Ou Jurídicas, No Âmbito Do Município De Natal E Dá Outras Providências. Natal, 1 dez. 2011. Disponível em: https://www.natal.rn.gov.br/_anexos/publicacao/legislacao/LeiOrdinaria_20111202_6320_.pdf. Acesso em: 05 jun. 2019.

_____. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasil, 12 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 3 jun. 2019.

_____. Ministério da Saúde. **RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de mar. de 2002.

_____. Ministério da Saúde. **SOMASUS - Programação Arquitetônica de**

Unidades Funcionais de Saúde. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programacao_arquitetonica_somasus_v1.pdf. Acesso em: 27 mar. 2019.

_____. **RESOLUÇÃO nº 1015, de 09 de novembro de 2012.** Resolução 1015. O funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários, as instalações e os equipamentos necessários. Conselho Federal de Medicina Veterinária. [S.l.], v. 1, n. 1, p. 01-09, nov. 2012. RESOLUÇÃO 1015.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV <http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/4978/secao/6>. Acesso em: 07 set. 2018.

CORREIO (blog). Disponível em: http://correio.rac.com.br/_conteudo/2018/04/blogs/coisa_de_bicho/544499-cenario-de-animais-abandonados-no-brasil.html. Acesso em: 07 set. 2018.

GÓES, RONALD. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar.** 2. ed. [S.l.]: Blucher, 2011.

HOSPITAL. **Veterinário Canis Mallorca.** [S.l.], 28 mar. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>. Acesso em: 30 mar. 2019.

HOSPITAL. **Veterinário Constitución.** [S.l.], 25 mar. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/867854/hospital-veterinario-constitucion-doblese-space-and-branding>. Acesso em: 30 mar. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. 2013. Disponível em: <http://ibge.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2019.

NATAL. **Lei Complementar nº 55/04, de 27 de janeiro de 2004.** Código de Obras e Edificações de Natal. Natal, Câmara Municipal.

PORTAL DE NOTÍCIAS NO AR. Disponível em: <http://portalnoar.com.br/natal-tem-superpopulacao-de-animais-de-rua-denuncia-associacao/>. Acesso em: 07 set. 2018.

HOSPITAL VETERINÁRIO PÚBLICO PARA ANIMAIS DE PEQUENO PORTE NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN

Maria Teresa Medeiros Bezerra ¹

Marcela de Melo Germano da Silva Jankovic ²

¹ Arquiteta urbanista, formada pelo Centro Universitário Facex – UNIFACEX. - E-mail: mtmbezerra@yahoo.com.br.

² Professora Mestre em Arquitetura, formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. - E-mail: marcelangermano@gmail.com.

RESUMO

Devido à deficiência de equipamentos públicos no município de Parnamirim voltados para o assistencialismo aos animais e a numerosa população de animais de rua, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo a elaboração de um anteprojeto de hospital veterinário para animais de pequeno porte no município de Parnamirim/RN, buscando abranger também as famílias carentes que não conseguem cuidar dos seus animais de forma adequada. Como embasamento teórico foram abordados os temas Hospital veterinário relacionando com Arquitetura hospitalar a fim de conhecer e melhor compreender o funcionamento e organização desses espaços, e o Bem-estar animal buscando entender o seu conceito para que as necessidades dos animais sejam atendidas de maneira digna nesse espaço. As pesquisas realizadas durante o decorrer desse trabalho evidenciam o aumento do número de animais domésticos no Brasil e do mercado pet, porém, a rede pública não acompanhou esse crescimento provocando um déficit. Um hospital público veterinário traz benefícios não somente para a população animal, mas ajuda na promoção da saúde pública do município, trabalhando no controle de doenças e reduzindo acidentes.

Palavras-chave: Hospital veterinário. Arquitetura Hospitalar. Bem-estar animal.

1 INTRODUÇÃO

Desde a pré-história é relatado por meio de pinturas rupestres, o convívio dos humanos com os animais. Inicialmente essa relação se estabeleceu devido à necessidade de obtenção de comida dos humanos, em que o animal auxiliava na caça e no transporte de alimentos e pessoas. Com passar do tempo e as novas configurações das famílias ocorreu uma mudança nesse tipo de relação, os animais passaram a ocupar cada vez mais lugar nas famílias, estando presentes nas maiorias dos lares brasileiros, deixando de serem vistos apenas como simples animais, passando a serem vistos e tratados, muitas vezes, como filhos, ocupando uma posição especial nas famílias. Essa convivência traz benefícios psicológicos, fisiológicos e sociais para seus tutores. Segundo Costa (2006), os animais de companhia acarretam melhorias na qualidade de vida das pessoas como também nas funções físicas e na saúde emocional, diminuindo a sensação de solidão e proporcionando estados de felicidade.

O Brasil segue a tendência mundial da escolha de animais para companhia. Segundo dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2019) e atualizados pela inteligência comercial do Instituto Pet Brasil (2019), em 2018, existiam 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil, em oposição ao número de 132,4 milhões de animais existente no ano de 2013, dado anterior disponível pelo IBGE revelando um aumento de 5,2%. A pesquisa traz ainda o detalhamento das espécies animais, aparecendo em primeiro lugar os cães com 38,9%, em seguida as aves representando 28,6% e em terceiro lugar os gatos com 17,2%.

O estilo tradicional do petshop está ficando obsoleto, surgindo uma demanda cada vez maior por produtos e serviços diferenciados, para clientes cada vez mais exigentes. Os donos estão dispostos a pagar mais por serviços melhores e personalizados. O mercado local segue essa tendência mundial; hoje é possível encontrar serviços de creche e hotel, serviços de babá (*pet sitter*), SPA, planos de saúde, terapias alternativas, farmácias de manipulação, serviços funerários e entre outros. Oliveira (2018) realizou uma pesquisa de campo com espaço amostral de 120 participantes para identificar os principais itens consumidos pelos proprietários de animais em Natal e os donos desses animais poderiam marcar mais de uma opção. Como resultado da pesquisa foi identificado que a principal frequência de consumo de produtos e serviços no município de Natal é o serviço de banho e tosa.

Seguindo essa tendência, os animais de estimação - principalmente os cães - estão ocupando cada vez mais os espaços públicos. O termo em inglês “*Pet Friendly*” que se refere às lojas e estabelecimentos comerciais que aceitam a entrada de animais, está mais

comum. Grandes lojas e boa parte dos shoppings Center da região já aderiram a essa tendência, como exemplo o Midway Mall, Natal Shopping, Leroy Merlin e outros. Para permitir a circulação desses animais no interior desses ambientes, é necessário o uso da coleira e do cata-caca (suporte para sacolas plásticas utilizadas para o recolhimento dos dejetos do animal) como também em algumas lojas existe um limite de altura ou porte do animal que é especificado na entrada do estabelecimento. Para facilitar o transporte desses animais, muito desses espaços dispõe de carrinhos próprio para o transporte no interior da loja.

A profissão veterinária é relativamente nova no Brasil, as primeiras escolas de medicina veterinária formaram-se na metade do século XVIII, surgindo inicialmente relacionada à higiene de alimentos e controle de doenças, porém somente no ano de 1968 foi regulamentada. O seu desenvolvimento é recente, e está aliada a esta nova mentalidade. Com a evolução da medicina, surgiu um leque de novas possibilidades, as especialidades reconhecidas pelo CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária) são atualmente: clínica médica de pequenos animais, acupuntura, dermatologia, oncologia, patologia, medicina veterinária intensiva, cirurgia veterinária, anestesiologia e homeopatia.

A abertura do primeiro curso de Medicina Veterinária em Natal no ano de 2014 contribuiu para o desenvolvimento desse segmento como também a mais recente abertura do curso no Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), com isso a criação de um hospital veterinário público irá fortalecer mais ainda a profissão na região, acarretando um maior alcance do tema, trazendo mais reconhecimento para a profissão e ampliando o conhecimento dos cuidados com os animais. É necessário reforçar a necessidade de um hospital público que para que ocorra uma maior inclusão de atendimento veterinário, não restringindo o atendimento aos meios privados, como ocorre frequentemente, levando bem-estar para os animais e conseqüentemente saúde pública para a população.

O município de Parnamirim apresenta um satisfatório mercado privado de clínicas veterinárias, porém no quesito público, existe uma insuficiência de equipamentos voltados para a área de saúde animal. Devido ao elevado o número de animais em estado de vulnerabilidade, seja em situação de rua ou em famílias sem o poder aquisitivo necessário para manter esses animais, foi criado o Centro de Zoonoses, que atua no controle de doenças e prevenção de epidemias, garantindo o bem-estar da população animal e humana.

O centro de zoonoses do município oferece campanhas de vacinação antirrábica, exame de leishmaniose (calazar), informações sobre a guarda responsável e, ocasionalmente, proporcionam feiras de adoção de animais resgatados. Em Parnamirim, existe um Projeto de Lei do ano de 2012 (Prefeitura Municipal de Parnamirim, 2012), de autoria do então vereador Rosano Taveira, para a criação de uma clínica de atendimento veterinário

público. Visando atender aos animais cujos proprietários tenham renda comprovada de até três salários-mínimos, com foco no atendimento de animais do próprio município. Junto do atendimento, o projeto contempla o trabalho de órgãos de controle de zoonoses, canis públicos, implantação de microchips e a regulamentação de estabelecimentos oficiais responsáveis pelos atendimentos de cirurgia. O projeto aconteceria em uma parceria pública privada, entre a Universidade Potiguar (UNP) e estabelecimentos veterinários locais. Entretanto o projeto de lei em questão não obteve continuidade e encontra-se em tramitação.

Em Parnamirim, no ano de 2016 foi promulgada no município a Lei Ordinária nº 1.776/2016, que dispõe de atendimento veterinário gratuito como também de cirurgias para os animais domésticos amparando a população carente e proprietário de renda familiar comprovada de até três salários-mínimos. O programa surge em parceria público-privada, porém até o presente momento do trabalho não há previsão para o seu funcionamento efetivo. Mesmo com alguns projetos de lei que visam garantir o assistencialismo para os animais de forma mais acentuada no município, ainda não existe um projeto que funcionem de modo mais profundo.

O número de animais abandonados nas cidades é visível, principalmente da população de cachorros. Estima-se que no Brasil existem aproximadamente 30 milhões de animais em situação de vulnerabilidade sendo eles subdivididos em cerca de 20 milhões de cães e 10 milhões de gatos, segundo dados levantados pela Organização Mundial de Saúde. Em Natal existe uma Lei Municipal 5601/04 (Prefeitura Municipal de Natal, 2004), que determina o Código Municipal de Defesa e bem-estar animal, a lei tem como principal objetivo proibir o abandono de animais em vias públicas, porém não existe um policiamento efetivo que repreenda esses abandonos o que resulta em uma insuficiência na sua atuação. Os principais pontos de abandono na cidade são na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e na Avenida Engenheiro Roberto Freire, principalmente de gatos.

Já na cidade de Parnamirim, o principal ponto de abandono concentra-se próximo a feira livre no bairro de Santos Reis, onde é possível identificar uma considerável população de cães e gatos abandonados. As pessoas utilizam de espaços livres para abandonar seus animais, principalmente em terrenos vazios e esses animais ficam vulneráveis, se reproduzindo de forma descontrolada, sem o cuidado básico, podendo vir transmitir doenças para a população.

No município de Natal, o recolhimento desses animais é realizado pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SEMSUR) através de uma fiscalização do órgão ou através de denúncias da própria população. Esses animais são destinados ao Curral Municipal que ficam por até três dias esperando o contato dos donos, caso não sejam

identificados o proprietário, o animal fica para adoção por até 10 dias e em seguida, caso adoção não seja realizada, são enviados para Associação Protetora dos Animais (APA) no município de Apodi. O alto número de animais abandonados não se restringe apenas aos riscos relacionados à saúde pública, podendo ocorrer agressões, problemas de trânsito como atropelamento, acidentes, e danos ao patrimônio público ou privado. Segundo dados divulgados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF, 2019) no ano de 2018 ocorreram 42 acidentes com animais em vias públicas somente no primeiro semestre no Estado do Rio Grande do Norte.

A responsabilidade com a saúde animal é uma questão de saúde pública; animais necessitam de cuidados específicos, como banhos frequentes, vacinas e vermifugações para não transmitirem doenças para os humanos, estas doenças são disseminadas por meio de lambidas, mordidos ou por agentes infecciosos presentes nas suas fezes. As principais doenças transmitidas são: micose, verminoses, raiva, leishmaniose e leptospirose –este tem como principal hospedeiro o rato, porém podem contaminar animais domésticos e serem transmitidos para os humanos - essas doenças podem causar desde simples complicações até levar a morte. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferta todos os anos apenas a vacina antirrábica por meio de campanha em parceria com o centro de Zoonoses, porém a vacina é oferecida somente para animais com proprietário, não abrangendo animais de rua por não existir um controle dos animais já vacinados, fato que dificulta o controle da doença. Como muitos animais de rua não têm acesso a esses cuidados ficam vulneráveis e com isso proliferam essas doenças. Diante deste cenário se faz necessário a elaboração de um hospital veterinário público, espelhando-se nas principais cidades brasileiras, para atender a demanda do município, visando à garantia do bem-estar tanto para os animais quanto para a população em geral.

2 HOSPITAL VETERINÁRIO

É percebido um déficit na literatura científica quanto à normatização de ambientes veterinários, dificultando o trabalho de profissionais que atuam na área durante a concepção de espaços que atendam os animais de maneira digna. Para o desenvolvimento do presente trabalho será levado em consideração a resolução 1275/2019 (CFMV, 2019) do Conselho de Medicina Veterinária, a Resolução de Diretoria Colegiada de número 50 desenvolvida pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2002), que traz regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

2.1 RESOLUÇÃO 1275/2019

A resolução 1275/2019 publicada pelo CRMV determina que animais de pequeno porte são: cães, gatos, pequenos mamíferos, aves e répteis que são considerados de companhia. O conselho também classifica os estabelecimentos veterinários em ambulatório veterinário, Consultórios Veterinários, Clínicas Veterinárias e Hospitais Veterinários.

Os hospitais veterinários possuem atendimento ao público em período integral de 24 horas, com supervisão constante de um médico-veterinário. Oferecendo os serviços de consultas, tratamentos clínico-ambulatoriais, exames diagnósticos, cirurgias e internações. A resolução designa as condições obrigatórias para o funcionamento de um hospital veterinário público.

2.2 RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA DE NÚMERO 50 – MINISTÉRIO DA SAÚDE

A resolução não traz um modelo específico para estabelecimentos de assistenciais de saúde (EAS), para que cada unidade se ajuste as características geográficas, epidemiológicas, populacionais da sua região. Recomenda identificar as atividades que serão realizadas na unidade de saúde e depois determinar os ambientes necessários para executar tais atividades, com isso não há um programa arquitetônico já determinado, tipologias iguais de edifícios vão se diferenciando por causa de diferentes programas. O ambiente é percebido por esta norma como o espaço fisicamente determinado e especializado para o desenvolvimento de determinada atividade.

O dimensionamento deverá seguir com a demanda esperada. A norma traz critérios para EAS, que não são especificados para ambientes de saúde animal, mas por possuir características comuns foram separados alguns ambientes que servirão de base no dimensionamento do projeto do Hospital Veterinário,

Recomenda-se restringir os acessos, visando um maior controle, reduzindo tráfego indesejado e como também o cruzamento de pessoas e serviços diferenciados. É recomendado tratar os materiais contaminados na fonte, evitando circulações duplas (circulações exclusivas para materiais limpos e sujos), devido a esse tipo de circulação não apresenta melhoras assépticas, e em alguns casos, pode até prejudicar, devido ao adicionamento de mais um ambiente para ser necessário. A resolução veta também a localização de EAS em áreas próximas a depósito de lixo, indústrias ruidosas e/ou poluentes.

3 ARQUITETURA HOSPITALAR

Por se tratar de um edifício multifacetado, ou seja, por possuir uma interação associação entre relações diversas de alta tecnologia e refinados processos de atuação com ambientes de características indústrias, o hospital é um dos programas mais complexos em relação à composição arquitetônica segundo Góes (2004). Reforçando o autor, Toledo (2007) afirma que a complexidade do ambiente hospitalar se difere de outras edificações de complexidade programática semelhante devido à sua quantidade de função diferente reunidas em um mesmo edifício, que às vezes são até incompatíveis. Segundo Souza (2017),

“cabe ao arquiteto, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, criar espaços que abriguem todas as atividades desenvolvidas nos hospitais, prevendo expansões e mudanças de funções. Abrangendo todos os preceitos de uma boa arquitetura, considerando fatores bioclimáticos, aplicando técnicas construtivas que possibilitem o conforto ambiental e, acima de tudo, pensar sempre no bem-estar do ser humano, que vivencia nesses ambientes momentos de dor, perda, recuperação e alegria.”

Quanto à tipologia da edificação, Góes (2004) recomenda que edifícios desse tamanho sejam construídos em um único pavimento.

3.1 MEDICINA HUMANIZADA

Para Viana (2004), a medicina humanizada é um termo relacionado com o movimento que busca a valorização das pessoas que utilizam o serviço de saúde (pacientes e profissionais), considerando estes o principal foco da atenção. Toledo (2007) acredita que a humanização do edifício hospitalar está relacionada com a criação de espaços que favoreçam a recuperação da saúde e bem-estar físicos dos pacientes e que possa favorecer a integração de novos procedimentos às práticas médicas, não restringindo o processo projetual à beleza do traço, ao respeito à funcionalidade ou ao domínio dos aspectos construtivos.

De acordo com Toledo (2007, p.09),

“para projetar um hospital, o arquiteto deve conhecer a forma como são praticados os procedimentos que se desenvolvem em cada uma das centenas de ambientes que integram a edificação hospitalar. É preciso também identificar as necessidades de cada ambiente quanto a área, configuração, mobiliário, equipamentos e infraestrutura e saber o número de pessoas envolvidas nos procedimentos, o nível de criticidade de cada ambiente relacionado a riscos biológicos, às exigências de controle da temperatura, exaustão, nível de iluminação etc”.

A medicina humanizada não está somente relacionada com assistência, busca também um padrão de projeto através da arquitetura que gere os pacientes bem-estar e satisfação por meio da organização espacial e ambientação que ajudam na recuperação do paciente afirma Viana (2004).

Para alcançar um “projeto humanístico” de arquitetura, arquitetos e planejadores precisam levar em consideração a interação das pessoas com o ambiente, considerando o estado emocional e psicológico que se encontram os seus usuários, contemplando o ponto de vista de pacientes e visitantes. Com isso devem obedecer a quatro aspectos: sinalização, conforto físico, possibilidade de regular o contato físico e por fim o cuidado com significados transmitidos pelo ambiente. (Viana, 2004 apud Carpman, Grant e Simmons, 1998).

4 BEM-ESTAR ANIMAL

Calderón *et al.* (2009) define o bem-estar animal como a condição fisiológica e psicológica que o animal de companhia tem de se adaptar ao entorno, ou seja, satisfazendo suas necessidades básicas e desenvolvendo suas capacidades em conformidade com a sua natureza biológica. Santos *et al* (2014) reforça a conscientização da posse responsável pela comunidade associada a políticas públicas como pontos importantes para a promoção do bem-estar animal.

A grande população canina e felina errante presente nas maiorias das cidades acarreta graves problemas sanitários e de maus tratos. A convivência saudável entre animais humanos e animais não humanos é resultado de uma posse responsável através do desenvolvimento de ações em conjunto da comunidade e do poder público. Para isso é necessário desenvolver a cidadania, a educação humanitária e a cultura da sociedade por meio de projetos que incentive a conscientização dos indivíduos para a adoção de práticas que promovam o bem-estar animal, minimizando o abandono e maus tratos, devido ao comportamento e bem-estar animal está relacionado à saúde da coletividade. (SANTOS *et al.* 2014, p.66-67).

Segundo Molento (2008), historicamente é percebido na grade curricular dos cursos de medicina veterinária e zootecnia mais atenção a manutenção da saúde físicas dos animais, com ênfase na atenção a criação, nutrição, higiene, medicamentos, medicina preventiva, tratamento de ferimentos e doenças com déficit de estudo sobre como os animais se sentem em relação às condições de vida impostas pelos humanos. Porém é observada

a partir da década de 80 a introdução da matéria de Bem-estar Animal (BEA) na grade curricular dos cursos, contribuindo para um avanço na ética da relação humano-animal.

O conceito das cinco liberdades reconhecido mundialmente foi proposto pelo conselho de bem-estar de animais de produção e é reforçado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária sendo utilizado para identificar o bem-estar animal. Os cinco pontos analisados são: a liberdade de sede, fome e má-nutrição; a liberdade de dor e doença; a liberdade de desconforto; a liberdade para expressar o comportamento natural da espécie; a liberdade de medo e de estresse.

De acordo com Zuanon e Fonseca (2015, p.06):

“os animais apresentam necessidades fisiológicas e instintivas, biologicamente determinadas pelo seu perfil genético e associadas ao ambiente. Também são sensíveis à dor, ao sofrimento e aos maus tratos. Em função disso, estudiosos deste campo de conhecimento acreditam que os animais possuem o direito de viver livres de sofrimentos advindos da intervenção humana que, em muitos casos, podem ser mesmo evitada. Porém, bem-estar não diz respeito apenas à ausência de crueldade ou de “sofrimento desnecessário”, no que tange à experimentação animal, trata-se de algo mais complexo, definido como um universo de conceitos que abrange: estados naturais, mentais e físicos; as cinco liberdades e ainda necessidades e sensibilidade - capacidade de apresentar uma gama de sentimentos”.

Devido à convivência com o ser humano, muitos cães experimentam situações que incitam à frustração, ao medo, à agressão e à ansiedade e essas emoções comprometem o seu bem-estar colocando em risco o bem-estar da família que o acolhe (FERREIRA *et al.* 2010, p.2)

Ceballos e Sant’Anna (2018) destacam o progresso e as mudanças de paradigma nas mais diversas esferas da sociedade em decorrência da importância que a ciência do bem-estar animal alcançou nas últimas décadas, por meio de avanços conceituais e metodológicos, ocorreram mudanças nas relações do comércio dos produtos de origem animal, na formulação de normativas e regulamentações, no desenvolvimento de instalações, equipamentos e práticas de manejo amigáveis aos animais.

Segundo Garcia (2008) existe na cadeia de controle populacional de cães e gatos pontos críticos ou “ponto de estrangulamentos”, que são áreas em que o desenvolvimento de ações pode resultar em prejuízos tanto para a população humana quanto para a população animal. São eles: Forma de recolhimentos dos animais; a internação do animal no serviço de controle animal (centro de controle de zoonoses, canil municipal etc.); a manutenção dos animais no serviço de controle animal; destino do animal; e controle da reprodução.

A humanização dos espaços de saúde pública animal com enfoque na ética traz respeito às vidas dos usuários envolvidos e pode ser visto como uma das estratégias de controles dos pontos de estrangulamentos. (Garcia, 2008).

Diante disso a criação de um hospital veterinário público irá fortalecer mais ainda a profissão na região, acarretando um maior alcance do tema, trazendo mais reconhecimento para a profissão e ampliando o conhecimento dos cuidados com os animais. É necessário reforçar a necessidade de um hospital público que para que ocorra uma maior inclusão de atendimento veterinário, não restringindo o atendimento aos meios privados, como ocorre frequentemente, levando bem-estar para os animais e consequentemente saúde pública para a população.

5 ESTUDOS DE CASO

5.1 HOSPITAL VETERINÁRIO DE NATAL, Natal/RN

O Hospital veterinário de Natal atende em duas unidades pela cidade – Av. Miguel Castro e Av. Xavier da Silveira, como mostram as figuras 01 e 02. Foi inaugurado no ano de 2013, surgindo da parceria de dois irmãos formados em medicina veterinária e apaixonados pela profissão. Atualmente o hospital é referência na cidade, devido possuir estrutura e equipamentos modernos e contar com oitos especialidades animais, sendo algumas delas: Clínica Médica, Cardiologia, Cirurgia Geral, Oftalmologia, Dermatologia e Nefrologia. Além do atendimento veterinário por tempo integral, fornece também os serviços de farmácia veterinária, banho e pet shop para uma variedade de animais como cachorros, gatos, coelhos, aves.

Figura 1 e Figura 2 - Fachadas unidades Hospital Veterinário de Natal: Av. Xavier da Silveira e Av. Miguel Castro



Fonte: Autoria própria, 2020.

A unidade visitada foi a da Av. Miguel Castro, bairro de Lagoa Nova, em agosto de 2020 com a supervisão da gerente Maércia. A primeira impressão com a visita à unidade foi à falta de estacionamento próprio para os clientes. O estacionamento é realizado no acostamento da rua, por estar inserida em uma rua de fluxo moderado, essa ausência acaba dificultando o deslocamento dos clientes.

A unidade conta com três consultórios, sendo um deles específico para gato que possui recepção própria. O consultório conta uma janela com persiana fechada, e com isso é necessário a utilização de ar-condicionado em tempo integral e o uso de luzes artificiais. Em relação aos materiais de acabamento, o piso é do tipo cerâmico como também a metade da parede, facilitando a limpeza do ambiente. A sala conta com uma mesa para o veterinário com computador mais duas cadeiras para os proprietários, mesa para a realização de exames no animal com balança própria, armário e pia.

Possui uma separação no internamento de cães e gatos, sendo o internamento de gatos junto da recepção de felino ao lado do consultório. O internamento dos gatos é feito por boxes com tamanho adequado para o seu porte. O ambiente possui também armário para a guarda de suprimento necessário, pia, lixeira e quadro informativo sobre o quadro dos animais internados. Possui cerâmica no piso e até na metade da parede e em relação à iluminação existem aberturas zenitais, mas o uso de ar-condicionado e luzes artificiais são constantes.

O consultório de cachorro e demais espécies são todos com o mesmo padrão de materiais de acabamento, com cerâmica no piso e até metade da parede para uma melhor assepsia do local. Possui mesa do veterinário com computador e cadeiras de apoio para o proprietário do animal, mesa para a realização de exame do animal, armário e pia.

Este estudo trouxe como principal contribuição o programa de necessidade, este possui um programa pequeno em que os ambientes se relacionam em razão da sua proximidade de usos/funções apresentando com isso um bom fluxo. Um dos pontos destacados é a separação dos consultórios e das salas de internação, diferenciando em usos gerais e exclusivos para gatos, evitando possíveis transtornos entre os animais.

5.2 HOSPITAL VETERINÁRIO CANIS MALLORCA / ESTUDI E. TORRES PUJOL, PALMA/ ESPANHA.

A equipe do projeto descreve o mesmo sob cinco pontos interessante: entorno e forma; estrutura e sistema construtivo; fachada, composição e luz; instalações e por fim funcionalidade e orçamentos.

Em relação ao entorno e a forma, o projeto está inserido entre a zona industrial

e a zona residencial da cidade, com formato de lote trapezoidal, o edifício se adapta a essa forma utilizando da máxima superfície permitida, como era pedido pelo cliente. A arquitetura do edifício busca dialogar com o entorno, mesclando a arquitetura de “Estilo Internacional” com as tradicionais edificações rurais de Mallorca.

A estética do edifício é marcada pelo uso prevalente da cor branca, tanto na parte externa como na parte interna. Essa estratégia tem como objetivo enfatizar a limpeza do espaço e faz alusão ao caráter mediterrâneo, assim como melhorar a distribuição de luz natural.

O projeto traz como principal contribuição a estética do edifício, com uso da fachada marcada por grandes janelas e uma parede envidraçada que marca a entrada da edificação, já em relação ao ambiente interno a contribuição será no uso excessivo da cor branca, buscando trazer uma sensação de paz e tranquilidade para os animais. Como também uma ambientação minimalista, já que o projeto em questão é de ordem pública, facilitando a sua manutenção.

5.3 CLÍNICA VETERINÁRIA SENTIDOS

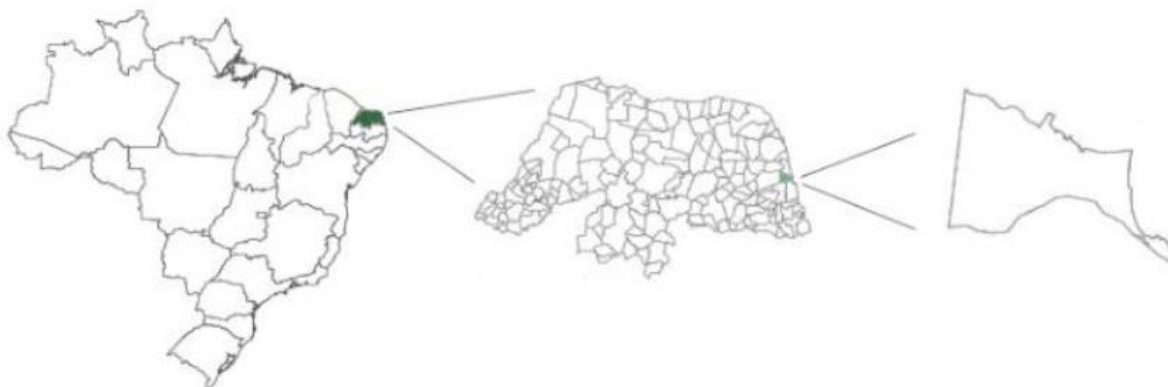
O projeto da clínica veterinária contou com terreno restrito. O edifício ocupou todos os recuos laterais e possui somente um único pavimento. Para que não houvesse perdas em relação ao conforto térmico, foram criados jardins internos nos ambientes de trabalhos, integrando esses espaços com a vegetação externa através de amplas esquadrias, proporcionando aos ambientes internos iluminação e ventilação natural.

O projeto gaúcho contribuiu para o uso de grandes aberturas e o uso de jardins externos, proporcionando um melhor aproveitamento da ventilação e iluminação natural como também uma maior integração do edifício com a natureza, trazendo assim mais conforto aos animais.

6 CONDICIONANTES DO PROJETO

O terreno em estudo está localizado no bairro da Cohabinal em Parnamirim, no encontro da Avenida Professor Clementino Câmara com a Rua Dr. Carlos Matheus.

Figura 3 - Esquema do Universo de Estudo



Fonte: Autoria própria, 2020.

Localiza-se próximo a BR-101, local de circulação dos principais ônibus e micro-ônibus municipal e intermunicipal. A região do bairro da Cohabinal é atendida com um bom número de clínicas veterinárias e pet shop, porém no quesito público, existe uma carência de equipamentos voltados para a saúde animal. O centro de zoonoses do município está localizado no bairro de Cajupiranga, próximo ao local do terreno. A edificação está localizada em uma zona de baixo nível de ruído, não apresentando características sonoras críticas em razão do bairro não está inserido em uma zona de alta densidade e as ruas que circundam o lote serem de médio à baixo fluxo.

6.1 TERRENO – DIMENSÕES, TOPOGRAFIA, VEGETAÇÃO, CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

O terreno conta com uma área total de 2026,34m², com testada de 52,34 metros para a Rua Dr. Carlos Matheus e com 40,05 metros para a Avenida Clementino Câmara, apresentando um bom tamanho para o desenvolvimento do presente trabalho. Em relação à topografia, o terreno é considerado plano, não possuindo desníveis. O terreno possui cinco árvores, sendo três cajueiros, um niim e um algodão.



Fonte: Google Earth modificado pela autora, 2020.

Pode-se observar que o uso do solo possui em sua configuração maior predominância residencial, com poucos usos comerciais e institucionais. O fluxo de pedestres se dá de forma moderada, dados pelo encontro de fluxos automotivos e de pedestres. Foram observadas as zonas de barulho, identificadas no entorno do terreno, com maior predominância na principal avenida. A partir destas análises, é necessário buscar estratégias de conforto, para amenizar problemas quanto ao conforto acústico.

6.2 ANÁLISES CLIMÁTICAS

O município de Parnamirim apresenta dados bioclimáticos iguais aos do município de Natal, por apresentar a mesma latitude e serem cidades conturbadas (*Projeteee*, 2020). Em relação aos dados obtidos, o município apresenta 73% dos dias do ano em desconforto por calor, 27% dos dias em conforto térmico e somente 1% em desconforto pelo frio. Por se tratar de uma região com forte incidência solar, as estratégias bioclimáticas para essa zona são ventilação natural, sombreamento e resfriamento evaporativo.

O terreno em estudo está localizado na zona bioclimática ZB8, para esse tipo de zona são indicadas as seguintes diretrizes construtivas:

- Grandes aberturas para a ventilação;
- Sombreamento de aberturas;
- Ventilação cruzada permanente;
- Paredes externas e coberturas leves e refletoras.

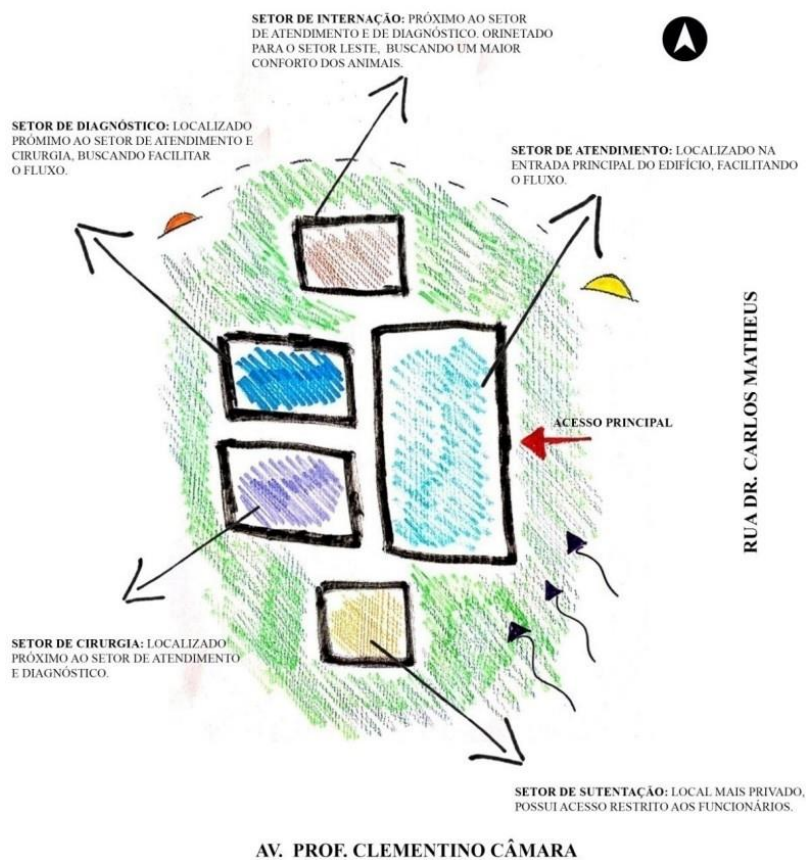
6.3 ESTUDOS PRELIMINARES

O programa de necessidade do Hospital veterinário baseia-se na Resolução nº 1275 (CFMV, 2019). A resolução traz a setorização desses estabelecimentos em cinco setores: setor de atendimento, setor de diagnóstico, setor cirúrgico, setor de internação e setor de sustentação. O pré-dimensionamento é a etapa que define uma projeção prévia dos ambientes e do layout, levando em consideração a atividade que será exercida no ambiente, número de ocupantes, mobiliário e equipamentos presentes.

Visando uma melhor distribuição espacial do ambiente, ocorre à separação dos espaços em zonas, esses ambientes são separados por afinidade de função e com isso minimizando futuros problemas de fluxos e/ou hierarquia. O zoneamento, como mostra a figura 5, foi organizado pelas zonas estabelecidas pelo CRMV para o funcionamento adequado de um hospital veterinário: setor de atendimento, setor de diagnóstico, setor de cirurgia, setor de internação e setor de sustentação. Os setores de permanência transitória foram posicionados para o Oeste e os setores de permanência prolongada para o Leste,

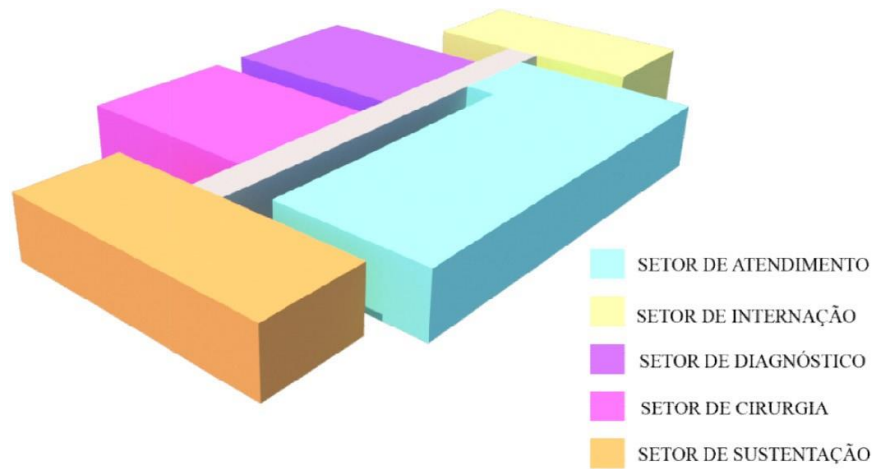
visando otimizar o conforto ambiental dos usuários.

Figura 5 - Zoneamento



Fonte: Autoria própria, 2020.

O plano de massas, representado na **Figura 6**, é o estudo inicial da volumetria da edificação com base no zoneamento proposto, como também nos condicionantes climáticos e físicos do terreno e entorno. Através do plano de massa entende-se o zoneamento da edificação, em que cada setor está setorizado por um bloco, desenvolvido pelo método pavilhonar.

Figura 6 - Plano de Massas

Fonte: Autoria própria, 2020.

7 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Partindo da ideia de que por muito tempo os hospitais foram considerados pela sociedade um local de angústia e doenças, o conceito surge da mudança desse pensamento. Hoje em dia, esses espaços, são vistos como um local de recuperação, devido às contribuições do iluminismo e da revolução industrial. No Brasil, o arquiteto modernista, João Figueira Lima- “Lelé” - trouxe essa nova forma de olhar para esses espaços, buscando com isso uma visão mais humanizada desses edifícios e é a partir dessa nova forma de olhar para esses espaços de saúde que este trabalho se desenvolveu.

O conceito utilizado baseia-se na relação do animal com o meio, e é através da pata do animal que essa interação física é realizada. A pata animal é um ponto comum entre as espécies que irão frequentar o local, principalmente as espécies caninas e felinas. Formada por cinco pontos, que se pode fazer uma relação com os cinco setores determinada pelo conselho regional de medicina veterinária: setor de atendimento, setor de diagnóstico, setor de cirurgia, setor de internação e setor de sustentação.

A pata do animal está relacionada com a sua sustentação, servindo de suporte para a realização de suas atividades e é através da pata que o animal tem o contato como meio, sendo considerado um importante ponto sensorial, devido à presença das suas terminações nervosas.

Para o desenvolvimento do projeto foram levadas em considerações algumas diretrizes projetuais buscando proporcionar uma nova percepção ao animal, trazendo sensações de bem-estar, utilizando da arquitetura no processo de cura. O principal ponto é a utilização de espaços verdes trazendo uma integração do meio interno com o meio externo por meio de grandes aberturas de janelas, proporcionando aos animais doentes uma conexão com o meio externo e, além disso, um melhor aproveitamento da iluminação e ventilação natural.

Foram pensados na criação de espaços convidativos, criando uma conexão do animal com o local, em que o bem-estar do animal seja um dos principais pontos levados em consideração. Com isso foram previstos espaços para que o dono permaneça com seu animal, quando possível, em quase todos os procedimentos, para que esses animais se sintam acolhidos e protegidos nesses ambientes.

Buscando a integração do meio interno e o meio externo, foram utilizadas aberturas com peitoris mais baixos, para que o animal tenha um maior campo de visão. Devido à pata ser um ponto de bastante sensibilidade no animal, esta sofre com as altas temperaturas das superfícies. Pensando nisso foi pensado a instalação de um piso que não absorve a carga térmica solar, não queimando as patas dos animais, que ficarão livres para utilizarem esses espaços externos a qualquer hora do dia.

Como também, o conceito será rebatido na implantação do prédio. Quando visto de cima o edifício lembrará uma pata animal, com as suas cinco zonas essenciais bem definidas com a inserção de jardins em meios aos blocos.

Figura 7 - Conceito para animal



Fonte: Autoral, 2020.

7.1 PROPOSTA

Como resultado do anteprojeto, apresentou-se um hospital veterinário para animais de pequeno porte, com uma área construída total de 810,93 m². O espaço conta com seis consultórios médicos, uma sala de vacinas, uma sala de cirurgia, sala de exames, área de internação separada por espécies de animais com um total de 27 leitos, uma recepção e uma recepção de animais de grande porte, uma área de passeio e 16 vagas de estacionamento.

O hospital é formado por cinco blocos com formatos retangulares, onde foi inserido um jardim central que faz a integração entre os espaços, trazendo além de integração

com a natureza, um melhor conforto acústico e térmico para as salas de consulta.

A fachada é formada por um painel de chapa metálica com pintura na cor branca, o mesmo painel é utilizado na recepção com pintura na cor preta. A escolha do painel foi feita para marcar a fachada, trazendo um jogo de luz e sombra, de esconder as janelas das fachadas sem impedir o fluxo de vento para esses ambientes.

Figura 8 - Perspectiva 01



Fonte: Autoria própria, 2020.

Para a fachada principal foi pensado também em uma projeção de concreto com as pontas chanfradas até a altura das janelas (3,00m), emoldurando a entrada principal e as janelas da recepção, trazendo atenção para as fachadas. As janelas de vidro possuem caixilhos na cor preta, contrastando com o branco intenso presente em boa parte do prédio, permitindo uma boa iluminação e trazendo também uma imponência.

Figura 9 - Perspectiva 02



Fonte: Autoria própria, 2020.

- Foram projetados ainda alguns arcos que se fazem presentes nas fachadas principais (oeste e leste), marcando as o desenho do edifício. A integração com palmeiras maximizou o efeito estético pretendido com a solução de projeto.

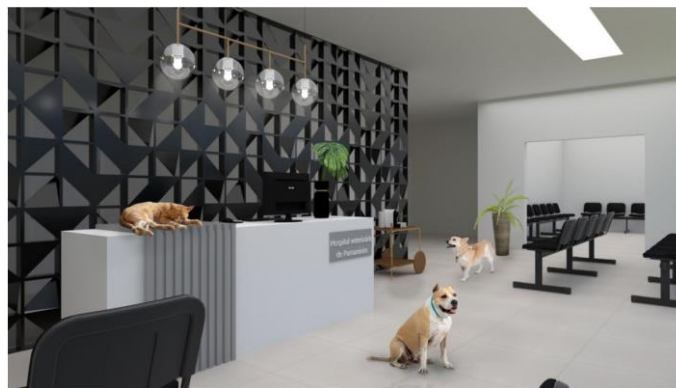
Figura 10 - Perspectiva 03



Fonte: Autoria própria, 2020.

Em relação à implantação, foram posicionados o acesso principal e os estacionamentos voltados para a rua de menor fluxo, rua Dr. Carlos Matheus, a fim de evitar transtorno no trânsito do entorno. O edifício será delimitado por grades garantindo a permeabilidade visual do lote, evitando com isso a criação de fachadas cegas.

Figura 11 - Recepção



Fonte: Autoria própria, 2020.

Já no que se refere ao conforto térmico, as maiores fachadas foram posicionadas na orientação norte – sul, e com as principais aberturas voltadas para o sudeste, permitindo menor exposição solar e uma maior ventilação nos ambientes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando ampliar equipamentos que promovam saúde pública no município de Parnamirim, é notória a relevância da elaboração de um hospital veterinário público para o município. Portanto, no presente trabalho é reforçada a relevância do tema com base no estudo inicial de produções acadêmicas e científicas.

A principal dificuldade encontrada ao decorrer do trabalho foi reunir informações que fundamentem o trabalho, devido a inexistência de um estudo mais abrangente quanto à situação dos animais no município de Parnamirim. Outro obstáculo encontrado foi à falta de equipamentos públicos voltados para animais no Estado, o que dificultou a busca por referências direta em junção da carência de normativas projetual que regulamentem esses estabelecimentos.

Ao final, proporcionou resultados eficazes e admissíveis, em que a problemática inicial foi suprida e seus objetivos atendidos, comprovando a conveniência de sua aplicação, em consequência da estética atribuída, da sua funcionalidade e da sua infraestrutura, que juntas conceberam uma configuração moderna ao hospital veterinário.

REFERÊNCIAS

ABINPET. **Mercado Pet Brasil 2019**. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>. Acesso em: 21 abr. 2020. ABNT. NBR 5626. Instalação predial de água fria. 1998.

ARCHDAILY Brasil. **Hospital Veterinário Canis Mallorca** / Estudi E. Torres Pujol [Veterinary Hospital Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol] 28 Mar 2015. Acesso em: 10 set. 2020. ISSN 0719-8906.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 mar. 2002.

CEBALLOS, Maria Camila; SANT'ANNA, Aline Cristina. **Evolução da ciência do bem-estar animal**: Uma breve revisão sobre aspectos conceituais e metodológicos. Revista Acadêmica Ciência Animal, v.16, p.1-24, ago.2018. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/1981-4178.2018.161103>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA – CFMV. **Resolução nº 670, de 10 de agosto de 2000**. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=97028>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV. **Resolução nº 1275, de 25 de junho de 2019**. Disponível em: https://www.crmvgo.org.br/site/download/reso_cfmv_1275_2019.pdf.

COSTA, Edmara Chaves. **Animais de estimação**: uma abordagem psicosociológica da concepção dos idosos. 2006. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

FERREIRA, Sheila Andrade; SAMPAIO, Ivan Barbosa Machado. **Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado**. Archives Of Veterinary Science, [s.l.], v. 15, n. 1, 8 out. 2010. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/avs.v15i1.15812>.

GARCIA, R.C. M.; MALDONADO, N. A. C.; LOMBARDI, A. Controle populacional de cães e gatos – Aspectos éticos. **Revista Ciência Veterinária Tropical**, v.11, Supl.1, p.106-111, 2008.

GÓES, Ronald de. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.193 p.

HOSPITAL VETERINÁRIO DE NATAL (Natal). **Hospital**. Disponível em: <http://hospitalveterinariodenatal.com.br/hospital/>. Acesso em: 15 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO E ESTATÍSTICO – IBGE. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019**.

INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. 2019**. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

MOLENTO, C.F.M.; CALDERÓN, N. **Essential directions for teaching animal welfare in South America**. Rev. sci. tech. Off. int. Epiz., v. 28, n. 2, p. 617-625, 2009.

MOLENTO, Carla Forte Maiolino. **Ensino de bem-estar animal nos cursos de medicina veterinária e zootecnia**. Ciênc. vet. tróp., Recife/PE, v. 11, suplemento 1, p. 6-12 - abril, 2008.

OCRE ARQUITETURA (Bento Gonçalves). **Clínica Sentidos**. 2018. Disponível em: <http://ocre.arq.br/projetos/clinica-sentidos/>. Acesso em: 10 set. 2020.

OLIVEIRA, Angélica Bezerra de Almeida. **O mercado pet na cidade de Natal: ofertas e expectativas sob a ótica dos consumidores**. 2018. 89f. Monografia (Graduação em Administração), Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

PARNAMIRIM. **Lei Complementar nº 059, de 12 de julho de 2012**. Disponível em: <https://parnamirim.rn.gov.br/pdf/diario/17-Jul-2012.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PARNAMIRIM. **Lei Municipal nº 5.601, de 29 de dezembro de 2004.** Decreto nº 8.203, de 13 de julho de 2007. Disponível em: leismunicipais.com.br/a/rn/n/natal/decreto/2007/821/8203/decreto-n-8203-2007-regulamenta-a-concessao-da-licenca-zoosanitaria-conforme-previsto-na-lei-n-5601-de-29-de-dezembro-de-2004-e-da-outras-providencias. Acesso em: 10 abr. 2022.

PARNAMIRIM. **Lei Municipal nº 830, de 29 de julho de 1994.** Disponível em: <https://parnamirim.rn.gov.br/legislacao.jsp>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARNAMIRIM. **Lei Complementar nº 063,** de 08 de março de 2013. Disponível em: <https://parnamirim.rn.gov.br/pdf/diario/23-Mar-2013.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

PROJETEEE. **Projetando edificações energeticamente eficientes.** Disponível em: <http://projeteee.mma.gov.br/>. Acesso em: 23 set. 2020.

RECOMENDAÇÕES PARA PROJETOS Arquitetônicos de estabelecimentos Médico-Veterinários. [s. l.]: **Revista Ambiente Hospitalar**, 2019. Disponível em: https://issuu.com/abdeh/docs/revista_ambiente_hospitalar_web_2/s/10145434. Acesso em: 25 set. 2020.

SANTOS, Felipe Sales *et al.* Conscientizar para o bem-estar animal: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, v. 10, n. 2, p. 65-73, 2014.

SOUZA, Natalya Chiliga de; GOMES, Cesar Henrique de Godoy. A história e o processo de humanização dos edifícios hospitalares. *In: Encontro Internacional de Produção Científica*, 2017.

TOLEDO, L. C. M. **Humanização do edifício hospitalar** - tema em aberto. *In: Cristiane Duarte; Paulo Afonso Rheingantz; Giselle Azevedo; Lais Bronstein. (Org.). O lugar do projeto.* Rio de Janeiro: Contracapa, 2007, v. 01, p. 436-446.

VIANA, Luciana de Medeiros. **Humanização hospitalar, ambiente físico e relações assistenciais** : a percepção de arquitetos especialistas. 2004. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

ZUANON, Á.; FONSECA, C. **A relação do homem com os demais animais e o que se conhece deles a partir da etologia e da ciência do bem estar animal.** *Ars Veterinaria*, [s.l.], v. 30, n. 2, 17 mar. 2015. FUNEP. <http://dx.doi.org/10.15361/2175-0106.2014v30n2p83-91>. Disponível em: <http://arsveterinaria.org.br/ars/article/view/804/920>. Acesso em 10 de março de 2022.

QUINTAL PET

Anteprojeto de um complexo de
treinamento, lazer, hospedagem e
cuidados para cães e gatos

Rafaella Silva de Farias Pereira ¹

Adriana Carla de Azevedo Borba ²

¹ Arquiteta urbanista, formada pelo Centro Universitário Facex – UNIFACEX. E-mail: rafaellasfp@gmail.com.

² Professora Doutora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-mail: adriana.borba@ufpe.br.

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo propor um anteprojeto de um complexo de treinamento, lazer, hospedagem e cuidados para cães e gatos, no município de Natal/RN, especificamente, projetar um espaço para a realização de treinamentos, adestramento, agility e socialização, proporcionar um espaço que ofereça os serviços de hospedagem, day care, banho e tosa, clínica veterinária e pet shop, e por fim, projetar um ambiente arejado, amplo, e que promova o bem-estar do animal, com a adoção de espaços gramados, pátio de areia, piscinas, arborização e espaços sombreados. Com o passar do tempo, houve um aprofundamento da relação do homem com animais, e conseqüentemente, uma mudança na estruturação familiar atual. Assim houve uma expansão no mercado pet nacionalmente, pela oferta e procura de produtos e serviços. Como justificativa para esse estudo, se relacionada a suprir a insuficiência por espaços para treinamento, socialização, hospedagem, entre outros serviços, que possam também trazer as pessoas da região para participar de eventos e ações com seus animais. Em se tratando dos estudos de referência (diretos e indiretos) foram realizadas pesquisas e análises de projetos e de espaços que tivessem essa mesma temática. As fontes secundárias foram livros, publicações, teses e dissertações pertinentes ao tema, entre outros. A pesquisa permitiu identificar e conhecer outros projetos com esta temática, assim como desenvolver um anteprojeto voltado para cães e gatos, assim como aprofundar os conhecimentos sobre a arquitetura para animais.

Palavras-chave: Arquitetura para animais. Hospedagem e day care. Bem-estar animal.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se trata dos resultados do trabalho desenvolvido ao longo das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso que teve como tema Anteprojeto de um complexo de treinamento, lazer, hospedagem e cuidados para cães e gatos, no município de Natal/RN.

Tem como objeto de estudo projetar um empreendimento de comércio e prestação de serviços para pets, tendo como atividades principais o treinamento, hospedagem, lazer e cuidados para os animais, e envolve as áreas de concentração das disciplinas de projeto arquitetônico, conforto ambiental e planejamento da paisagem. Com relação ao Universo de estudo, compreende na cidade de Natal/RN, no bairro de Capim Macio, e de forma mais específica, a fração entre as ruas Walter Fernandes e Francisco Pignataro (vizinho ao Supermercado Favorito da Av. Engenheiro Roberto Freire),

Trata-se de uma região em constante crescimento, com muitos pontos comerciais e residenciais, e no que se refere aos estabelecimentos voltados para pet, a região pos- sui alguns que oferecem os serviços de hospitais veterinários, hospedagem e pet shop, contudo, para o foco maior deste projeto, são poucos ou insuficiente os que apresentam espaços para treinamento e adestramento. É visando esse mercado em constante expansão e consolidação, reforçando ainda mais a ligação do homem com os cães, que esse projeto está sendo proposto.

A relação do homem com os animais existe desde milhões de anos atrás; tratava-se de uma relação de mútua ajuda, proporcionada através da caçada, transporte, auxílio na execução de algumas atividades e de proteção nos locais onde o homem residia. Com o passar dos anos, houve um aprofundamento nessa relação, assim como na estruturação familiar atual, de modo que os animais de estimação passaram a ocupar espaços ainda mais importantes dentro dessa estrutura familiar, além assumir outras funções como companhia, para uso em Intervenções Assistidas por Animais (IAA), auxiliando em ações de resgate, para criar ambientes mais aconchegantes nos locais de trabalho e na vida das pessoas.

Dentro desse contexto, o mercado pet expandiu nacionalmente, proporcionando variedades de produtos e serviços para cuidados e lazer, visando sempre o bem-estar e a longevidade desses animais, serviços estes, que vão desde produtos alimentícios, medicamentos e vacinas, acessórios, brinquedos, banho e tosa, produtos de higiene, planos de saúde, hospedagem, day care, adestramentos, entre outros.

Trazendo essa temática para o contexto municipal, em Natal, existem muitos petshops que oferecem serviços para animais de estimação, como banho e tosa, atendimento

médico veterinário, comercialização de diversos produtos voltados ao mundo pet; porém apenas alguns, aproximadamente cerca de 8 (oito) empreendimentos oferecem serviço destinado a hospedagem e day care, entre eles estão Casa da Happy¹, PetLovers², Hospital Veterinário Tico e Teco³, My Best Nanny⁴, Social Dog⁵, Prontocan⁶, VilaPet Clínica e Hotel Veterinário⁷ e PetHotel Filhotes Natal⁸. Nelas são ofertados os serviços de hospedagem e daycare, existindo uma preocupação em haver uma socialização e estimulação entre várias espécies caninas, as vezes felinas, havendo um limite e restrições específicas para acolhimento desses animais, como questões de saúde, estar em dia com vacinas, vermífugos, controle de carrapatos, e principalmente, o próprio comportamento do animal diante dos outros.

Outra problemática em questão é insuficiência de espaços livres para destinação de atividades com os animais de estimação; as praças que existem no município não têm um espaço que possa ser destinado a soltura dos animais, para realização de atividades e treinamentos. Dessa forma, o mercado e algumas ONG's passaram a visualizar essas necessidades e buscaram alternativas para atender a essas demandas, como a realização de feiras e encontros para comercialização de produtos para pets, espaços para passeios e socialização com outros animais.

Atualmente em Natal, estão sendo realizadas esses tipos de feirinhas, voltadas para o mercado de artesanato, gastronomia, onde muitas delas apresentam também produtos e espaço para socialização com animais, como exemplo de algumas dessas feiras são Garajal Natal⁹ e Encãotro¹⁰ com atividades desde 2016, e Domingo na Arena¹¹ desde 2018. Outros locais que se adaptaram para essa nova realidade, foram os shoppings, como o Natal Shopping¹², Midway Mall, Cidade Jardim, Praia Shopping e Seaway, os quais permitem a circulação de cães de pequeno porte, de até 30cm e 7kg, a entrada de animais de estimação no colo, com coleira ou mesmo nos carrinhos disponibilizados no local.

A rede social do Instagram do RN Pet Friendly¹³, disponibiliza o GUIA RN PET FRIENDLY; neste guia são apresentadas opções de lazer diversificadas, avaliadas e aprovadas pela equipe de suporte do guia, através de entrevistas e visitas aos estabelecimentos, que são classificadas de acordo com as opções de conforto e de bem estar oferecidas aos pets e seus tutores.

As pessoas estão buscando mais por locais com espaços para socialização e re-

1 @casadahappy

2 @petlover_S2

3 @hospitalveterinarioticoeteco

4 @mybestnanny

5 @socialdogoficial

6 @prontocan_

7 @anabanhoetosa

8 @filhotesnatal_

9 Garajal - @garajalnatal

10 Encãotro - @encaotro.rn

11 Domingo na Arena - @domingonaarenanatal

12 Natal Shopping - <https://www.natalshopping.com.br/fale-conosco>

13 RN Pet Friendly - @rnpetfriendly

criação, adestramentos, agility (esporte voltado para pet), por outros produtos e serviços como clínicos, banho e tosa, além de hospedagem para os momentos em que os tutores viajem, com o objetivo de prolongar ainda mais a vida dos seus bichinhos.

Portanto, a proposta deste anteprojeto tem como objetivo geral propor um empreendimento voltado para prestação de serviços para animais de estimação, para cães e gatos. E específicos, projetar um espaço para a realização de treinamentos, adestramento, agility e socialização, proporcionar um espaço que ofereça os serviços de hospedagem, day care, banho e tosa, clínica veterinária e pet shop, e por fim, projetar um ambiente arejado, amplo, que promova o bem-estar do animal, com espaços gramados, pátio de areia, piscinas, arborização e espaços sombreados.

Desta forma, pretende-se suprir essa insuficiência de um espaço para treinamento, agility, adestramento, hospedagem e os demais serviços, apresentando um espaço que envolva todos esses tipos de serviços, como também um ambiente em que possa engajar as pessoas da região em eventos, ações que tragam parceiros e disseminem o local e as atividades que podem ser desenvolvidas para os animais.

Para a realização deste trabalho, foram feitos estudos de legislações, código de obra, plano diretor, NBR, leis que sejam voltadas para as questões animais e estudos de projetos, que subsidiaram a elaboração da proposta projetual apresentada.

2 ARQUITETURA PARA ANIMAIS

Nos dias atuais, muitas mudanças ocorreram na sociedade; a relação entre o homem e os animais de estimação foi intensificada. Deixando de ser simples cães de guarda, por exemplo, os animais passaram a assumir outras funções, tornando-se membro de suma importância para muitas famílias, como companhia, de fundamental importância no uso em Intervenções Assistidas por Animais (IAA), auxiliando em ações de resgate, para criar ambientes mais aconchegantes nos locais de trabalho e na vida das pessoas, que fazem tratamento ou não contra algum tipo de doença. Assim, gerando um aumento na população de animais de estimação.

Segundo o Instituto Pet Brasil¹⁴, que vem divulgando dados atualizados sobre a população de animais de estimação em todo o território nacional, juntamente com os números levantados pelo IBGE, no ano de 2018 foram contabilizados no país 54,2 milhões de cães; 39,8 milhões de aves; 23,9 milhões de gatos; 19,1 milhões de peixes e 2,3 milhões de répteis e pequenos mamíferos. Essa estimativa total chega a 139,3 milhões de

¹⁴ Instituto Pet Brasil – Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>.

animais de estimação (figura 6). No ano de 2013, a população pet no Brasil era de cerca de 132,4 milhões de animais, últimos dados disponíveis quando a consulta foi feita pelo IBGE.

Dessa forma, o cenário para o mercado do mundo pet expandiu nos últimos anos, ganhando cada vez mais espaço. Os petshops tradicionais passaram a assumir outras funções e categorias de serviços e produtos para atender a um público cada vez mais exigente. Indo além e buscando sempre mais, profissionais qualificados, produtos e serviços com diferenciais e comodidade, que garantam o conforto, saúde, bem-estar, segurança e felicidade dos seus animais.

Os serviços oferecidos pelo mercado pet, hoje em dia, são diversos, englobando desde produtos de limpeza, alimentos, brinquedos, roupas e acessórios, atendimento médico veterinário, vacinas e remédios, treinamento e adestramentos, hospedagem, Day Care, banho e tosa. Diante do crescimento deste mercado na economia, nota-se que ainda há grandes oportunidades, permitindo o surgimento de novos empreendimentos que visem o bem-estar animal, adestramento e aperfeiçoamento em comportamento animal.

Segundo o site Cães e Gatos¹⁵, o mercado pet nacional movimentou R\$ 34,4 bilhões em 2018, alta de 4,6% frente a 2017, quando o faturamento final foi de R\$ 32,9 bilhões. O balanço é positivo, já que a participação do setor representa 0,36% do PIB, fatia grande o suficiente para superar os segmentos de utilidades domésticas e de automação industrial, por exemplo.

Diante deste contexto de expansão, houve um crescimento no mercado pet, desde a diversidade de estruturas físicas, serviços e produtos ofertados, englobando hotéis, spa, variedades de produtos alimentícios, higiênicos, medicamentos, vestiários, entre outros, tudo para atender a demanda e exigência de tutores que estão buscando ainda mais qualidade e segurança para seus animais de estimação.

Dessa forma, a arquitetura passou a atuar ainda mais integrada com esse mercado, sendo vinculada as novas estruturas físicas, uso de diferentes tipos de materiais e formas, levando sempre em consideração as características do local e as necessidades dos clientes, tornando os espaços mais humanizados e aconchegantes.

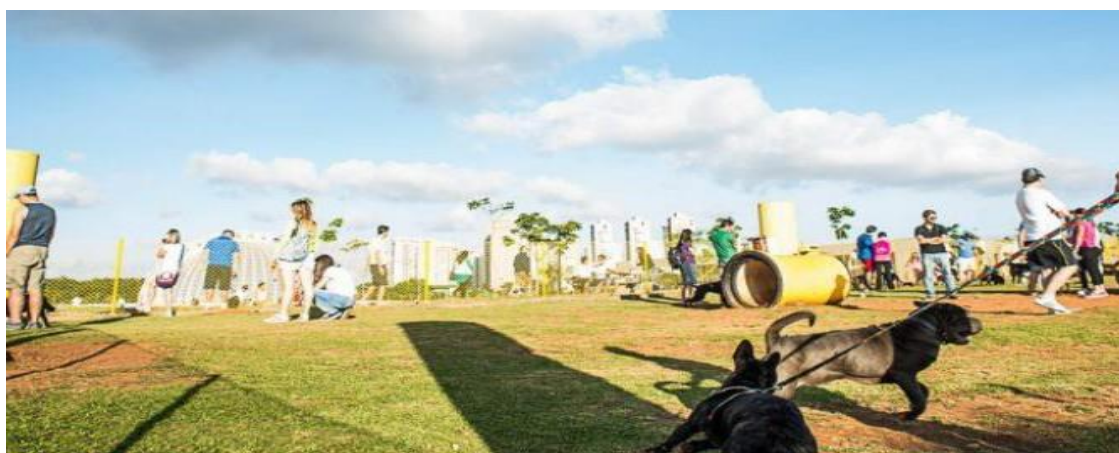
Trabalhando desde um mobiliário para abrigo em suas residências, em estruturas para treinamento, layout de ambientes para atividades voltadas para treinamento, layout para as clínicas veterinárias e petshop, que estão cada vez mais procurando inovações e modernização, como todo o estudo para desenvolvimento de empreendimentos de porte maior como spa e hotéis para esse tipo de mercado. Assim como na criação de espaços destinados a convívio entre animais de estimação, envolvendo diversos tipos de mobiliário, materiais e o tipo de vegetação, para compor a criação de parques, espaços pet

Cães e Gatos. Disponível em: <http://caesegatos.com.br/levantamento-mercado-pet-brasileiro-movimenta-r-34-4-bilh-es-em-2018>.

friendly, praças, entre outros, como alternativas de espaços de convivência e socialização.

Como por exemplo o Parque Villa Lobos, segundo o site do Guia Pet Friendly¹⁶, o parque foi inaugurado em 1994, trata-se de uma área de lazer a céu aberto na zona oeste de São Paulo/SP, onde foi realizando um trabalho de paisagismo e arquitetura transformaram o grande descampado em um parque de design arrojado e cheio de atividades esportivas e culturais, além de um espaço destinado a cachorros, chamado Dog Zone Villa Lobos (Figura 01).

Figura 01 - Dog Zone Villa Lobos

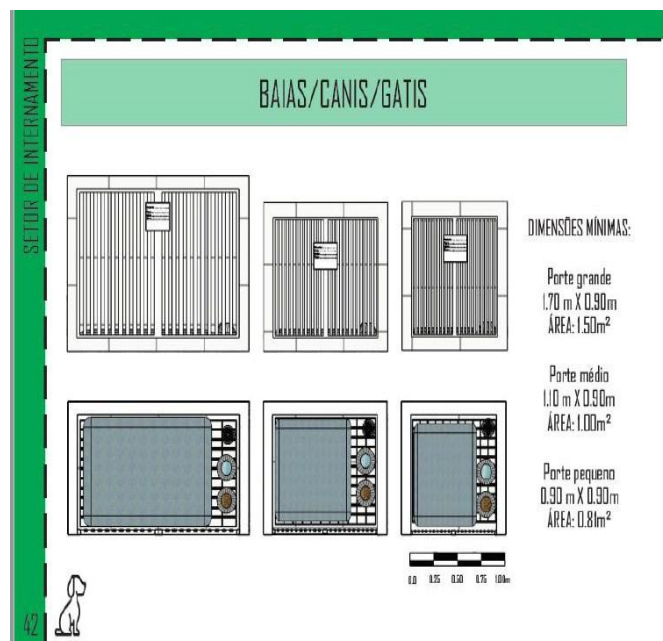


Fonte: Guia Pet Friendly, 2019.

Pensando na criação desses espaços internos e externos, com a visibilidade de proporcionar espaços bem estruturados, foram utilizados como guia os dimensionamentos propostos por Queiroz Júnior (2019), através do Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde Animal – SOMASVET, que proporciona o dimensionamento mínimo para espaços destinados a estabelecimentos veterinários. Como por exemplo a questão do dimensionamento dos espaços de baias para animais (Figura 02) que ficam no espaço de banho e tosa, que tem as dimensões mínimas de acordo com os portes dos animais.

¹⁶ Guia Pet Friendly – Disponível em: <https://guiapetfriendly.com.br/parque-villa-lobos-e-pet-friendly/>.

Figura 02 - Dimensionamento das Baias



Fonte: Queiroz Júnior, 2019, p. 42.

Também o dimensionamento de alguns ambientes específicos para atendimento, como o consultório veterinário, recepção entre outros, parte de atendimento aos tutores e seus animais. Esse instrumento auxiliou no dimensionamento dos ambientes, como os consultórios, a sala administrativa, na definição do tamanho das bancadas de atendimento para cada consultório e para o dimensionamento das baias da sala de pré e pós banho do pet shop.

3 BEM ESTAR ANIMAL

O projeto proposta visa atender as necessidades dos cachorros, que são considerados os melhores amigos do homem e conseqüentemente os animais de estimação mais populares do mundo. Tendo em vista preservar sua essência animal, eles precisam realizar a prática de atividades, desenvolver estímulos que são naturais de sua espécie, como correr, cavar, roer, brincar, farejar, descansar, todas essas atividades são necessidades básicas de um animal de estimação e influencia diretamente no Bem Estar Animal - BEA. Oliveira afirma que:

[...] o bem-estar dos animais é uma questão complexa que envolve dimensões científicas, éticas, econômicas, culturais, sociais, religiosas e políticas. A sociedade civil está cada vez mais interessada no Bem Estar Animal e isso tem sido uma prioridade no trabalho da OIE - Organização Mundial da Saúde Animal há mais de uma década. Segundo a OIE o bem estar animal significa como

um animal lida com as condições em que vive no que diz respeito tanto ao bem estar físico como mental (FERREIRA apud Oliveira, 2017, p.20).

De acordo com a organização não governamental WSPA - World Society for the Protection of Animal com relação a se proporcionar o BEA, deve-se garantir a este, primordialmente cinco pontos:

- Liberdade Fisiológica – refere-se à ausência de fome e sede, e considera os aspectos quantitativos e qualitativos da alimentação;
- Liberdade Ambiental – refere-se à ausência de desconforto térmico ou físico considerando as instalações e/ou edificações adaptadas;
- Liberdade Sanitária – refere-se à ausência de injúrias e doenças tanto física como moralmente;
- Liberdade Comportamental – refere-se à possibilidade para expressar padrões de comportamento normais. O ambiente deve permitir e oferecer condições para tanto;
- Liberdade Psicológica – refere-se à ausência de medo e ansiedade. Em síntese, o animal não deve ser exposto a situações que lhe provoquem angústia, ansiedade, medo ou dor.

Os animais precisam se movimentar, precisam se exercitar, fazer com que seus instintos sejam aflorados de forma positiva, tanto para os animais quanto para seus tutores. Essa é uma forma de garantir a estabilidade física e mental de seus animais, buscando sempre pelo BEA, através também do enriquecendo ambientes que proporcional gastar energia física e mental do seu cachorro e reconectá-lo com seus instintos primitivos.

Portanto, no projeto “Quintal Pet”, são adotadas as seguintes estratégias, tendo em vista atender às boas condições de bem estar animal: canis comunitários, visando a socialização entre os animais, canis individuais arejados e com solário, possibilitando que os animais possam correr e relaxar, áreas de soltura com estímulos, laguinho, caixa de areia, mobiliários adequados para os cães, possibilitando que eles soltem seus instintos, além de espaço para treinamento e adestramento, com objetivo de garantir um bem estar mental desses animais com atividades cognitivas e que envolva disciplina.

4 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Neste item são estudados quatro estudos de referências significativos, que subsidiaram e fomentaram a elaboração do projeto. Sendo eles, dois estudos diretos, com realização de visitas in loco, e que tiveram relevante importância para o conhecimento do funcionamento e compreensão das disposições e estruturas existentes nos estabelecimentos voltados para hospedagem, cuidados e lazer para cães e gatos em Natal/RN. Por fim, outros dois, trata-se de estudos indiretos, realizados mediante pesquisa na internet, estabelecimentos de portes maiores que desenvolvem o mesmo tipo de atividades propostas para o projeto em desenvolvimento. A seguir, são apresentadas as análises realizadas.

Devido às questões da pandemia presentes neste momento, não se pode realizar visitas in loco propriamente ditos, desta forma, as imagens utilizadas neste artigo foram de acervo próprio, da própria internet ou de trabalhos de conclusões de curso. Como alguns dos espaços estudados já haviam sido visitados em períodos anteriores, tal fato auxiliou na análise das referências diretas investigadas neste trabalho.

4.1 PETLOVERS

O Pet Lovers é um centro de cuidados pet, com especialização no desenvolvimento comportamental, que visa o bem estar e a qualidade de vida do animal; foi escolhido como referência por apresentar uma abordagem e estrutura equivalente ao que se pretende no projeto. Ele está localizado na Rua Eduardo Gurgel, 1128, no bairro de Lagoa Nova, no município de Natal/RN. O estabelecimento funciona como um espaço de hospedagem, neste o funcionamento é de 24h por dia, em todos os dias da semana, e o serviço de day care funciona de segunda a sexta-feira das 07h30 às 17h30.

Além desses, o estabelecimento oferece os serviços de clínica veterinária, exames e vacinação, assim como possui um espaço de loja para artigos pets, petshop, a parte de banho e tosa, de segunda a sexta das 8h às 18h e sábado de 8h às 16h.

Segundo informações do site do estabelecimento, o serviço de day care proporciona aos cães uma rotina diária enriquecida com atividades de necessidade básica como correr, cavar, conviver com outros cães, roer, farejar, conquistar alimentos, descansar etc. Dessa forma desenvolver a confiança, habilidades, equilíbrio emocional, socialização, bem estar e qualidade de vida, trabalhando nas cinco áreas do enriquecimento ambiental, sendo elas, física, alimentar, cognitiva, sensorial e social.

Nos serviços de hospedagem, os animais são livres de confinamentos e gaiolas, além de participarem de toda a programação de rotina do day care, com as atividades de

enriquecimento ambiental. O Pet Lovers possui uma área de 450 m², que pode ser utilizada de forma integrada, como também de forma dividida em 6 diferentes ambientes, possibilitando realizar atividades em grupos ou individuais ao mesmo tempo de acordo com as características e necessidades de cada cão.

Segundo Oliveira (2017) e sua planta esquemática, o estabelecimento PetLovers apresenta duas entradas, sendo uma apenas para os clientes, seus animais e os funcionários, e outra que fica exclusivamente para a parte de serviços, como recebimento de mercadorias e a retirada dos descartes e lixo. A loja apresenta um espaço grande para mostruário de seus produtos, e nesse mesmo espaço tem um banheiro acessível e unissex. Pode-se observar a área do banho e tosa, através de uma janela fixa em vidro, o que permite visualizar o manuseio e trato com os animais durante a realização dos serviços. Em sua estrutura, tem um consultório veterinário, para a realização dos atendimentos e exames diários, espaço de pré e pós banho onde os animais ficam aguardando a realização dos serviços e seus donos virem buscar, área dos funcionários e a estrutura destinada aos animais, com diversos espaços.

Estes espaços contam com uma estrutura física com uma pista sintética coberta, área livre (solário) e laguinho, caixa de brita, caixa de areia, equipamentos e mobiliários como caixas, camas suspensas, mobiliário com escorrego. O espaço apresenta uma variedade na paginação do piso, pensando no BEA dos animais, que possibilita o estímulo dos cachorros com várias texturas, mas garantindo a segurança e a fácil manutenção, desde brita, areia, grama sintética, piso em cimento e pedras naturais.

A escolha desse espaço aconteceu por conhecer o espaço, pelo não uso de gaiolas pequenas como abrigo e sim um espaço comunitário onde os cães dormem juntos e ao mesmo tempo podem interagir entre eles.

O tipo de material, mobiliário e cores utilizadas no Pet Shop tornando o ambiente alegre, ao mesmo tempo contemporâneo e autêntico. Elementos estes que vão nortear a elaboração dos espaços a serem projetados.

Em resumo, pode-se sintetizar as características presentes no espaço selecionado em aspectos positivos e negativos; sendo os Positivos: Zoneamento e fluxo do espaço; Dimensionamento; Uso de materiais diferentes (loja e espaço hospedagem/daycare); Iluminação artificial; Espaços grandes destinado aos animais (soltura). E os negativos: Cerâmica antiga no piso (da casa existente anteriormente) e Falta de gramado natural.

4.2 MY BEST NANNY

O MyBestNanny tem uma proposta diferenciada dos demais empreendimentos

voltados para o mercado pet, tendo seu surgimento partindo da necessidade das proprietárias pela busca de um local seguro e de confiança para seus cães, durante os períodos em que precisavam viajar e de quando não poderiam contar com familiares. Dessa forma, elas perceberam que poderiam oferecer esse tipo de apoio e serviços para os cães que não fossem somente os de amigos e colegas, procuraram oferecer aquilo que os tutores de cães precisavam, de uma família a mais para seus animais, que prestassem um serviço com amor, dedicação e com todo o cuidado, de como se os cães fossem seus.

Iniciaram apenas com o serviço de hospedagem durante o período em que moravam em um apartamento de um condomínio clube, pois este apresentava espaço externo para caminhadas e algumas áreas internas que poderiam ser utilizadas, de forma reduzida, para uma pequena quantidade de cães. Com a ideia em andamento e planejamento, procuraram um espaço melhor e maior, mais adequado à realização destes serviços, e acabaram encontrando a casa em que atualmente residem. Nesse novo espaço, estão sempre buscando melhorias, com adaptações que poderão garantir o conforto, segurança e bem-estar de todos os animais. Mybestnanny está localizado na Rua Humberto Monte, nº 1851 no bairro de Capim Macio, em Natal/RN.

Tratando-se de um ambiente familiar, pela proposta de serviço oferecido e a forma como os animais são cuidados, sendo uma hospedagem domiciliar e day care educativo, na própria residência das sócias, também oferecendo os serviços de Dayuse e PettSitter.

Os animais na hospedagem domiciliar ficam livres e juntos, sem gaiolas e canis, durante o dia e na hora de dormir. Para o DayCare, o espaço conta com uma estrutura de mais de 1000m² planejado para proporcionar estímulos, interação, bem-estar, aprendizado, atividades e muita diversão. Segundo o site do Mybestnanny, eles possuem uma rotina de exercícios com gasto de energia e atividades cognitivas, que estimulam os seus instintos naturais, colaborando com uma vida mais saudável e sem estresse, além de atividades específicas e enriquecimento ambiental ofertado aos alunos de adestramento, através de áreas de soltura, disposição de equipamentos como rampas, obstáculos para saltos, túneis, uso de caixas e cones como objetos para esconder petiscos e estimular o faro, brinquedos específicos para esse tipo de estímulo.

Outro serviço ofertado é o de PettSitter, trata-se de um diferencial do espaço, onde uma funcionária treinada e certificada cuida do animal no lar do seu próprio tutor. A escolha desses dois espaços aconteceu pela metodologia aplicada no que se refere ao tipo de hospedagem, dinâmica da rotina, a diversidade de estímulos, materiais utilizados que visam a melhoria, conforto e bem-estar dos animais.

Pela forma de abordagem e o uso de enriquecimento ambiental através dos estímulos físico, alimentar, cognitivo, sensorial e social, pelo uso de diversos materiais e plantas que possibilitem esse enriquecimento, que servirão de inspiração para a elabora-

ção do projeto em estudo.

4.3 ESPAÇO DUCÃO HOTEL CANINO FUNDAÇÃO

O Espaço Ducão está localizado no município de Valinhos, no Estado de São Paulo, e possui uma área de mais de 5.000 m². Está no mercado há mais de 15 anos, trata-se de um espaço amplo, projetado especialmente para garantir o bem estar e lazer de seus hóspedes caninos, dentre as atividades que o espaço possui estão hotel canino, day care e escola de agility e treinamento. O Espaço Ducão apresenta um zoneamento bem definido das atividades desenvolvidas nele, tendo uma área de canil, espaço de soltura, espaço de treinamento e a área administrativa e apoio.

Como forma de certificar pela qualidade dos serviços, o Espaço Ducão estima pela salubridade do ambiente e saúde dos animais, podendo contar com a presença de profissionais veterinários disponíveis no local, além de um exigente controle de limpeza e higiene em seus ambientes, como também na qualidade da água oferecida para os cães, sendo esta mineral.

A estrutura do hotel pode contar com canis, medindo 8m², onde metade dele é coberto e a metade possui um solarium, sendo este de uso individual. Eles possuem espaços gramados e cercados para soltura; nestes locais são realizadas atividades diárias com os animais, como socialização, recreação, essas áreas possuem mobiliários e estruturas para cães, como forma de enriquecimento ambiental. Contam também com um espaço para uso durante adestramento e treinamentos de agility, acompanhado de um profissional que seja campeão internacional da modalidade.

Segundo a Comissão Brasileira de Agility (CBA), o agility surgiu na Inglaterra no ano de 1978, como forma de entretenimento do público durante os intervalos do Best in Show, que se travava de exposições cinófilas (que estuda e se dedica a criação de cães). A modalidade chegou ao Brasil somente no final da década de 1990, como apenas uma atividade, vindo a ter a primeira competição oficial em novembro de 1998.

Ainda de acordo com a CBA, agility é uma atividade de agilidade, que deve ser praticada por duplas, formadas pelo condutor e um cão, que deverão realizar um circuito por obstáculos seguindo as regras específicas para cada um deles.

O Espaço Ducão realiza vários eventos, desde treinamento funcional para os condutores, até campeonato de agility, em uma área de grama sintética, facilitando que os tutores e seus cães participem de atividades e frequentem o espaço.

4.4 CÃOPESTRE PARK E HOTEL

O Cãopestre Park e Hotel está no mercado pet há 17 anos, sendo considerado nos anos de 2010 e 2012 como o melhor hotel para cães, na categoria Excelência em Hotelaria Canina. Está localizado no município de Itapeceira da Serra, no estado de São Paulo/SP, implantado em uma área de 20.000 m², tendo o privilégio de contato direto com a natureza, por estar rodeado por Mata Atlântica. Ele conta com uma estrutura moderna, tendo espaçosos canis, solários, campos de recreação, trilha ecológica, serviços de banho e tosa, hotelaria animal, asilo, residência, spa e hospedagem para cachorros com necessidades especiais também.

No Cãopestre, a equipe realiza passeios com os cães pelos jardins e pela trilha ecológica, existe um espaço para recreação, garantindo a socialização e o exercícios para os animais.

Todos esses empreendimentos, Espaço Ducão Hotel Canino e Cãopestre Park e Hotel, são modelos do objeto de estudo indireto, eles subsidiaram o desenvolvimento do anteprojeto desde trabalho de conclusão de curso, quanto às estruturas e instalações físicas e funcionais, dos canis a serem elaborados, sendo estes comunitários e também individuais, espaços para soltura com mobiliário, e a pista de agilite/área para eventos.

Tanto nos modelos de canis que apresentam um espaço amplos, arejado, com a presença de solários, permitindo que os animais possam ficar ao sol, estruturas das áreas de recreação e treinamento (agility).

5 A PROPOSTA

5.1 CONCEITO E PARTIDO

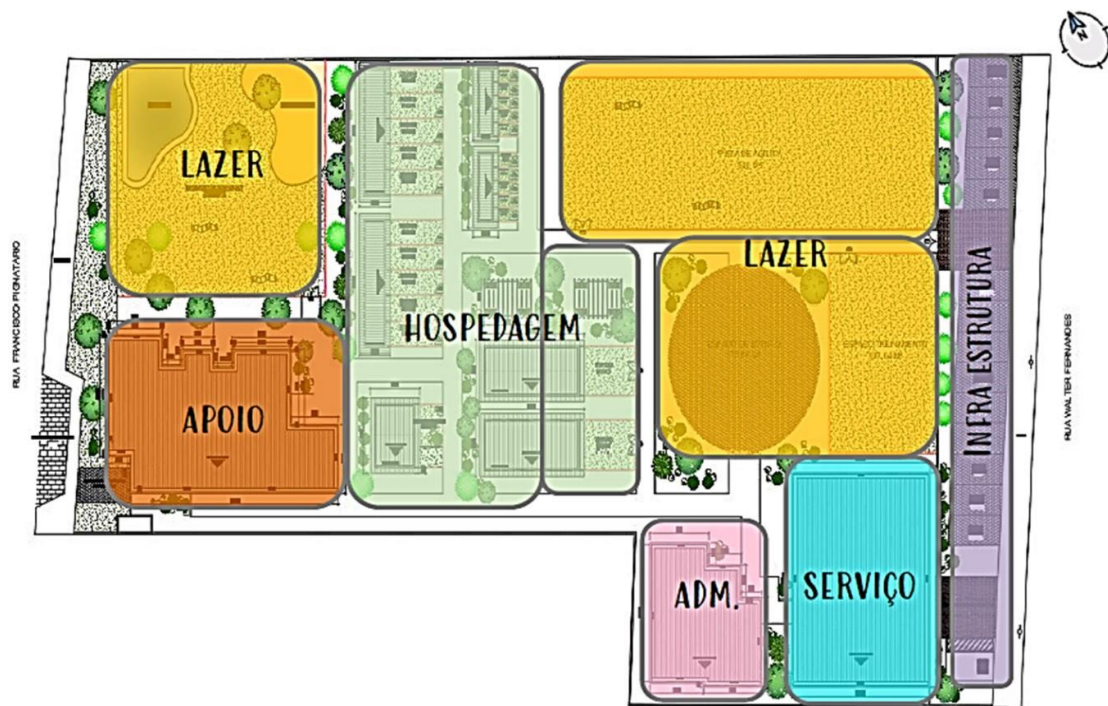
O conceito proposto para este projeto é a palavra “SENTIR”, com o objetivo de proporcionar esse sentir em todo os seus locais, seja para os animais, seus tutores ou mesmo para os pedestres que estejam passando pelo empreendimento. Fazendo um apelo aos 5 sentidos, trazendo também para o contexto animal: a visão, o tato, a audição, o olfato e o paladar, usando dos estímulos para que seus sentidos sejam explorados.

O partido arquitetônico define-se como a forma que conceito “SENTIR” será rebatido no projeto. Para trabalhar o “SENTIR” através dos sentidos, esse conceito será obtido pela materialidade empregada no projeto, como por exemplo através das cores,

a partir das quais será explorado a visão, uso de diferentes texturas para explorar o tato, com a implantação de um paisagismo enriquecido com flores e frutos, para trabalhar a visão, o olfato e paladar. Já no contexto da audição, será trabalhando pela natureza que vai ser integrada ao espaço, o som do vento com o uso de cobogó nas suas estruturas, permitindo o percurso do vento por diversos ambientes, também através dos pássaros (e outros animais, tais como borboletas, atraídos pelo paisagismo), dos próprios cães e gatos.

Além disto, foi proposto o uso do cobogó para permitir a visão, a permeabilidade do externo para o interno, e integrar o empreendimento ao bairro onde será instalado, situando as atividades de lazer e treinamentos ao longo das vias, para que os transeuntes visualizem o que ocorre dentro do empreendimento, conforme ilustra o zoneamento (Figura 03).

Figura 03 - Zoneamento Quintal Pet



Fonte: Autoria própria, 2020.

Com o objetivo de desenvolver a materialidade do conceito SENTIR dentro do projeto, principalmente, garantir o bem-estar e qualidade de vida dos animais durante sua estadia, optou-se por locar os canis voltados para o sentido sudeste, dessa forma, possibilitando que seus solários tivessem maior aproveitamento do sol da manhã e para garantir também um melhor aproveitamento dos ventos predominantes, de forma a tornar os ambientes mais arejados. Esta solução pode ser visualizada na planta baixa do projeto, conforme ilustra a Figura 04.

Figura 04 - Planta Baixa Quintal Pet



Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 05 - Modelo de Telhado e gradil

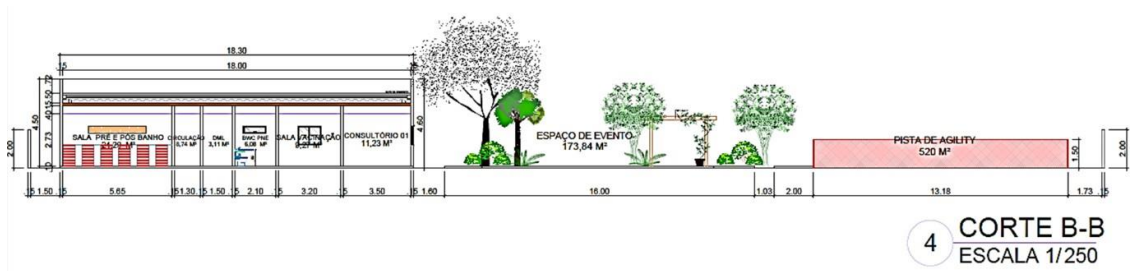


Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/535154368204246010/> (Acesso em: 16 mar. 2022.)

Para tanto, optou-se por utilizar nos canis, uma estrutura de alvenaria em blocos de concreto com apenas meia parede pintada, piso em cimento riscado, assim não correndo risco de tornar escorregadio para os animais. Em seus telhados serão utilizados telha cerâmica para possibilitar que a ventilação penetre, tornando o espaço mais arejado, com um gradil em seu solário, permitindo a circulação do vento e a visibilidade pelos animais (Figura 05). Seguindo o que vem sendo proposto, optou-se por utilizar o cobogó, elemento regional que permitirá a permeabilidade da iluminação natural e da ventilação, além de dar um toque regional para o projeto.

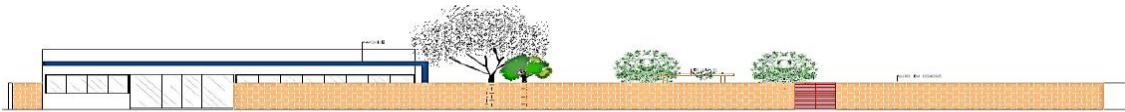
Este elemento foi empregado nos canis, como também em outros ambientes internos e utilizado no fechamento das fachadas para as ruas Walter Fernandes e Francisco Pignatario, com o intuito de permitir a ventilação, como também a permeabilidade da rua, fazendo com que as pessoas possam ver o espaço e torná-lo parte do bairro (Figuras 06 e 07 – Corte e Fachada)

Figura 06 - Corte BB



Fonte: Autoria própria, 2020.

Figura 07 - Fachada Frontal



Fonte: Autoria própria, 2020.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho, que propõe a elaboração de um empreendimento voltado para cães e gatos, permitiu conhecer um pouco mais do mercado pet, o quanto esse mercado vem se expandindo e como a estrutura familiar mudou com o passar do tempo, onde a procura por proporcionar uma melhor qualidade de vida e bem-estar aos animais vem se tornando uma questão muito importante para as pessoas.

Uma importante contribuição, principalmente, foi o conhecimento do que pode ser proposta através da arquitetura para animais, com o objetivo de inovar, garantindo o bem-estar e o conforto deles. Nas pesquisas feitas, foi possível encontrar alguns trabalhos relacionados ao tema, o que permitiu identificar ainda mais para as possibilidades do que poderia ser desenvolvido. A dificuldade maior foi não conseguir realizar os contatos com as referências diretas, em virtude da pandemia que está vem sendo vivenciada. Também houve dificuldade de encontrar leis específicas para as questões da arquitetura para animais, de forma que foi utilizado o Decreto 40.000 do Município de São Paulo, assim, apontando para a necessidade da criação de legislações para esta tipologia de projeto aqui no RN.

Mesmo com esses contratemplos, foi possível chegar a uma proposta que atende com os objetivos propostos desde o início deste trabalho de conclusão de curso, e atingindo a dimensão de um anteprojeto. As metas foram atendidas, por exemplo, no conceito adotado pelo projeto, que foi aplicado através da materialidade e atendendo ao que foi proposto, de se obter ambientes e trabalhar com a especificação de materiais e soluções

que garantam o bem-estar e a qualidade de vida para os animais, além de conseguir desenvolver e ofertar espaços voltados para a prática de atividades, como agility e adestramento, assim como os serviços de hospedagem e outros voltados aos cuidados dos animais.

Este trabalho deixa um leque de outras possibilidades a serem desenvolvidas, como a elaboração de leis e normas específicas para o desenvolvimento da arquitetura para animais, desenvolvimento de ambientes públicos com espaços para animais pensando na possibilidade da prática de atividades e o convívio com outros animais. Todas essas são possibilidades que ainda podem ser desenvolvidas para a cidade de Natal, visando a qualidade de vida e o bem-estar dos animais.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Tatiana; BERDASCO, Lorena; MEDEIROS, Thais; REJOWSKI, Mirian. Mercado pet em ascensão - Hotelaria para cães e gatos em São Paulo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 2, n. 4, p. 102-123, dez. 2008.

CASTRO, V. H. S.; COELHO, S. T. S. **Hotelaria para Animais Domésticos**: um Estudo de Caso sobre as Ferramentas e Estratégias de Marketing de um Hotel Pet em Fortaleza-Ceará. **Conex. Ci. e Tecnol.** Fortaleza/CE, v.12, n. 3, p. 93 - 100, dez. 2018.

DASSI, L.; COZZER, C. M.; CASAGRANDA, J.F. Clínica Veterinária e Pet Hotel para Animais de Pequeno Porte na Cidade de Xanxerê. **Anuário Pesquisa e Extensão UNOESC**. Xanxerê/SC. 2017.

FERREIRA, Jéssica Dagostin. **Centro de Reabilitação Animal**: acolhimento, adestramento e hoteleiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2018.

FERREIRA, Rayssa Alecrim. **Anteprojeto de um complexo de lazer, cuidados e hotelaria para cães e gatos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal. 2017.

FERREIRA, Sheila Regina Andrade. **Relação proprietário-cão domiciliado: atitude, progressividade e bem estar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Doutorado) – Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG. 2019.

FINO FARO. **Animais Domésticos – Origem e história**. Disponível em: <https://blog.finofaro.com.br/animais-domesticos-origem-e-historia>. Acesso em 04 de março de 2020.

GASPARELO, Sílvia Dias Rosa. **Mercado para pets na cidade do Natal e o comportamento do consumidor**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal. 2013.

INSTITUTO PET BRASIL. Site Instituto Pet Brasil. Disponível em: <http://instituto-petbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 30 mar. 2017.

MELO, Brenda Gabriela de Araújo. **Anteprojeto para a nova Sede da ONG Patamada**, Natal, Rio Grande do Norte. Centro Universitário Facex - UNIFACEX. Natal. 2018.

NATAL SHOPPING. **Fale conosco**. Disponível em: <https://www.natalshopping.com.br/fale-conosco>. Acesso em: 20 mar. 2017.

OLIVEIRA, Angélica Bezerra de A. **O mercado pet na cidade de Natal**: ofertas e expectativas sob a ótica dos consumidores. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal. 2018.

OLIVEIRA, Brenda Chacon Garcia. **Host dog park hotel:** anteprojeto de um complexo de lazer, assistência médica e hotelaria para cães em Natal/RN. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal. 2017.

PRONTOCLÍNICA VETERINÁRIA TICO E TECO. Página Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/prontoclinicaveterinariaticoeteco/>. Acesso em: 10 mar. 2017.

QUEIROZ JÚNIOR, Dalgivan Damião de. **SOMASVET:** Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde animal. Dalgivan Damião de Queiroz Júnior. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Facex - UNIFACEX. Natal. 2019.

RABELO, L. S.; COSTA, L. D. **O emprego do cão e a sua importância em atividades de segurança pública.** Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Goiânia-Go, junho de 2018.

SOMASVET

Sistema de Apoio à Elaboração
de Projetos de Investimentos em
Saúde animal.

Dalgivan Damião de Queiroz Júnior ¹

Emanuelle Albuquerque de Oliveira Souza ²

Adriana Carla de Azevedo Borba ³

¹ Arquiteto urbanista, formado pelo Centro Universitário Facex – UNIFACEX. E-mail: junior-dorges@hotmail.com

² Professora Mestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Facex – UNIFACEX. E-mail: manu.albuquerque@gmail.com

³ Professora Doutora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-mail: adriana.borba@ufpe.br.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo propor uma cartilha com diretrizes e normativas para concepção de projetos em investimentos em saúde animal, de forma a identificar as diretrizes já utilizadas na construção de hospitais veterinários, analisar como a ausência de normativas podem interferir nos projetos futuros, comparando as normativas existentes em saúde humana e saúde animal. No tocante à metodologia utilizada foram realizadas pesquisas exploratórias, assim como, estudos de caso, qualitativas, além de pesquisa bibliográfica e em meios digitais. Em se tratando dos estudos de caso e/ou referência, foram realizados estudos de casos (referências) diretos, com visitas e entrevistas com profissionais, e indiretos, com projetos arquitetônicos de renome na área da saúde animal. As fontes secundárias foram livros, publicações, teses e dissertações pertinentes ao tema, entre outros. A pesquisa permitiu identificar o que é necessário minimamente para ambientes hospitalares veterinários, com os equipamentos necessários para os atendimentos.

Palavras-chave: Legislações e normativas para projetos de saúde (animal e humana). Animais de estimação. Hospitais Veterinários.

1 INTRODUÇÃO

A relação dos animais com o homem acontece há milhões de anos atrás, onde esses proporcionavam proteção para o lugar em que os homens viviam, dando auxílio a caça e transporte de cargas (Caetano, 2010 apud Labanowski). Ao longo dos séculos foram grandes as transformações socioculturais e a forma como o ser humano passou a se relacionar com os animais. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2015, em nosso país, 44,3% dos domicílios das áreas urbanas e 65% das áreas rurais contam com pelo menos um cão, em contraste com o número de crianças, em que, nas cidades, não passa de 38,1%. Ou seja, de modo geral, há mais cães de estimação do que crianças nos lares brasileiros. Já em 2019 quando falamos de pet, é importante lembrar que não se trata apenas de cães e gatos, como também de peixes, aves, coelhos, mamíferos e répteis de pequeno porte. São mais de 132,4 milhões de animais de estimação em nosso país, compondo a segunda maior população de cães, gatos e aves, e a quarta em população de animais de estimação do mundo (IBGE, 2013). Os hospitais veterinários possuem um papel importante quando o assunto é a saúde animal, e devem ser adequados para oferecer atendimento completo a qualquer espécie de animal. Desde 2015, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) determinou quais são as funcionalidades básicas que um hospital veterinário deve possuir para o seu adequado funcionamento (SILVA, 2017).

Com os novos avanços, os cuidados relacionados a procedimentos de medicina veterinária têm sido alvo de investimentos mais elevados, tais como, consultas, exames, internações, cirurgias, vacinações e medicamentos, o que favorece o desenvolvimento de estabelecimentos de saúde animal.

As instalações veterinárias devem possuir algumas diretrizes e normativas que foram criadas para orientar novos empreendimentos com esse uso: a Resolução nº1275/2019 surgiu em substituição à Resolução nº 1015/2013 do CFMV. Apesar de não apresentar parâmetros de qualidade espacial, esta resolução, além das conceituações pertinentes, traz uma listagem de condições para o funcionamento dos hospitais veterinários, organizadas em cinco setores:

- I- Setor de atendimento;
- II- Setor de diagnóstico.
- III- Setor cirúrgico;
- IV- Setor de internamento;
- V- Setor de sustentação;

Nesse sentido, a resolução funciona como uma ferramenta para elaboração do programa de necessidades mínimo, visto que apresenta, com base na divisão setorial, os ambientes e equipamentos que devem compor o ambiente hospitalar veterinário.

No que diz respeito a Hospitais veterinários, segundo a Resolução nº1275/2019:

Art. 10. Hospitais Veterinários são estabelecimentos destinados ao atendimento de animais para consultas, tratamentos clínico-ambulatoriais, exames diagnósticos, cirurgias e internações, com atendimento ao público em período integral (24 horas), sob a responsabilidade técnica, supervisão e a presença permanente de médico-veterinário.

A importância de tentar sanar os problemas nos hospitais veterinários vai além do cuidado da saúde animal, a padronização desses ambientes objetiva garantir o mínimo de acessibilidade desses locais. Além das questões de funcionalidade para o pleno funcionamento de um empreendimento de saúde animal, deve haver a preocupação em planejar ambientes adequados para garantir um rápido, confortável e eficiente atendimento, no qual o tempo é um fator imprescindível.

Devido à crescente demanda nas construções de hospitais veterinários, clínicas, ambulatorios médicos e políticas de bem-estar, se faz necessário a elaboração e padronização de diretrizes e normativas que venham a auxiliar os projetos de novos empreendimentos na área de saúde animal, favorecendo desta forma uma adequação dos estabelecimentos e, conseqüentemente, o aumento na qualidade dos serviços prestados, assim como, maior redução na taxa de falhas e diminuição nos custos quando comparados a projetos que não seguem as diretrizes. Os manuais de projeto e demais normativas relacionadas a projetos e construções, especialmente na área de saúde, implicam diretamente em qualidades estruturais para a melhor receber os pacientes, e garantir que os procedimentos sejam realizados da melhor forma, evitando problemas relacionados a infecções e contaminações em geral.

Por outro lado, percebe-se que, se há uma série de materiais orientativos disponíveis para consulta aos Arquitetos que buscam informação para projetar estabelecimentos de saúde humana, contudo, o mesmo não ocorre com relação à normativos e materiais orientativos de auxílio a projeto de estabelecimentos de saúde animal. Estes materiais são escassos ou, por vezes, inexistentes, dando margem a projetos elaborados com poucos – ou sem – critérios técnicos.

2 ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Atualmente, o crescente mercado envolvendo os animais de estimação segue movimentando índices significativos na economia, segundo Oliveira (2004). O que impulsiona esse mercado é a relação que os humanos têm com seus animais de estimação, contexto esse no qual os animais assumem um papel diferente na família, uma vez que anteriormente pensava-se “Lugar de animal é no quintal”, hoje, os bichinhos passam a exercer um papel de membro da família e podem participar de atividades diárias, com maior contato e convívio com humanos, inclusive nos espaços íntimos das residências.

Os animais de companhia proporcionam significativa melhoria na qualidade de vida das pessoas, aumentando estados de felicidade, reduzindo sentimentos de solidão e melhorando as funções físicas e a saúde emocional. Para Suthers-McCabe (2001, apud PINHO, 2014) animais de estimação são companhias íntimas que não oferecem competição e podem ser amados sem o medo da rejeição. Eles promovem experiências estimulantes e inspiram humor e brincadeiras. A autoestima em pessoas idosas pode ser aumentada ou restaurada pelo sentimento de que os animais que eles cuidam os amam em troca. Animais de estimação podem funcionar como um ‘lubrificante social’, pois sua presença acaba funcionando como estímulo à conversa com outras pessoas. Assim, a ligação com animais de estimação influencia, positivamente, a saúde das pessoas.

Uma das premissas básicas que se deve observar é que, na interação entre homens e animais, os benefícios estão atrelados a aspectos afetivos e emocionais, podendo funcionar como fator de proteção à saúde, especialmente a psíquica, mas não são a solução dos problemas humanos ou a “cura do século XXI”.

Nogueira (2009) afirma que a posse responsável de animais implica em manter o animal dentro do espaço doméstico, a fim de evitar transtornos relacionados com animais errantes. A posse responsável implica em suprir uma série de condições, tais como fornecer boas condições ambientais: espaço adequado; higiene; cuidados para evitar a superpopulação; vacinar regularmente o animal; proporcionar ao animal atividades físicas e momentos de interação com as pessoas, lembrando-se que o animal só deve passear em vias públicas devidamente contido, utilizando coleira e guia; responsabilizar-se pela limpeza dos dejetos de seu animal, entre outros cuidados que o tutor responsável deve ter.

Estando a saúde animal intimamente relacionada aos cuidados básicos imprescindíveis ao convívio destes em ambientes sociais, é natural que, com essa mudança no lugar do animal na sociedade, o sistema de saúde pública também seja repensado, passando a incluir serviços públicos de atendimento à saúde animal, para além dos Centros de Controle de Zoonoses existentes nas principais capitais dos estados do Brasil.

Essa adaptação tem acontecido de forma lenta e muito recentemente. Segundo Silva (2019), só a partir de 2012, os hospitais públicos veterinários surgem no Brasil:

A primeira unidade hospitalar pública de uso veterinário surgiu no Brasil somente no ano de 2012 na cidade de São Paulo e serviu como modelo para que outros estados aderissem à construção de unidades hospitalares públicas voltadas para animais. (SILVA, 2019, p 21).

Apesar de hoje já existirem alguns hospitais veterinários públicos e muitos particulares por todo Brasil, ainda são escassas as fontes de pesquisa sobre essa área do Projeto Arquitetônico. No item a seguir, trataremos sobre as legislações e normativas que auxiliam o projeto de espaços destinados a saúde.

3 LEGISLAÇÕES E NORMATIVAS PARA PROJETOS DE SAÚDE (ANIMAL E HUMANA).

A saúde é um direito indispensável previsto para todos pela Constituição do Brasil, por isso, considerando a necessidade de fortalecimento e de articulações voltadas à saúde animal e humana, vimos que há uma diferença entre essas duas esferas, visto que as legislações e normativas em arquitetura voltadas à saúde humana estão em vigor há muito mais tempo, enquanto que para a infraestrutura física em saúde animal, ainda carece com a ausência dessas leis.

Os conceitos de projetos arquitetônicos hospitalares vêm mudando no decorrer do tempo, resultando em ambientes mais confortáveis, aconchegantes e humanizados. A construção de unidades hospitalares é bastante complexa devido a quantidade de instalações e fluxos existentes nesse tipo de edificação.

Hoje no Brasil existe a RDC 50 – Resolução de Diretoria Colegiada de número 50, publicada pelo Ministério da Saúde, que dispõe de regulamentos exigidos pelo Ministério para a elaboração de projetos de infraestrutura de estabelecimentos direcionados à saúde como mostra o parágrafo único:

Todos os projetos de estabelecimentos assistenciais de saúde - EAS deverão obrigatoriamente ser elaborados em conformidade com as disposições desta

norma. Devem ainda atender a todas outras prescrições pertinentes ao objeto desta norma estabelecidas em códigos, leis, decretos, portarias e normas federais, estaduais e municipais, inclusive normas de concessionárias de serviços públicos. Devem ser sempre consideradas as últimas edições ou substitutivas de todas as legislações ou normas utilizadas ou citadas neste documento”. (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Quando falamos em saúde animal, o Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV é o responsável por estabelecer algumas normativas direcionadas aos projetos de infraestrutura em saúde animal. Segundo o CFMV, a Resolução nº 1275, de 25 de junho de 2019, no uso de suas atribuições, estabelece que os projetos de instalações Médico-Veterinários são subordinados às condições estabelecidas pela Resolução.

No que diz respeito aos estabelecimentos médico-veterinário, a Resolução nº1275/2019 se divide por capítulos: Ambulatório, Consultório, Clínica Veterinária e Hospital Veterinário.

Art. 3º Ambulatórios Veterinários são as dependências de estabelecimentos comerciais, industriais, de recreação, de ensino, de pesquisa ou de órgãos públicos onde são atendidos os animais pertencentes exclusivamente ao respectivo estabelecimento para exame clínico, realização de procedimentos ambulatoriais e vacinação, sendo vedada a realização de anestesia geral e/ou de procedimentos cirúrgicos e a internação.

Art. 5º Consultórios Veterinários são estabelecimentos de propriedade de médico-veterinário ou de pessoa jurídica destinados ao ato básico de consulta clínica, de realização de procedimentos ambulatoriais e de vacinação de animais, sendo vedada a realização de anestesia geral, de procedimentos cirúrgicos e a internação.

Art. 8º Clínicas Veterinárias são estabelecimentos destinados ao atendimento de animais para consultas, tratamentos clínico-ambulatoriais, podendo ou não realizar cirurgia e internação, sob a responsabilidade técnica, supervisão e presença de médico-veterinário durante todo o período previsto para o atendimento ao público e/ou internação.

Art. 10. Hospitais Veterinários são estabelecimentos destinados ao atendimento de animais para consultas, tratamentos clínico-ambulatoriais, exames diagnósticos, cirurgias e internações, com atendimento ao público em período integral (24 horas), sob a responsabilidade técnica, supervisão e a presença permanente de médico-veterinário. (CFMV, 2019).

A Resolução vem situar os equipamentos essenciais e obrigatórios para o funcionamento desses estabelecimentos, porém não dimensionando os ambientes com áreas mínimas para tais usos, de modo que os novos empreendimentos acabam por ser construídos a partir das normas em saúde humana, que por sua vez tem especificações e estudos na sua área de atuação, que pode até se assemelhar em alguns pontos, mas não irá garantir uma satisfação funcional e acessível para ambas.

Contudo, as legislações vigentes que se referem a saúde animal e humana foram levadas em consideração para a produção dessa pesquisa visando ambientes plenamente adequados para realização dos procedimentos de forma ética, e que garanta a melhor qualidade no uso de suas funções, tanto para médicos veterinários, como para os pacientes e seus tutores.

4 HOSPITAIS VETERINÁRIOS

O Hospital Veterinário diferencia-se de outros estabelecimentos em saúde animal por oferecer atendimento integral, disponibilizando serviços de maior abrangência e complexidade. Para elaboração do projeto do hospital veterinário ressaltam-se, além da Resolução nº1275/2019, já citada anteriormente, a Referência técnica para o funcionamento dos serviços veterinários (2010), elaborada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A referência técnica da Anvisa não tem poder legal. O documento foi concebido para orientar as gestões municipais e estaduais na elaboração de legislações locais relacionadas à supervisão e controle dos serviços veterinários. Nesse sentido, o documento frisa a competência da Anvisa na atuação sobre os estabelecimentos de assistência e serviços veterinários apenas em questões sanitárias legais vigentes. Fica a cargo do Conselho de Medicina Veterinária a fiscalização do exercício da profissão e da estrutura dos estabelecimentos.

A Resolução nº 1275/2019 do CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária publicada, define os ambientes necessários em cada setor de um hospital, a saber: Setor de atendimento que deve ser composto por no mínimo de uma recepção, consultório, sala de vacinas e recinto sanitário; Setor de diagnóstico, composto por sala de serviços de radiologia, sala para ultrassonografia, sala para exames de eletrocardiografia, laboratório básico; Setor cirúrgico, composto por ambiente para preparo de pacientes, sala para recuperação anestésica, sala de lavagem e higienização, sala de cirurgia; Setor de internação, contendo equipamentos necessários para manter um animal em tratamento, como mesa de procedimento, sistema de aquecimento, armário para medicamentos, leitos, entre outros; Setor de sustentação, que é composto por lavanderia, almoxarifado, depósito para material de limpeza, vestiário, sala de descanso e estocagem de medicamentos.

Devido às limitações relativas as normativas quanto ao dimensionamento, e mesmo aos equipamentos básicos necessários a cada setor, fez-se necessário, complementar as informações por meio de estudos de caso que pudessem subsidiar e servir como refe-

rência. Tais estudos serão apresentados a seguir.

5 ESTUDOS DE CASO E/OU DE REFERÊNCIAS

5.1 HOSPITAL VETERINÁRIO NATAL PET CENTER

O Hospital Natal Pet Center é uma unidade hospitalar privada de atendimento veterinário, localizado na Av. Prudente de Moraes, no bairro de Candelária na cidade de Natal – RN. O entorno do imóvel apresenta uma quantidade significativa de lojas que favorecem o fluxo de pessoas ao estabelecimento.

A visita ao hospital foi guiada pelo Médico Veterinário Emilio Júnior, que é especialista em Neurologia clínica e cirúrgica, e demonstrou como o fluxo é realizado pelos pacientes durante o atendimento médico, possibilitando o entendimento de todos os fluxos e ligações dos ambientes.

O hospital fica localizado no pavimento superior da edificação, que tem como acesso uma escada e um elevador, garantindo rota acessível para pessoas que assim precisarem. O primeiro ambiente do hospital é a recepção, onde são realizados os atendimentos aos tutores, cadastros de pacientes, agendamentos de consultas e espera do atendimento médico. A recepção é comum para todas as espécies de animais que necessitem atendimento, o que foi apontado como um ponto negativo pelo Veterinário Emilio Junior, pois esse uso comum pode elevar o índice de estresse de pacientes de espécies diferentes, principalmente quando se trata de cães e gatos.

A recepção apresenta acesso direto ao ambulatório de urgência e emergência, área de passeio, ao setor de diagnóstico por imagens e aos consultórios; o hospital dispõe de quatro salas para atendimento clínico, sendo um destinado ao atendimento prioritário de felinos. Todos os consultórios são equipados com lavatórios para mãos, mesas para prescrições e procedimentos, armário para equipamentos e medicamentos.

Os pacientes que necessitam de atendimento na urgência e emergência são atendidos em um ambulatório específico, que dispõe de uma bancada fixa, de material resistente, o que possibilita aos profissionais realizarem contenções ou até mesmo manobras de reanimação. Este ambiente tem ligação direta com a recepção, consultórios e internamento.

Para os cães que precisem de internamento, são encaminhados para o ambiente específico; neste hospital, é equipado com trinta leitos, sendo esse número dividido entre leitos para animais de grande, médio e pequeno porte, variando assim o tamanho dos

leitos. Todos os Canis são equipados com revestimentos de fácil higienização, sistema de drenagem (ralo), portas vazadas de alumínio branco, cobertores e uma grade móvel que impede que o paciente tenha contato direto com piso.

Já os felinos que precisam de internamento são encaminhados para o Gatil, ambiente específico para internação de gatos, que também é provido com os equipamentos necessários para o funcionamento. Os leitos, do mesmo modo, são de tamanhos diferentes para os diferentes portes de pacientes.

O setor cirúrgico do hospital é composto por sala de cirurgia com todos os equipamentos necessários para os procedimentos cirúrgicos. Segundo o Médico Veterinário, a sala é esterilizada com produtos químicos sempre que necessário, nos casos mais comuns. Já, quando o paciente apresenta alguma doença infectocontagiosa, é realizada a queima no ambiente, por esse motivo os revestimentos de piso, paredes e teto são de grande resistência e qualidade, garantindo esse tipo de procedimento. Ainda no centro cirúrgico, as salas de lavagem e higienização (escovação) e esterilização, são extremamente necessárias para o ambiente cirúrgico.

O Natal Pet Center também é equipado com um setor de auxílio ao diagnóstico e reabilitação animal, composto pelas salas de radiografia, ultrassonografia e sala de fisioterapia. Estas salas têm os equipamentos necessários para a realização dos procedimentos de cada especialidade.

A distribuição dos setores e ambientes no Hospital Veterinário Natal Pet Center de modo geral é considerada satisfatória pela equipe de veterinários. Do mesmo modo, com base nos fluxos em espaços hospitalares humanos, consideram-se os fluxos bem distribuídos, favorecendo assim um atendimento com mais agilidade e de qualidade.

5.2 HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO PROFº IVON MACÊDO TABOSA

O Hospital Veterinário Universitário Prof. Ivon Macêdo Tabosa, conhecido como HV/UFCG, está localizado na cidade de Patos, na Paraíba, e possui um papel importante para a população do Sertão paraibano e regiões circunvizinhas, favorecendo atendimento para pacientes vindos até mesmo de estados vizinhos como Rio Grande do Norte e Ceará. O Hospital foi fundado no ano de 1983, e presta atendimento clínico e cirúrgico para pequenos e grandes animais, sendo todos os atendimentos realizados por professores, técnicos e residentes.

A visita ao Hospital foi guiada pelo Médico Veterinário Emilio Júnior, que buscou mostrar os fluxos e a setorização nos ambientes onde foi possível o acesso já que, se tratando de uma edificação pública e que realiza pesquisas, é necessário um cuidado ainda

maior com fotografias e procedimentos para levantamento de dados.

O HV/UFCG é dividido em sete setores com prédios próprios e com atividades distintas, que variam entre Clínica Médica e internamento de grandes animais, Clínica médica e internamento de pequenos animais, Reprodução, Patologia Clínica, Cirurgia de grandes e pequenos animais e diagnóstico em imagem.

O setor de clínica médica de pequenos animais apresenta: recepção, ambulatório, consultórios, internamento para cães e gatos (separados), todos interligados por um corredor largo, favorecendo uma ampla circulação entre os ambientes.

O setor de clínica cirúrgica dispõe de ambulatório próximo a clínica médica, para a realização de avaliação clínica de pacientes e conta com vestiários, lavatórios, sala de esterilização, curativos, pré e pós cirúrgico, entre outros.

O setor de clínica de grandes animais apresenta ambientes bem mais amplos e equipamentos que condizem com o porte dos animais. Os atendimentos são realizados nas baias onde os animais ficam acomodados e, quando há a necessidade de contenção, os animais são levados para o brete, onde é realizado o procedimento, garantindo um atendimento com mais segurança.

O centro cirúrgico para grandes animais do Hospital é equipado com amplas salas de procedimentos e, segundo o Veterinário Emilio Junior, a amplitude das salas é dada pelo fato de que aulas práticas são realizadas nas salas, possibilitando que os alunos acompanhem os procedimentos ali realizados.

A sala de preparo de pacientes tem ligação direta com a sala de cirurgia, apresenta revestimentos estofados em todas as paredes para que os animais, quando sedados, não venham a bater e se machucarem, quando deitarem pelos efeitos dos anestésicos. O necrotério do Hospital atende aos setores de pequenos e grandes animais. Neste ambiente é realizada a necropsia de cadáveres e estudos anatômicos. O ambiente apresenta pontos negativos, tais como, falta de revestimentos adequados no piso, paredes e falta de sistema de drenagem.

Por se tratar de um Hospital universitário e que atende a todos os portes e espécies de animais, a estrutura física do HV/UFCG é grande e, com isso, consegue atender a uma grande demanda de pacientes. O que podemos utilizar como referência nesse estudo é a setorização, assim como, fluxos dos ambientes, que favorecem os atendimentos e estudos realizados no hospital.

Visando ampliar as referências diretas, além dos hospitais veterinários visitados, tomou-se como objeto de estudo de caso, a Cartilha Somasus que será abordada a seguir.

5.3 SOMASUS

O SOMASUS (Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde) é um sistema informatizado, de livre acesso, desenvolvido pela área técnica da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, com o objetivo de auxiliar estados, municípios e instituições do Sistema Único de Saúde na elaboração de projetos de investimentos em infraestrutura de forma mais qualificada.

As informações disponibilizadas pelo SOMASUS incluem leiautes dos ambientes de estabelecimentos de saúde, com suas respectivas características técnicas, além de conteúdos abrangentes para apoiar atividades de dimensionamento (com dimensões mínimas), aquisição, instalação e operação dos equipamentos médico-assistenciais. Tais informações são apresentadas em formato de cartilha, que pode ser acessada por meio eletrônico ou no formato impresso, disponibilizado pelo Ministério da Saúde.

O desenvolvimento do SOMASUS está baseado na premissa de que o estabelecimento de normas é fundamental para o planejamento dos investimentos em saúde. Portanto, o conteúdo disponibilizado está fundamentado nos parâmetros de cobertura assistencial do SUS, portarias ministeriais, normas técnicas, assim como resoluções diretivas colegiadas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Desta forma o SOMASUS entra como referência para esse estudo quando se trata no formato e nas informações que o produto final vai oferecer, considerando pontos importantes, tais como, dimensionamento, equipamentos e fluxos necessários para os ambientes.

5.4 HOSPITAL VETERINÁRIO CANIS MALLORCA

O Hospital Veterinário Canis Mallorca, está localizado na cidade de Palma na Espanha, é um projeto do escritório Estudi E. Torres Punjol, projetado em 2014. Tem uma estrutura mista, composta por pilares metálicos e concreto armado. Os pilares estão ligados com a estrutura exterior, o que possibilita que a planta baixa seja livre, e essa estratégia facilita a flexibilidade do edifício. O edifício apresenta uma área fixa, que é o núcleo de comunicação vertical, composta pelos elevadores e escadas.

Um dos desafios projetuais que foram levados em consideração na produção do Hospital, foi o aproveitamento da luz natural para setores e ambientes que normalmente são fechados e carentes desse tipo de iluminação. A estratégia utilizada neste projeto foi a disposição de claraboias posicionadas para as fachadas norte, proporcionando uma luz difusa para os ambientes, mas sem interferir no trabalho que ali é executado.

O hospital apresenta a cor branca com predominância, tanto no interior, quanto no

exterior, e esse tratamento foi pensado para enfatizar a limpeza dos ambientes e manutenção contínua, que é indispensável para ambientes hospitalares.

Um dos objetivos mais importantes a se alcançar neste projeto, de acordo com seus autores, era a funcionalidade dos espaços, sendo fundamental sua disposição e as ligações criadas, em uma distribuição flexível e modular, de acordo com os requisitos do cliente. Foram criadas áreas abertas, multifuncionais e interconectadas entre si. O desenho do projeto e a eficiente escolha de materiais tornaram possível cumprir um orçamento muito reduzido. As referências utilizadas no trabalho proposto a partir desse estudo foram: o uso de materiais que proporcionem bem-estar e permitem maior facilidade e agilidade na limpeza; a funcionalidade dos espaços e os fluxos que foram priorizados nesse projeto.

5.5 MALPERTUUS VETERINARY CLINIC

O Malpertus Veterinary Clinic foi projetado no ano de 2009 pelo escritório Architecten de Vylder Vinck Taillieu e está localizado na cidade de Heusden, Holanda. A clínica está situada em um entorno predominantemente residencial, onde as pessoas vivem com os seus animais. O projeto foi idealizado com o intuito alcançar boa funcionalidade em termos de uso, facilidade de manutenção e higienização.

Todo o pavimento térreo apresenta um plano linear, com um corredor que corta a área de espera, percorrendo para todo o edifício, favorecendo um fluxo e ligação entre os ambientes. Apresenta uma área central que se conecta com o segundo pavimento da edificação.

O projeto tem como conceito a Fazenda, que podemos identificar na cobertura inclinada do imóvel, o pavimento inferior é marcado com cobertura de uma água na parte frontal e duas águas na parte posterior da clínica, o revestimento em madeira foi usado para remeter ao “Estábulo” que é um edifício do meio rural, e que tem por finalidade abrigar animais da fazenda. Toda a clínica apresenta sua vedação em tijolo aparente como sistema estrutural e também ornamento nas áreas internas.

Os dados obtidos a partir dos estudos dessa referência foram relativos ao programa de necessidades que é pequeno, mas com boa legibilidade, apresentando ambientes funcionais que se relacionam, e fluxos definidos articulados a partir do corredor central. O programa conta com: um laboratório e instalações operacionais, organizadas de uma maneira muito particular; uma parte aberta aos visitantes, com salas de consultórios; uma farmácia; uma recepção e uma área de espera; uma área de laboratório com eco e tomografia computadorizada; uma sala de operações e instalações para estadias de curta duração para animais; além de instalações para administração e pernoite.

6 A PROPOSTA

6.1 CONCEITO E PARTIDO

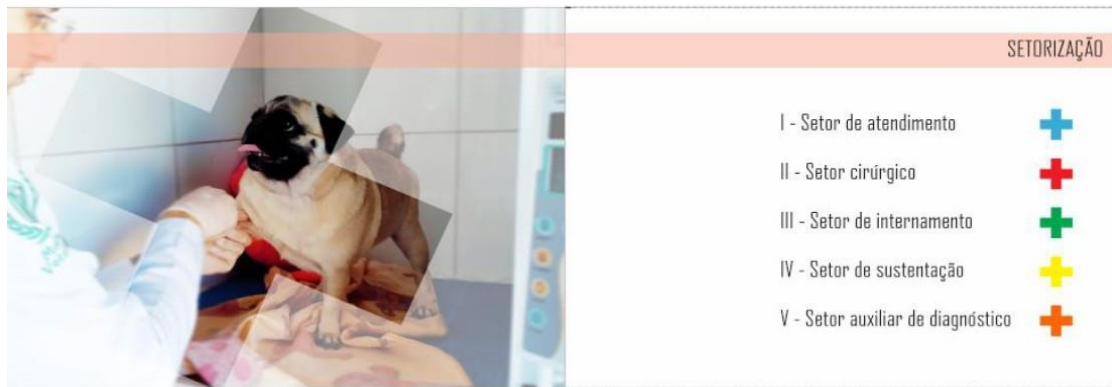
A definição do conceito é de grande importância para o início do desenvolvimento de qualquer processo criativo, pois funciona como um ponto de partida que irá nortear as tomadas de decisões, funcionando como um direcionamento de resultados que o projeto irá atingir.

Desse modo, partiu-se pela definição do conceito inicial e foi adotado como tal a palavra SOMA, partindo do pressuposto que esse trabalho pretende somar/agregar/contribuir com mais conhecimentos no tocante às diretrizes e normativos em projetos destinados à saúde animal de uma forma mais prática. Desse modo, pretendeu-se representar essa contribuição por meio do símbolo matemático de soma, que, ao mesmo tempo, também remete a cruz vermelha que é comumente associada a emergências médicas.

Como alternativa à cor vermelha utilizada na simbologia de saúde humana, foram adotadas na cruz as cores “verde” e “laranja”. A cor verde, segundo o CFMV (2018) remete à vida vegetal, à juventude e à saúde; já a cor laranja, de acordo com a ASPCA – Sociedade Americana para a Prevenção da Crueldade a Animais (2019) tem sido adotada como a cor que representa os animais desde que o mês de abril, escolhido como o mês da campanha contra os maus-tratos animais, passou a ser denominado nas campanhas de marketing como “Abril Laranja”, associando a cor a esta causa.

Posteriormente, buscou-se organizar a forma de apresentação da Cartilha de Orientação para Futuros Projetos em Saúde Animal. Ela foi dividida em cinco setores de acordo (ver Figura 01) com o que a Resolução nº 1275/2019 define: I – Setor de atendimento; II – Setor cirúrgico; III – Setor de internamento; IV – Setor de sustentação e V – Setor de auxílio da diagnóstico (imagem), estes setores estão representados por cores que remetessem a classificação de riscos como nos hospitais humanos.

Figura 01 - Folha de setorização do SOMASVET



Fonte: Autoria própria, 2019.

O setor de atendimento (Figura 02) está representado pela cor azul, esta classificação é para casos de pacientes que não tenham risco de vida ou que receberam atendimento, porém não são classificados como urgência. É o setor de entrada, que recebe e distribui os fluxos para os demais setores, de acordo com a necessidade dos pacientes. O setor é composto por: recepção, consultório, ambulatório, sala de vacinação, administração e banheiro acessível.

Figura 02 - Folha de setorização do SOMASVET



Fonte: Autoria própria, 2019.

O setor cirúrgico (Figura 03) está representado pela cor vermelha, e esta classificação se destina aos casos que representam um risco elevado de gravidade. Essa cor foi escolhida para caracteriza os ambientes de atendimentos de casos críticos que, quando necessário, exijam atendimento prioritário. Este setor é dotado com equipamentos necessários para o suporte de vida. O setor é composto por: sala de preparo de pacientes, sala de lavagem e higienização, sala de esterilização de materiais, unidade de recuperação anestésica e sala de cirurgia.

Figura 03 - Setor cirúrgico do SOMASVET



Fonte: Autoria própria, 2019.

O setor de internamento (Figura 04) está representado pela cor verde. Esta cor classifica pacientes que necessitem de acompanhamento e cuidado médico, funcionando 24 horas e tem por finalidade proporcionar ao paciente um ambiente propício a sua recuperação rápida. É composto por: internação para cães, internação para gatos, área de passeio, unidade de tratamento intensiva – UTI, Baias/Canis/Gatis e internamento infectocontagioso.

Figura 04 - Setor de internação do SOMASVET



Fonte: Autoria própria, 2019.

O setor de sustentação (Figura 05) está representado pela cor amarela. Esta classificação se dá pelo uso do setor. Nele estão localizados os ambientes que vão oferecer apoio aos pacientes e funcionários, serviços que não estão ligados ao atendimento de pacientes. O setor é composto por: lavanderia, depósito, repouso médico, copa, estocagem de medicamentos e necrotério.

Figura 05 - Setor de sustentação do SOMASVET



Fonte: Autoria própria, 2019.

O setor auxiliar de diagnóstico (Figura 06) está representado pela cor laranja; esta classificação representa os ambientes com diferentes áreas de especialidades, mas com o foco no atendimento necessário para fechamento de um diagnóstico e reabilitação de pacientes. O ambiente é composto por: sala de raio x, sala de ultrassonografia, sala de fisioterapia, sala de eletrocardiograma e laboratório.

Figura 06 - Setor auxílio de diagnóstico do SOMASVET



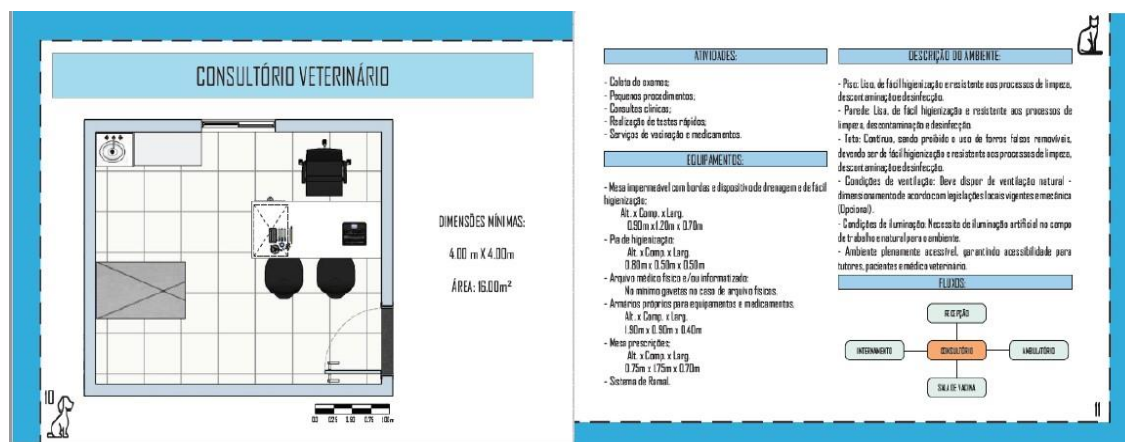
Fonte: Autoria própria, 2019.

Em todas as divisões dos setores, contém uma fotografia que foi concebida pelo autor, exclusivamente para essa cartilha. Essas fotos tentam representar de forma cênica os principais procedimentos que são realizados nos setores, deixando mais prática e dinâmica a forma de representar o conteúdo. As fotografias foram cuidadosamente produzidas pensando no formato e conteúdo que nela é transmitido e contou com a grande “colaboração” dos modelos animais, que foram tratados com todo carinho, de modo a não gerar estresse aos mesmos.

Todas as folhas da cartilha (Figura 07) foram diagramadas para que o leitor tenha um entendimento mais claro e direcionado de cada ambiente. Apresenta um layout com as dimensões e áreas mínimas, as atividades que são realizadas nos ambientes, os equipamentos necessários e descrições dos ambientes físicos, incluindo características de piso, paredes, teto, condições de ventilação e iluminação natural e, especificando o uso

em ambientes que sejam exclusivos para algumas áreas de atendimento. A indicação dos fluxos também está inserida nas folhas, como mais uma forma de especificar o ambiente, indicando as ligações diretas ou aproximadas desejadas para os ambientes apresentados.

Figura 07 - Sala do consultório veterinário do SOMASVET



Fonte: Autoria própria, 2019.

A Resolução nº 1275/2019 do CFMV trouxe para a cartilha do SOMASVET, a identificação dos setores e os equipamentos necessários para os atendimentos nos ambientes e, por meio das visitas técnicas aos hospitais de referência, foi possível entender melhor a relação do referencial teórico com a prática.

Desse modo, a cartilha SOMASVET está composta com informações que foram agrupadas de modo sintético, fazendo a junção de teoria e prática, de forma clara e objetiva, somando as informações adquiridas nos estudos, de modo a poder auxiliar o processo de projeto de profissionais que venham a trabalhar em novos projetos arquitetônicos voltados para a saúde animal.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o desenvolvimento desse trabalho proporcionou o acúmulo de grande conhecimento nas áreas de Arquitetura Hospitalar e, especialmente, no campo dos projetos hospitalares específicos para a saúde animal, sabendo que ambas estão ligadas e se assemelham em determinados pontos, com suas complexidades e restrições.

A falta de conteúdo, especialmente normas e manuais, voltados para a Arquitetura Hospitalar Animal foi, ao mesmo tempo, um desafio e um estímulo, servindo como motivação pessoal que ampliou o interesse sobre o tema pesquisado. Durante o desenvolvimento do trabalho, percebeu-se o quanto pesquisas dessa natureza podem SOMAR e contribuir para a melhoria dos ambientes de saúde e, com esse objetivo, norteamos, mesmo com os percalços que surgiram, a busca por informações que possibilitassem a construção de um trabalho que pudesse se tornar uma referência para futuros projetos nessa área.

Desde o início, uma das maiores preocupações foi produzir uma pesquisa com qualidade e seriedade, uma vez que se trata de uma pesquisa original. Desse modo, buscou-se apresentar, especialmente na cartilha, conteúdo claros, com linguagem acessível, de fácil compreensão, possibilitando que futuros projetos possam se beneficiar da pesquisa aqui apresentada em formato de cartilha. Espera-se que, desse modo contribuir para uma melhor qualidade projetual, que, indiretamente, possa favorecer aos pacientes, tutores e funcionários, ambientes adequados para o melhor atendimento e garantindo o bem-estar de todos.

Por fim, diante do exposto até aqui, somado ao material gráfico produzido, acredita-se ter alcançado o objetivo de propor uma cartilha com diretrizes e normativas para concepção de estabelecimentos em saúde animal, atendendo aos requisitos técnicos, relacionados à temática, tornando uma experiência valiosa, especialmente para o autor.

REFERÊNCIAS

ABINPET - IBGE. População de animais de estimação no Brasil - 2013 - Em milhões. **População de animais de estimação no Brasil**, [s. l.], 2015.

ANTÔNIO NETO. **O Direito dos Animais**, [s. l.: s.n.], 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3 ed. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 mar. 2002.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA – CFMV. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV. **RESOLUÇÃO Nº 1275, de 25 de junho de 2019**. [S. l.], 2019.

GUIA SANITÁRIO PARA ESTABELECIMENTOS MÉDICOS VETERINÁRIOS. In: RODRIGUES, Ângela. **Guia Sanitário para estabelecimentos médicos veterinários**. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro: [s. n.], 2004.

HEIDEN, Joyce; SANTOS, Wellington. Benefícios Psicológicos da Convivência com animais de estimação para os idosos. **Benefícios Psicológicos da Convivência com animais de estimação para os Idosos**, I SIPEX - Seminário integrado de pesquisa e extensão universitária, 2012.

HOSPITAL Malpertuus Veterinary Clinic. [s. l.], 25 mar. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com/210118/malpertuus-veterinary-clinic-architecten-de-vylder-vinck-taillieu>. Acesso em: 19 nov. 2019.

HOSPITAL Veterinário Canis Mallorca. [S. l.], 25 mar. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>. Acesso em: 19 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **População de animais de estimação no Brasil - 2013** - Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Segundo volume da PNS 2013 (**Pesquisa Nacional de Saúde**) - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/06/02/quase-metade-dos-domicilios-no-pais-tem-pelo-menos-um-cachorro-diz-ibge.htm>. Acesso em: 23 mar. 2022.

LABANOWSKI, Mabel Pinheiro. **Animais de Estimação na dinâmica familiar: um olhar ainda a desvendar**. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Terapia Relacional Sistêmica. Familiare Instituto Sistêmico: Florianópolis, 2015. 52p. Disponível em: <https://institutofamiliare.com.br/wp-content/uploads/2018/10/Mabel-Labanowski-2015-ANIMAIS-DE-ESTIMA%C3%87%C3%83O-NA-DIN%C3%82MICA-FAMILIAR-um-olhar-ainda-a-desvendar.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

NOGUEIRA, Fernanda Thais Aleixo. Posse Responsável de Animais de Estimação no Bairro da Graúna – Paraty, RJ. **REVISTA - Educação Ambiental BE-597** / v. 2 – 2009. Disponível em: https://www2.ib.unicamp.br/profs/eco_aplicada/revistas/be597_vol2_8.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

OLIVEIRA F.F., 2004. **Posse responsável de animais de estimação, você já ouviu falar nisso???**, 2004. Disponível em: <http://knol.google.com/k/fernando-francisco-deoliveira/posse-responsvel-deanimais/19ibpgvr36nqb/2#> Acesso em: 18 nov. 2019.

PINHO, Amanda Lameck. **Avaliação do Impacto da Relação com Animais de Estimação na Condição de Saúde de Idosos Residentes em Curitiba-Pr**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biomedicina. Curitiba: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38798/TCC%20Amanda%20Lameck%20Pinho.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SHOENDORFER, L. M. P. **Interação Homem-animal de estimação na cidade de São Paulo: o manejo inadequado e as consequências em saúde pública**. São Paulo, 2001. 67p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo.

SILVA, Natália. Unidade de saúde animal. **Anteprojeto Arquitetônico de um Hospital Veterinário Público**, [S. l.], 2017.

SILVA, Simone. **Amor Animal: Anteprojeto de um Hospital Público Veterinario para a Cidade de Natal/RN**. Natal/RN, 2019.

SOCIEDADE AMERICANA PARA A PREVENÇÃO DA CRUELDADE A ANIMAIS (AMERICA). ASPCA. Abril Laranja: mês de combate mundial aos maus-tratos animais. In: _____. **Abril Laranja: mês de combate mundial aos maus-tratos animais**. [S. l.], 26 abr. 2019. Disponível em: <https://www.aspca.org/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

PATAMADA E SUA NOVA MORADA:

Anteprojeto para a nova sede da
ONG Patamada, Natal, Rio Grande
do Norte

Brenda Gabriela de Araújo Melo Morais ¹

Juliana Viégas de Lima Valverde ²

¹ Arquiteto urbanista, formado pelo Centro Universitário Facex – UNIFACEX. E-mail: brendamelo.arq@gmail.com

² Arquiteta e Urbanista, doutora em Arquitetura e Urbanismo, membro do grupo de pesquisa do Conselho de Assentamentos Sustentáveis da América Latina (Rede CASA-BR). E-mail: juliana.valverde.081@ufrn.edu.br

RESUMO

Este trabalho consiste na proposta de um anteprojeto para nova sede da Organização Não-Governamental Patamada, Natal-RN, a fim de promover uma requalificação espacial, levando em consideração o conforto e o bem-estar animal. O abandono de animais em centros urbanos acarreta problemas relacionados a saúde da população, problemas ambientais e problemas urbanos, como acidentes e atropelamentos. A fim de mitigar esse impacto, diversas instituições atuam pela causa animal, apesar da falta de infraestrutura adequada para atender a essa demanda. Este artigo busca compreender os aspectos técnicos-funcionais de um abrigo de animais no intuito de desenvolver um projeto arquitetônico de qualidade ambiental para todos os seus usuários (humanos e não-humanos). Metodologicamente, o estudo, de cunho exploratório e descritivo, contou com pesquisa bibliográfica e com métodos e técnicas da abordagem multimétodos, permitindo uma aproximação com o objeto de estudo e uma proposta arquitetônica adequada as demandas dos usuários. O resultado apresenta um projeto de arquitetura veterinária concebida a partir da perspectiva animal. Assim, buscou-se destacar a importância de considerar os animais no processo projetual desta natureza, bem como seus aspectos físicos e comportamentais.

Palavras-chave: Arquitetura veterinária. Avaliação Pós-Ocupação. Bem-estar Animal.

1 INTRODUÇÃO

Em todo território nacional, depara-se com animais abandonados ou que já tiveram como berço as ruas das cidades. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em 2015 estimava-se que existiam cerca de 30 milhões de animais abandonados, entre gatos e cachorros, no Brasil. Com a pandemia da corona vírus, o número de animais abandonados tem aumentado, apesar de não haver comprovação científica de que estes possam ser infectados ou serem transmissores do vírus para seres humanos (SEMAD, 2020). Os motivos para o abandono são diversos, seja o crescimento inesperado, por partes dos cuidadores, seja por doenças adquiridas ou até mesmo a velhice do animal. Fatores agravados algumas vezes pela falta de tempo ou de recursos financeiros de seus proprietários.

A cidade de Natal, Rio Grande do Norte (RN) (Figuras 01 e 02), assim como outras capitais do Brasil, possui grandes índices desses contingentes. Segundo o canal de notícias da Prefeitura Municipal de Natal, os pontos mais críticos de abandono de animais na cidade estão localizados nas zonas sul e leste da cidade, mais especificamente na Avenida Engenheiro Roberto Freire, na Avenida Prefeito Omar O'grady, localizada próximo ao Parque da Cidade e no Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em destaque na Figura 03.

Figura 01: Mapa do Brasil com o Estado do Rio Grande do Norte destacado em vermelho.



Figura 02: Mapa do Rio Grande do Norte com a cidade de Natal destacada em vermelho.



Fonte: Wikipédia, (2022).

Figura 03: Mapa com áreas de concentração de abandono na cidade de Natal, RN.



Fonte: A pesquisa, adaptado de *Google.maps*, (2018).

O Decreto Federal de nº 24.645 de 10 de julho de 1934 estabelece medidas de proteção animal. De acordo com o Art. 3º, em resumo, são considerados situações de maus tratos animal: praticar ato de abuso ou crueldade em qualquer animal; manter animais em lugares anti-higiênicos ou que lhes impeçam a respiração, o movimento ou o descanso, ou os privem de ar ou luz; abandonar animal doente, ferido, extenuado ou mutilado, bem como deixar de ministrar-lhe tudo o que humanitariamente se lhe possa prover, inclusive assistência veterinária (BRASIL, 1934).

Por sua vez, para o Projeto de Lei de nº 4.564, promulgada pela câmara dos deputados no ano de 2016, entende-se por maus tratos, o abandono; o espancamento; o uso indevido ou excessivo de força; mutilar órgãos ou membros; machucar ou causar lesões; golpear involuntariamente; açoitar ou castigar; envenenar; entre outras práticas não mencionadas.

Não há no Brasil, até o momento, uma lei federal tratando da questão dos maus tratos praticados contra os animais. Os maus-tratos animais além de serem regulados pelo Decreto Federal de Nº 24645, também são regulados pelo art. 29 e 32 da Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98) (BRASIL, 1998). De acordo com o artigo 32 a pena para a prática de maus tratos contra animais equivale a uma pena de reclusão de apenas 3 meses há um ano. Vale salientar, que a maioria das pessoas que cometem crimes contra animais são atuadas por meio de multa financeira ou designadas a prestar serviços comunitários em instituições voltadas para o cuidado animal. De acordo com o agente de Polícia Civil Edvaldo Carvalho (ANDA, 2016) da Delegacia Especializada em Proteção ao Meio Ambiente (DEPEMA) é difícil provar que alguém foi responsável por maltratar um animal. Esta dificuldade se dá principalmente pela falta de provas e/ou testemunhas.

Além disso, Ackel Filho (2001) afirma que:

“A reprimenda atualmente prevista é de pouca ou nenhuma eficácia para assegurar as finalidades da norma penal. Não bastasse, as condutas são puníveis tão somente a título de dolo, o que requer intenção ou assunção de risco. Isso significa que, se a conduta for meramente culposa, decorrente de negligência, imperícia ou imprudência, sem ânimo doloso, o crime não se tipifica. A pena prevista no art. 29, de detenção de 6 (seis) meses a 1 (um) ano, e aquela cominada pelo art. 32, de detenção e 3 (três) meses a 1 (um) ano, ainda, direcionam o julgamento dos crimes à competência dos Juizados Especiais, introduzidos pela Lei nº 9.099/95. Segundo a norma, em regra, será admitida a transação penal (art. 76), que implica, apenas, algum tipo de prestação comunitária, geralmente na forma de cesta básica, além de ser possível a suspensão condicional do processo (art. 89), que conduz, inevitavelmente, à extinção da punibilidade. Sem dúvida, a resposta penal é tímida, meramente simbólica e de efeito pífilo. Não previne, nem intimida” (ACKEL FILHO, 2001, p. 26).

A fim de mitigar essa realidade, Organizações Não-Governamentais (ONG) atuam abrigo e cuidando destes animais. Dentre elas destaca-se a ONG Patamada, localizada no Bairro do Planalto, zona Oeste de Natal, RN, objeto deste estudo, que teve como objetivo compreender as especificidades da arquitetura veterinária, bem como o universo animal. Mas especificamente, o estudo buscou identificar potencialidades e dificuldades pertinentes ao desenvolvimento de um projeto de reforma para ONG Patamada com foco no bem-estar animal. Para tal, além de identificar o programa de necessidades para o funcionamento de uma clínica veterinária e para um abrigo para animais de pequeno porte, a proposta projetual aumentou a capacidade de abrigo da instituição, bem como definiu soluções arquitetônicas para requalificação ambiental da ONG.

2 ARQUITETURA VETERINÁRIA E BEM-ESTAR ANIMAL

Nos últimos anos houve um estreitamento no relacionamento entre os seres humanos e os animais de estimação (Pets). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2013), existe cerca de 44,3 % de lares no Brasil com pelo menos um cachorro como e 17,7 % têm ao menos 1 gato. Em números, a população de cachorros é equivalente a 52,2 milhões de animais e a de gatos equivale a 11,5 milhões.

Diante desse contexto, a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) constatou, que em 2013 existiam mais famílias com cachorro do que com crianças de até

12 anos (IBGE, 2013). Esse levantamento demonstra uma tendência cada vez maior das famílias, optarem por animais de estimação do que por bebês, o que afeta diretamente nos índices de natalidade do país. De acordo com Arias (2015) nos Estados Unidos essa inversão também vem acontecendo. O número de animais de estimação supera o de crianças, 48 milhões e 8 milhões, respectivamente.

Ainda segundo A PNAD (2016), a população de crianças de até 9 anos de idade reduziu 4,7 % nos últimos 4 anos. Dentre os diversos motivos, para essa inversão na estrutura das famílias, pode-se destacar, que o custo para manter um animal de estimação é consideravelmente menor do que o custo para criar uma criança (escola, plano de saúde, alimentação, entre outros fatores importantes). Outra justificativa para essa mudança pode ser atribuída a crise financeira intensificada no Brasil nos últimos anos e agravada com a pandemia do SARs-COV2. Além disso, psicólogos ressaltam a importância emocional convivência com os animais, por sua fidelidade e companheirismo (OLIVEIRA, 2006)¹.

Como consequência do crescimento populacional de animais de estimação nos lares brasileiros, houve o crescimento do Mercado Pet. De acordo com dados do IBGE (2016), este mercado movimenta por ano cerca de 16 bilhões de reais, e por isso a quantidade de clínicas, hospitais, hotéis, *day cares*, *spa's*, produtos e serviços veterinários crescem cada vez mais no país e no mundo.

O crescimento deste mercado reflete o fortalecimento das relações entre os seres humanos e os animais de estimação¹. A demanda por ambientes pensados e projetados para esse público vem consolidando a arquitetura veterinária dentro do campo teórico e prático, fazendo com que arquitetos e designs busquem informações referentes ao comportamento animal, bem como suas peculiaridades, e, por conseguinte, desenvolvendo projetos pensados para esse público, que considerem desde a escala micro (do objeto) até a escala macro (do edifício e seu entorno até o bairro, por exemplo).

2.1 A POLÍTICA DE ABRIGO PARA CÃES E GATOS E ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PROJETUAIS

Na escala do edifício, documentos prescrevem diretrizes de como projetar espaços que proporcionem conforto e bem-estar para os animais, como o documento intitulado de “Política de Abrigo para Cães e Gatos”, elaborado pela *World Society for the Protection of Animals*² (WSPA) em 2012. O documento salienta que, assim como os seres humanos, os

¹ Oliveira (2006) destaca que existem diversos tipos de animais comercializados e classificados como “de estimação”, dentre eles: cachorros, gatos, pássaros, peixes, tartarugas, cágados, cobras, aranhas, iguanas, escorpiões dentre outros, comercializados legalmente e de forma regular. Poré, este trabalho refere-se apenas a cachorros e gatos.

² A *World Society for the Protection of Animals* é uma Federação de ONGs, fundada há mais de 30 anos, que possui cerca de 1000 afiliadas em 156

animais possuem necessidades, que podem ser divididas em cinco categorias: (1) fisiológicas e sensoriais, (2) físicas e ambientais, (3) comportamentais, (4) sociais e psicológicas (5) cognitivas (WSPA, 2012), sendo:

1 – Fisiológicas e sensoriais: fornecendo água fresca e uma dieta balanceada que mantenha os animais saudáveis e vigorosos; garantindo a prevenção, rápido diagnóstico e tratamento de doenças, lesões e dor; promovendo exercícios e brincadeiras, além de estímulos sensoriais do tipo químico (odores, feromônios), visual (pessoas e outros animais), auditivo (controle de latidos e barulhos) e tátil (interações com animais e pessoas, carícias, massagens e escovação regular);

2 – Físicas e ambientais: providenciando espaço suficiente e apropriado para definir suas áreas de atividade, por exemplo: para descanso e para dormir confortavelmente, para se abrigar e se esconder ou isolar, para eliminação de fezes/urina, etc.; garantindo condições adequadas de sol/sombra, temperatura, umidade, ventilação, iluminação, distribuição e acesso a comedouros e bebedouros, boa higienização e desinfecção, quando for necessária;

3 – Comportamentais: providenciando um ambiente apropriado e companhia de animais de sua própria espécie para expressar sua vida e comportamento natural, por exemplo: definir seu território e delimitar seu espaço (áreas de atividade), construir um ninho, cuidar dos filhotes, fuçar a terra, correr, saltar, brincar, competir, socializar, etc.; garantindo um bom nível de atividade e a oportunidade de escolha (preferências) e alternância dos seus comportamentos;

4 – sociais: proporcionando atividades e companhia de animais e pessoas, garantindo suas preferências por viver isolado, em par ou em grupo; garantindo uma boa socialização aos filhotes de cães (3^a – 12^a semanas de vida) e aos filhotes de gatos (2^a – 8^a semanas de vida); oferecendo oportunidades de interações, modulando os conflitos e brigas, identificando a organização social (hierarquia) dentro dos canis; garantindo a presença de áreas de isolamento e de afastamento para os gatos, reconhecendo o uso do seu espaço;

5 – Psicológicas e cognitivas: promovendo estimulação ambiental (sensoriais), psicológica e social, incluindo, por exemplo, atividades recreativas e exploratórias, de modo a prevenir o tédio e a frustração, além de outras emoções negativas como o medo (ansiedade), tristeza (depressão), angústia, estresse, etc.; assegurando condições e tratamento que evitem sofrimento mental. (WSPA, 2012).

O documento prescreve ainda recomendações e estratégias, que podem ser adotadas ao projetar um abrigo de animais. Tanto o desenho, quanto o funcionamento de um abrigo deve ser planejado, visando propiciar uma estadia confortável e segura para os animais. No processo de projeto de arquitetura veterinária, todas as necessidades dos ani-

países. No Brasil conta com uma rede de mais de 100 afiliadas, distribuídos em 23 estados brasileiros (WSPA, 2012).

mais devem ser respeitadas e valorizadas para garantir o bem-estar animal (WSPA, 2012).

De acordo com o documento, o abrigo deve ser compreendido como um local de passagem, promovendo a reabilitação física e emocional dos animais ali resguardados preparando-os para a adoção. Além disso, deve respeitar sua capacidade limite, pois a superlotação pode ter implicações negativas para os animais, como aumento não número de lesões, doenças e até mesmo mortes, ocasionadas pela elevação do nível de estresse e contaminação, redução do espaço e do conforto, da redução da qualidade e quantidade dos alimentos, aumento de conflitos e o surgimento de comportamento anormal. O limite da capacidade de animais a serem resguardados no abrigo, deve levar em consideração o espaço disponível, o orçamento e o quadro de pessoal disponível para as atividades da instituição. Já para quantificar a capacidade do abrigo, deve-se dividir a área total disponível para alojamento de animais pela área mínima necessária para cada animal (WSPA, 2012).

Por fim, a WSPA (2012) salienta que o espaço ocupado pelos animais deve ser construído de modo a garantir seu bem-estar e prevenir doenças, estresse, fugas e brigas. Cães podem ser abrigados em canis individuais ou coletivos. Os canis individuais são recomendados principalmente para as fêmeas, animais mais agressivos, animais feridos ou em tratamento de doenças infecto contagiosas. Os canis coletivos não são apropriados para animais doentes ou agressivos. Estes devem ser abrigados em um espaço reservado para a monitoração de animais com doenças infectocontagiosas intitulado de quarentena. O local deve ser isolado, longe das áreas comuns dos canis e gatis com acesso próximo a sala de cuidados veterinários ou consultórios médicos.

Além disso, para Toyota (2017), o dimensionamento de canis deve considerar o porte do animal. De modo que seja confortável para os animais e para as pessoas que irão realizar a limpeza do local, permitindo que o animal se locomova com facilidade e que as pessoas responsáveis pela manutenção consigam ficar em pé dentro do canil. O autor sugere para animais de grande porte, espaços com 4m²; para animais de médio porte, 2,25 m²; e para animais de pequeno porte, 1 m². E ainda pontua que o projeto de abrigos deve contemplar exposição ao sol, importante para a saúde animal, pois contribui no fortalecimento dos ossos, além de auxiliar na esterilização do ambiente, impedindo proliferação de doenças. No entanto, o autor comenta que é possível projetar canis sem a existência de solários, desde que este seja apenas um abrigo temporário, e que haja disponibilidade de um outro espaço, onde os animais possam brincar, e tomar sol e caminhar livremente durante algumas horas do dia (TOYOTA, 2017).

Toyota (2017) recomenda, ainda, que canis sejam cercados por grades ou outro material com permeabilidade visual, para que os animais não corram o risco de se machucar ao brincar ou pular, entretanto entre os canis deve ser utilizado sistema de alvenaria.

Essa estratégia é adotada para impedir o contato visual direto entre os animais que pode favorecer o estresse. A separação entre cães permite a manutenção da individualidade de cada animal, facilitando a reabilitação.

Evitar o estresse ou o sofrimento mental dos animais também é um aspecto que deve ser considerado. Promover a saúde mental dos animais é tão importante quanto garantir sua saúde física. (WSPA, 2012). Áreas de recreação e de passeio são estratégias interessantes para promover o convívio social e permitem a realização de atividades físicas, lúdicas e estimulantes, contribuindo para a saúde física e mental, tanto dos gatos como dos cachorros.

O ambiente deve permitir que o animal expresse livremente seu comportamento natural e seus estímulos físicos e mentais, propiciando assim uma melhor qualidade de vida. Para isso, algumas medidas devem ser levadas em consideração, como o dimensionamento e a altura do da área de recreação, exposição a incidência solar, higiene, tipo de revestimento a ser aplicado no piso e nas paredes, temperatura do local entre outros aspectos.

Vale salientar que fatores como extremos de temperatura, ruídos e odores desagradáveis ou intensos, falta de atividade física e de vida social, competição intensa e confinamento prolongado são aspectos que desencadeiam estresse aos animais e devem ser levados seriamente em consideração na hora de projetar (WSPA, 2012).

2.2 BEM-ESTAR ANIMAL E SEUS ATRIBUTOS

O estreitamento da relação seres humanos e animais de estimação fomentou a preocupação com as condições de vida, conforto e bem-estar dos animais, dando origem ao conceito de Bem-Estar Animal (BEA), que o médico veterinário Nestor Calderón define como “a condição fisiológica e psicológica na qual o animal de companhia é capaz de adaptar-se comodamente ao entorno, podendo satisfazer suas necessidades básicas e desenvolver suas capacidades conforme a sua natureza biológica” (CALDERÓN, 2014, p. 21).

De acordo com o Laboratório de Bem-Estar Animal (LABEA, 2019), BEA refere-se ao estado do animal em relação às suas tentativas de adaptar-se ao ambiente. Ou seja, trata-se de uma condição natural do animal, cabendo aos seres humanos apenas oferecer condições ideais para que estes possam se adaptar ao ambiente da melhor forma possível.

Quando o animal não está adaptado ao ambiente ele irá apresentar alterações fisiológicas em seus comportamentos naturais que indicam baixo grau de bem-estar animal, como sinais de ansiedade, estresse, agressividade, automutilação, vulnerabilidade

emocional, tristeza, baixa imunidade a doenças, dificuldade de movimento e de crescimento, como também isolamento do convívio social. Desse modo, pode-se afirmar que o ambiente ideal não é aquele que prevê apenas as necessidades básicas do animal (alimentação, higiene e saúde). O ambiente deve atender também suas necessidades psicológicas, sociais e comportamentais, propiciando-lhes estímulos positivos, afeto e interação (WSPA, 2012).

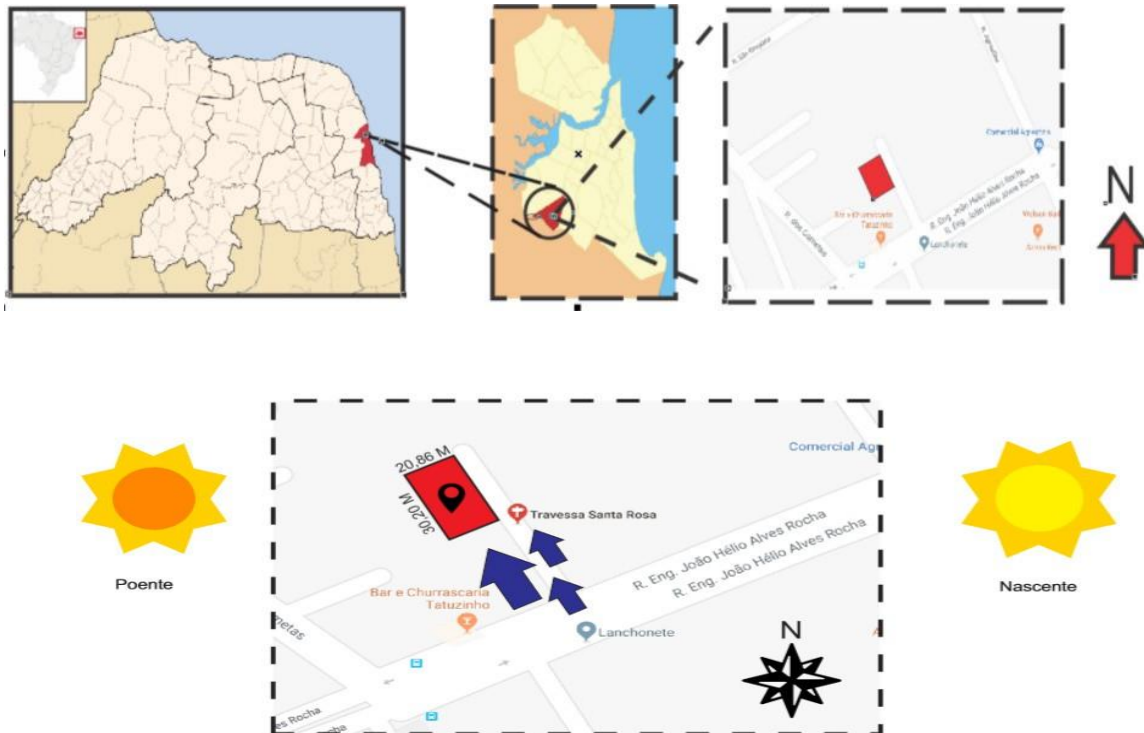
Para avaliação do BEA foi desenvolvido um instrumento intitulado “As cinco liberdades”, publicadas em 1965, na Inglaterra. O instrumento reforça que a avaliação de bem-estar deve considerar variações individuais frente a adversidades e seus efeitos (BROOM, 1986). Assim, para um diagnóstico positivo do bem-estar animal as cinco liberdades devem ser atendidas, de modo que o animal deve ser livre de: (i) fome e sede, isto é, ter acesso a água fresca e a uma dieta balanceada; (ii) dor, lesões e doenças, pela prevenção ou rápido diagnóstico e tratamento; (iii) medo e estresse, assegurando condições e tratamento que evitem sofrimento mental; (iv) desconforto, por meio de um ambiente apropriado, incluindo abrigo e área para descanso confortáveis; e (v) ser livre para expressar comportamento normal de acordo com sua espécie (WSPA, 2012).

Diante do exposto, para este trabalho, entende-se bem-estar animal como a capacidade do animal de se adaptar ao ambiente no qual se insere, considerando suas condições físicas, mentais e comportamentais.

3 CONDICIONANTES DO PROJETO

A área de estudo para a elaboração do projeto foi a cidade do Natal, mais especificamente, o bairro de Planalto, na zona oeste da cidade. A ONG inserida em um terreno predominantemente plano, sem grandes desníveis impactantes ao projeto e ocupa um terreno com dimensões 30,20m na testada Sudoeste e 20,86 m na testada Nordeste, totalizando aproximadamente 630 m² (Figura 04).

Figura 04: Mapa com a localização da ONG Patamada, situada no bairro Planalto, Natal, RN.



Fonte: O estudo, (2018).

A Figura 04 também destaca as condicionantes climáticas. Nota-se que a Fachada frontal (Nordeste) e a fachada oposta, isto é, a fachada lateral esquerda da edificação (Sudoeste) são as que recebem maior incidência solar. Os ventos predominantes na Cidade de Natal são provenientes do Sudeste (representados por setas azuis), e, portanto, é a fachada mais ventilada.

O bairro está situado em uma zona de adensamento básico como aponta o Mapa 01 do anexo II do Plano Diretor da cidade, que possui coeficiente de aproveitamento básico de 1,2 e gabarito máximo de 65 metros. Quanto a ocupação do solo, a taxa de ocupação máxima permitida equivalente a 80 % do terreno. E em relação aos recuos previstos para edificação, devem obedecer ao recuo de no mínimo 3 metros até o segundo pavimento da edificação e acima do 2º pavimento, deve –se somar os 3 metros inicialmente exigidos com a altura da edificação dividida por 10. Em relação aos recuos laterais até o 2º pavimento deve ter um recuo mínimo de 1,5 em uma das laterais do lote e nos fundos da edificação, o recuo não é um fator obrigatório para edificações até o 2º pavimento. A figura 05 apresenta uma tabela com a síntese dos índices urbanísticos para a área de intervenção.

Figura 05: Tabela com os índices urbanísticos para a área de intervenção

Classificação	Zona de Adensamento básico
Coefficiente de aproveitamento básico	1,2
Taxa de ocupação	80%
Taxa de permeabilidade	20% (mínimo)
Recuos frontais	3,00 metros (mínimo)
Recuos laterais	1,50 metros (mínimo)
Recuos fundos	Não obrigatório
Gabarito	65,00 metros (máximo)

Fonte: A pesquisa, (2018).

Por estar situado em uma via local e ser um edifício para prestação de serviço, a proposta deve contemplar 1 vaga de estacionamento a cada 45m² de área construída e casa de lixo. Porém, de acordo com o ART. 110, do código de obras, a área de estacionamento não precisa estar inserida dentro do terreno da edificação, podendo estar localizado em vias ou terrenos próximos da edificação, com distância máxima de 200 metros. Tendo em vista as restrições físicas do terreno, optou-se por considerar um terreno disponível próximo a via de acesso ONG.

Além disso, A Norma Brasileira NBR RDC9050 (ABNT, 2015) traz diretrizes em relação a acessibilidade de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Temo como objetivo estabelecer critérios e parâmetros técnicos para as edificações, construções e projetos, para se adequarem às condições de acessibilidade, prevê que as edificações possuam circulações internas com dimensões entre 80 cm e 120 cm, possibilitando a circulação de uma pessoa em uma cadeira de rodas. Também foram consideradas as alturas recomendadas para superfícies de trabalho (distantes a 90 cm do piso), levando em consideração os estudos ergonômicos realizados pela norma.

4 A PROPOSTA PROJETUAL

O partido arquitetônico adotado para o projeto considerou um volume de forma linear para melhor aproveitamento dos espaços, priorizando um pátio para os animais ao centro do terreno, tendo em vista o bem-estar animal. A verticalização da edificação foi uma estratégia adotada para aumentar o espaço disponível para os animais ali resguardados. Durante a elaboração dos estudos constatou-se que o terreno era pequeno para atender ao programa de necessidades definido com os clientes, razão pela qual optou-se por verticalizar a edificação e dividi-la em três pavimentos.

Inicialmente, o projeto se propunha a ser uma reforma com ampliação da estrutura existente, mas com a necessidade de verticalizar a edificação para atender a demanda de animais existentes e englobar todo o programa de necessidades verificou-se que as principais alvenarias que seriam mantidas na nova sede tinham 45 cm de altura (Figura 06), sendo insuficiente para sustentar uma edificação com 3 pavimentos. Ou seja, seria necessário derrubá-las e construir alvenarias reforçadas. Além disso, na avaliação técnica realizada na edificação constatou-se a necessidade da inversão do posicionamento dos canis e gatis dentro do terreno, para favorecer o fluxo dos animais dentro da instituição. Por isso, os canis foram removidos da parte frontal da edificação (parte mais quente do terreno) onde estavam posicionados, e no local foi posicionada toda a parte de consultório médico, facilitando o acesso e fluxo desse ambiente. Assim, toda a edificação existente precisou ser demolida para que a nova sede atendesse a todas as exigências técnicas e funcionais do projeto.

Figura 06: Fotografia das alvenarias de 45 centímetros do canil da ONG Patamada.



Fonte: O estudo, (2018).

A avaliação técnica também detectou que o potencial construtivo da edificação era superior ao permitido pelo plano diretor, problema corrigido no projeto da nova sede da ONG. Ainda nessa etapa, observou-se a necessidade de alterar o posicionamento de ambientes como quarentena, escada, elevador.

A tabela (Figura 07) apresenta o programa de necessidade setorizado, que antecedeu a definição dos ambientes em planta baixa para a nova sede da ONG Patamada. A legenda destaca em cores os ambientes agrupados conforme setorização definida a partir do estudo de fluxos e usuários realizado durante a Avaliação Técnica.

Figura 07: Programa e setorização dos ambientes para nova sede da ONG Patamada.

SOCIAL	SERVIÇO	ÁREA LIVRE	ATENDIMENTO MÉDICO	SETOR CIRÚRGICO	HOTELARIA	CANIL	GATIL
Recepção/sala de espera	Loja	Pátio	Triagem	Sala de cirurgia	Recreação	Canil individual	Gatil
Bwc	Banho e tosa	Jardim	Consultório	Sala pós cirúrgica	Isolamento	Canil coletivo	
Elevador	DML	Área verde	Sala de medicamentos	Expurgo	Canil	Isolamento	
Escada	Copa	Horta		Antecâmara	Gatil		
Sala de espera	Descanso			CME			
	ADM						
	Lixo orgânico						
	Lixo hospitalar						

Fonte: O estudo, (2018).

Assim, as plantas baixas (Figuras 08, 09 e 10) apresentam a solução projetual adotada, que considerou aspectos técnicos, funcionais e comportamentais observados na Avaliação Técnica.

Figura 08: Planta baixa Pavimento Térreo



Fonte: O estudo, (2018).

Figura 09: Planta baixa 1º. Pavimento



Fonte: O estudo, (2018).

Figura 10: Planta baixa do 2º pavimento



Fonte: O estudo, (2018).

Durante o estudo, observou-se pouca presença de áreas permeáveis contendo vegetação dentro da edificação. Os recuos foram calculados e inseridos na edificação e transformados em caminhos de acesso com cobograma e com jardins, buscando proporcionar maior conforto (área em verde nas plantas baixas).

O acesso a edificação foi mantido. Porém, todos os serviços prestados e abertos ao uso da população, foram deslocados para a fachada frontal com a intenção de facilitar

o acesso da comunidade aos serviços oferecidos pela ONG, com exceção da hotelaria, localizada no terceiro pavimento, com acesso restrito aos voluntários da instituição.

Como a instituição recebe constantemente visitantes (escolas e jornalistas), e pre-
vendo que também receberá futuros clientes (para banho e tosa e hotelaria) incorporou-se
uma recepção ao programa de necessidades, para melhor atendimento os visitantes (Fi-
gura 11).

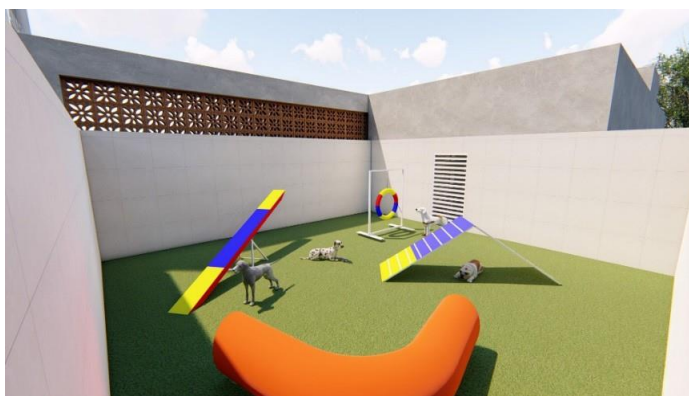
Figura 11: Imagem computacional ilustrando a recepção da ONG Patamada, Natal, RN.



Fonte: O estudo, (2018).

O setor de hotelaria incorporado ao Patamada visa hospedar animais por diária ou
temporada afim de arrecadar recursos para a instituição. O projeto propõe para o setor de
hotelarias 10 leitos para cães, 4 leitos para gatos e 2 leitos de isolamentos para ser utiliza-
do quando necessário. Para esses animais foi desenvolvido um espaço de recreação com
solário e brinquedos para proporcionar o bem-estar dos animais ali hospedados (Figura
12).

Figura 12: Imagem computacional ilustrando a recreação da hotelaria situada no 3º pavimento.



Fonte: O estudo, (2018).

Devido à grande demanda de animais abrigados, foi necessário verticalizar a edificação, não deixando área de solário dentro dos canis. Em contrapartida, criou-se um pátio com 90 m² para o banho de sol dos animais abrigados na ONG. No pátio, além de vegetação, inseriu-se um pequeno lago artificial em formato de osso, conforme ilustra a Figura 13.

Figura 13: Imagem computacional ilustrando o pátio para a nova sede da ONG Patamada, Natal, RN.



Fonte: O estudo, (2018).

Também foram concebidas duas hortas com plantas que protegem e fornecem benefícios para os animais. As espécies utilizadas foram a Citronella e a *Valeriana Officinalis*, a Valeriana Também conhecida como “erva de gato” tem odor agradável e produz efeito tranquilizante para os animais, deixando-os mais calmos. A citronela age como um repelente natural, capaz de repelir o inseto transmissor da *leishmaniose Visceral Canina*.

Para o piso da área do pátio buscou-se um material que proporcionasse conforto e bem-estar aos animais e de baixa absorção térmica. A escolha por grama artificial ocorreu em função desta não agregar extremos de temperatura nas superfícies. A grama artificial protege e proporciona mais conforto aos animais porque é feita de um material macio ao toque, além de ser antiderrapante, amortecendo quedas como constatado na fundamentação teórica apresentada. Além disso a grama artificial é fabricada a partir de um material que não retém sujeira, evitando que os animais se sujem, ao brincar. Vale salientar que esse tipo de material não permite a proliferação de doenças, como fungos e bactérias, e não oferece condições para a proliferação de carrapatos.

Para verticalizar os canis projetou-se uma rampa. Porém para construir a rampa, de acordo com a Norma de acessibilidade NBR 9050, seria necessário disponibilizar grande parte do terreno. Tendo em vista a área reduzida para atender ao programa de

necessidade optou-se por adotar uma rampa com trilho automatizado, com um carrinho, inspirado nos trens de brinquedo controlados por sistemas eletrônicos, conforme ilustra a Figura 14.

Figura 14: Imagem computacional ilustrando a trilha de acesso de animais na nova sede da ONG Patamada, Natal, RN.



Fonte: O estudo, (2018).

Para maior conforto acústico e térmico utilizou-se cobertura com laje e telha cerâmica como recomendado pelos especialistas. Para a fachada frontal, que receberá grande quantidade de radiação solar, adotou-se uma marquise com profundidade de 50 centímetros, proporcionando sombreamento no acesso principal da recepção e uma espécie de casca para a edificação, utilizando cobogó de aço cortein. Essa solução projetual além de proteger os ambientes da incidência solar, disfarça as esquadrias presentes e necessárias na fachada da edificação e atribuindo caráter estético ao projeto (Figuras 15 e 16).

Figura 15: Imagem computacional ilustrando a Fachada frontal da nova sede da ONG Patamada



Fonte: O estudo, (2018).

Figura 16: Imagem computacional ilustrando a área interna do acesso principal



Fonte: O estudo, (2018).

Para fachada principal optou-se por esquadrias, portões e grades em alumínio, com pintura eletrostática branco, por ser um material mais resistente à abrasão, com caráter estético e que permita a permeabilidade visual, integrando os ambientes.

Para os cães foram disponibilizados 28 canis individuais, e 01 canil coletivo com capacidade para 5 animais aproximadamente, totalizando uma capacidade para 38 animais em canis. Já para os gatos, a instituição contava com uma capacidade de 230 gatos, utilizando o volume dos gatis pois eles utilizam as 3 dimensões. Como mencionado no referencial teórico, o cálculo do quantitativo de animais abrigados deve levar em consideração a quantidade de pessoal disponível aos cuidados dos animais e as condições financeiras da instituição, nunca chegando à superlotação, evitando situações de desconforto e estresse dos animais. A superlotação pode causar irritação, isolamento, fraqueza e doenças.

A tabela a seguir inclui tipo de animais abrigados na instituição, sua capacidade atual e a capacidade prevista com o desenvolvimento da proposta. (Figura 17). Vale ressaltar que além do aumento de capacidade de abrigo, com o desenvolvimento desse projeto foi possível proporcionar melhores condições para os animais resguardados na Patamada.

Figura 17: Tabela com capacidade de abrigo da nova sede da ONG Patamada

	Quantidade de animais	Capacidade atual	Proposta
Cães	28	14 canis	38 cães
Gatos	102	Gatil coletivo	230* gatos
Hotelaria	inexistente	inexistente	10 canis 4 gatis 2 isolamentos

Fonte: O estudo, (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto vem a contribuir de modo a apoiar a causa animal, com o objetivo de colaborar para a arquitetura veterinária. Assim, a contribuição direta deste estudo foi evidenciar que a arquitetura veterinária deve considerar o bem-estar de todos os seus usuários, e não apenas de seus usuários humanos (clientes, profissionais e prestadores de serviço), evidenciando como a arquitetura pode favorecer o conforto e o bem-estar animal por meio de soluções projetuais que se voltam, por exemplo, para o conforto acústico e para manutenção da edificação.

A avaliação técnica possibilitou uma aproximação com o objeto de estudo e as entrevistas foram de grande valia para a elaboração do resultado final do projeto, uma vez que propiciaram um aprofundamento quanto ao funcionamento de um abrigo de animais.

Com relação a proposta projetual, a maior dificuldade para o desenvolvimento deste trabalho foi enquadrar todo o programa de necessidades em um terreno de 630 m², por meio de um projeto arquitetônico de acordo com as legislações vigentes e que proporcionasse conforto e bem-estar aos animais, objetivo principal deste trabalho. Entretanto foi possível atingi-lo com qualidade e respeitando todas as normas vigente e restrições impostas pelo programa de necessidades, atendendo não apenas as necessidades dos usuários humanos com também as necessidades usuários animais sem comprometer aspectos de qualidade ou bem-estar.

Quanto ao BEA, elemento norteador do projeto proposto, tratar esse conceito evidenciou como a arquitetura veterinária deve considerar todas as escalas do projeto (do objeto ao edifício), desde o uso de cores até a definição de materiais de acabamento.

No que diz respeito a qualidade ambiental de abrigos, vale ressaltar que estes muitas vezes não possuem apoio financeiro do Estado. A falta de recursos acaba comprometendo a estes sejam ambientes promotores de bem-estar, tendo em visto os custos para

realização de reformas e manutenção. Nesse sentido, o projeto proposto, buscou soluções projetuais acessíveis no que se refere aos materiais e execução. Pensando nisso, o projeto para nova sede, além de atender a demanda apresentada, buscou incorporar serviços para promover a autossuficiência financeira para a ONG Patamada por meio de ambientes voltados para o mercado pet, que vêm crescendo no Brasil.

Para desdobramentos futuros sugere-se que mais estudos sobre a relação entre arquitetura veterinária e comportamento animal, a fim de identificar soluções projetuais promotoras de bem-estar animal.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir na elaboração de outros estudos, assim como na elaboração de projetos de arquitetura veterinária, envolvendo profissionais de diversas áreas, contribuindo na causa animal.

REFERÊNCIAS

ACKEL Filho, D. Direito dos Animais. SP: Themis, 2001.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS - ANDA - (website). “Nunca vi tanta maldade”: Animais abandonados estão sendo exterminados em Natal (RN). 10 nov. 2016. Jusbrasil. Notícias. Disponível em: <https://www.anda.jor.br/2016/11/animais-abandonados-estao-sendo-exterminados-em-natal-rn/>. Acesso em: 22 maio 2018.

ARIAS, J. El País (artigo online). Lares brasileiros já têm mais animais que crianças. 10 jun. 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/-brasil/2015/06/09/opinion/1433885904_043289.html. Acesso em: 27 maio 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626-98. Instalação predial de água fria. Setembro, 1998.

BRASIL. **Decreto nº 24.645**, de 10 de julho de 1934, disponível em <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=39567>, acesso em 17 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. A lei da natureza: Lei de crimes ambientais. Brasília: Ibama, 1998.

CALDERÓN, N. RECONHECENDO O GRAU DE BEM-ESTAR EM CÃES E GATOS criando um “check list”. **Boletín de la Academia Paulista de Medicina Veterinaria APAMVET**, v. 5, n. 4, p. 21–22, 2014.

DEFENSORES DOS ANIMAIS (blog). Políticas para abrigos de cães e gatos. 29 jul. 2012. Disponível em: <https://defensoresdosanimais.wordpress.com/-2012/07/29/politicas-para-abrigos-de-caes-e-gatos/>. Acesso em: 05 maio 2018.

FLORIANO, F. Câmara dos Deputados. PROJETO DE LEI N.º 4.564, DE 2016. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1441364.pdf>. Acesso em: 26 maio 2018.

FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS. DECRETO n° 24.645, de 10 de julho de 1934. Disponível em: <http://funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2010/05/Decreto-lei-24645-34-maus-tratos-animais.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

JUSBRASIL (Artigo). Brasil tem 30 milhões de animais abandonados. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>. Acesso em: 19 maio 2018.

LABORATÓRIO DE BEM-ESTAR ANIMAL - LABEA. **Sobre bem-estar animal**. Disponível em: <http://www.labea.ufpr.br/caocomunitario/introducao-a-bem-estar/>. Acesso em: 02 abr. 2018.

NATAL. Lei Complementar n° 055/04, de 27 de janeiro de 2004. Código de Obras e Edificações de Natal. Natal, Câmara municipal. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/35040025/Natal-Lei-Complementar-55-de-27-01-04>. Acesso em: 10 abr. 2022.

NATAL. Prefeitura Municipal. Lei Complementar n° 082, de 21 de junho de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal e dá outras providências. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/RedeAvaliacao/Natal_PlanoDiretorRN.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

OLIVEIRA, S. B. C. Sobre homens e cães: um estudo antropológico sobre afetividade, consumo e distinção. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

PETIÇÃO PÚBLICA (website). Abaixo-assinado Ajuda à ONG Patamada - Natal – RN. Disponível em: <http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=P2012N32396>. Acesso em: 18 maio 2018.

PLAY GRAMA. Grama artificial para cachorro: 3 situações em que pode ser usada. 18 de março de 2016. Disponível em: <http://www.playgrama.com.br/blog/grama-artificial-para-cachorro-3-situacoes-em-que-pode-ser-usada/>. Acesso em: 20 maio 2018.

SANT'ANA, B. Como construir um canil: construindo um canil modelo. Bruno Tausz. Disponível em: <http://cinofilia-br.com/como-construir-um-canil-construindo-um-canil-modelo-bruno-tausz/>. Acesso em: 28 maio 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - SEMAD Mesmo sem transmitir o coronavírus, cães e gatos têm sido alvo de abandono. 26 de março de 2020. Disponível em: [http://www.meioambiente.mg.gov.br/noticias/4135-mesmo-sem-transmitir-o-coronavirus-caes-e-gatos-tem-sido-alvo-de-abandono#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,humanos%2C%20um%20cachorro%20est%C3%A1%20abandonado](http://www.meioambiente.mg.gov.br/noticias/4135-mesmo-sem-transmitir-o-coronavirus-caes-e-gatos-tem-sido-alvo-de-abandono#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,humanos%2C%20um%20cachorro%20est%C3%A1%20abandonado.). Acesso em: 02 mar. 2022.

TOYOTA, F. CachorroGato (website). Canil - Tenha o lar ideal para os cães. Disponível em: <http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/canil/>. Acesso em: 20 abr. 2018.

TRIBUNA DO NORTE. Projeto que proíbe a circulação de carroças em Natal é aprovado na CMN. 2017. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/projeto-que-proa-be-a-circulaa-a-o-de-carroa-as-em-natal-a-aprovado-na-cmn/379111>. Acesso em: 24 maio 2018.

YOUTUBE (website). Patamada antes e depois da obra iniciada. 26 dez. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UV649F_0s5M. Acesso em: 10 abr. 2022.

WEB ANIMAL (website). Como construir um canil. Disponível em: <http://www.webanimal.com.br/cao/index2.asp?menu=canil2.htm>. Acesso em: 16 maio 2018.

WSPA. Políticas Para Abrigos de Cães e Gatos, 2011. Disponível em: <https://defensores-dosanimais.wordpress.com/2012/07/29/politicas-para-abrigos-de-caes-egatos/>. Acesso em: 15 maio 2018.

UF
UNIFACEX